

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS



**Estudo dos contributos da Cidade Velha da  
Ribeira Grande de Santiago na valorização e  
preservação da cultura Cabo-Verdiana**

Elisângela Samira Oliveira Fonseca Gonçalves

Mestrado em Cultura e Comunicação

2016

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS



**Estudo dos contributos da Cidade Velha da  
Ribeira Grande de Santiago na valorização e  
preservação da cultura Cabo-Verdiana**

Elisângela Samira Oliveira Fonseca Gonçalves

Dissertação orientada pela Professora Doutora Maria Teresa de  
Ataíde Malafaia

Mestrado em Cultura e Comunicação

2016

## **Epígrafe**

*“A verdadeira alegria não está no objectivo alcançado,  
mas sim no caminho percorrido”.*

**Arthur Strini**

## **Dedicatória**

Este trabalho é dedicado à minha querida filha Heilly, razão da minha incansável batalha e ao meu querido esposo Florentino.

Aos meus queridos pais e irmãos com muito amor e carinho.

## **Agradecimentos**

Não seria possível a realização deste trabalho sem a contribuição de outrem, por isso gostaria de deixar aqui expressa a minha sincera gratidão a todos aqueles que contribuíram para a sua concretização, bem como para o enriquecimento intelectual e moral.

Agradeço primeiramente à Deus pelo cumprimento de mais uma missão, pela força e coragem que me proporcionou durante essa caminhada.

À minha professora e orientadora Professora Doutora Teresa Malafaia por ter aceitado a orientação, pelos conhecimentos repassados, pela amizade e estímulo, pela disponibilidade e boa vontade que sempre me demonstrou desde escolha do tema, até à sua finalização.

É com um misto de carinho, de orgulho e de satisfação que agradeço à minha família pelo amor, dedicação, coragem e paciência que me deram ao longo desse percurso, sobretudo durante a minha vida académica. Um apreço especial vai para a minha filha, Heilly Fonseca e ao meu esposo Florentino Jesus com quem reaprendo todos os dias, uma particular maneira de viver a vida. Ainda aos meus queridos pais, David Gonçalves e Silvina de Oliveira e aos meus irmãos Ulisses Gonçalves, José Gonçalves e Elizamira Gonçalves, e as minhas primas Elisabete Furtado, Marise Carvalho e Celeste Carvalho pelo apreço e apoio dado para que este trabalho tornasse hoje uma realidade.

À Universidade de Lisboa, especialmente a Faculdade de Letras e a todos os professores que contribuíram para o enriquecimento dos meus conhecimentos, pela aprendizagem, apoio e convivência.

Agradeço aos meus colegas do curso de Cultura e Comunicação, em especial ao Dino Rendição, pelos momentos partilhados, momentos estes de aprendizado académico e pessoal, ansiedade e solidariedade.

A todos, os meus sinceros agradecimentos!

## Resumo

O património cultural assume capital importância na representação do passado histórico-cultural e da memória colectiva e de um povo, considerada ainda, a identidade e a riqueza da cultura de uma determinada civilização. Dada a importância do património cultural para a vida das mulheres e dos homens na sociedade, submete-se a reflexão, a sua valorização, os modos da sua preservação, conservação, para o bem da humanidade no aqui (espaço) e no agora (tempo). As culturas têm-se afirmado um recurso turístico estratégico e o turismo cultural é hoje um segmento importante que tem motivado deslocamentos de milhares de turistas a nível global. O turismo cultural é um dos mercados de rápido crescimento do turismo mundial, sendo considerado essencial para promover destinos das diferentes regiões. O turismo é ainda considerado uma das formas de produção de exibição cultural, na qual se transforma a cultura em locais visitáveis e em objectos que podem ser visualizados, de modo que se afirma que esta se tornou fundamental para o turismo, assim como o turismo para a cultura. É de destacar ainda a visitabilidade e a visibilidade enquanto elementos dependentes da exibição cultural. A presente dissertação aborda o tema “Estudo dos contributos da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago na valorização e preservação da cultura cabo-verdiana” e tem como objectivo principal analisar e demonstrar a importância da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago na valorização e preservação da cultura cabo-verdiana. Para o efeito utilizou-se a pesquisa exploratória de cunho qualitativo, tendo como objecto de estudo a Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago de Cabo Verde, na qual foi analisada a visibilidade e a visitabilidade, nomeadamente através do *website* Sidádi Vêlha. Tomamos como referências para suportes teóricos os seguintes autores: Boyer (1996), Dicks (2003), Fortuna (2001), Jorge (2005), Schofield (2008). Para além disso, enaltece as contribuições conseguidas das reflexões de vários outros autores que constam deste trabalho.

**Palavras-Chave:** Identidade, Património Cultural, Turismo, Cidade Velha, Exibição Cultural.

## Abstract

Cultural heritage assumes capital importance in the representation of the historical and cultural past and the collective memory of a people, also considering the identity and the richness of the culture of a given civilization. Given the importance of cultural heritage for the life of women and men in society, undergoes reflection, its valuation, the modes of its preservation, conservation, for the good of humanity in here (space) and now (time). Cultures have been claiming a strategic tourist resort and cultural tourism is now an important segment that has motivated displacement of thousands of tourists globally. Cultural tourism is one of the fastest growing global tourism markets, and is considered essential to promote destinations in different regions. Tourism is still considered one of the forms of cultural display production, which transforms cultures into visitable places and objects that can be viewed, so that is to say that culture has become essential to tourism, as well as tourism to cultures. One should also highlight the visitability and visibility as essential elements to the display of culture. This dissertation deals with the theme “Study of the contributions of Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago in the recovery and preservation of Cape Verdean culture” and its main objective is to analyze and demonstrate the importance of Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago in the appreciation and preservation of Cape Verdean culture. For this purpose we used the exploratory research of qualitative nature, having as object of study Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago, Cape Verde, in which we analyzed also the visibility and visitability present in the *website* “Sidádi Vêlha”. We have as theoretical references the following authors: Boyer (1996), Dicks (2003), Fortuna (2001), George (2005), Schofield (2008). In addition, the obtained contributions exalted the reflections of several other authors appearing in this work.

**Keywords:** Identity, Cultural Heritage, Tourism, Cidade Velha, Cultural Display.

## Siglas e Abreviaturas

**AIDI** – Atenção Integral às Doenças da Infância

**CI** – Cabo Verde Investimentos

**CPLP** – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

**DGDT** – Direcção Geral do Desenvolvimento Turístico

**EUA** – Estados Unidos da América

**ICOMOS** – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

**INE** – Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde

**ISF** – Índice Sintético de Fecundidade

**MPD** – Movimento para a Democracia

**MTIE** – Ministério do Turismo Indústria e Energia

**OMT** – Organização Mundial do Turismo

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PAIGC** – Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo Verde

**PIB** – Produto Interno Bruto

**PLEI** – Plano estratégico intersectorial da Cultura

**POI's** – *Points of Interest*

**RTP** – Rádio e Televisão de Portugal

**TBN** – Taxa Bruta Natalidade

**TBR** – Taxa Bruta de Reprodução

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

**TLR** – Taxa Líquida de Reprodução

**UCID** – União Cabo-verdiana Independente e Democrática

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

**WWW** – *World Wide Web*



# Índice

Dedicatória .....	iv
Agradecimentos .....	v
Resumo .....	vi
Abstract.....	vii
Siglas e Abreviaturas .....	viii
Lista de Quadros.....	xi
Lista de Figuras .....	xiii
Lista de Gráficos.....	xiv
Lista de Anexos .....	xv
<b>Introdução</b> .....	1
Justificação do Tema.....	4
Hipóteses.....	4
Objectivos .....	4
Metodologia de Pesquisa .....	5
<b>CAPÍTULO I</b> .....	6
1. Cidade, Identidade e Património Cultural .....	7
1.1 Cidade .....	7
1.2 Identidade e Património Cultural .....	10
1.2.1 Identidade .....	10
1.2.2 Património Cultural .....	12
2. Importância da Preservação e Conservação do Património Cultural.....	15
3.1 Definições e Conceitos .....	22
3.2 O Turismo em Cabo Verde .....	25
3.3 Turismo Cultural.....	34
3.4 Turismo cultural na promoção dos patrimónios histórico-culturais .....	39
<b>CAPÍTULO II</b> .....	43
2. Cabo Verde: contextualização segundo indicadores geográficos, políticos, socioeconómicos e culturais .....	44
2.1 Localização Geográfica .....	44
2.2 Síntese Histórica .....	46
2.2.1 Do Povoamento a Escravatura e a Mestiçagem .....	47
2.3 População .....	50
2.4 Política .....	54
2.5 Economia .....	57

2.6 Sociedade e Condições Sociais.....	57
2.7 Educação.....	60
2.8 Saúde.....	62
2.9 Cultura .....	67
3. Cidade Velha, berço da humanidade: a sua importância no âmbito patrimonial .....	72
3.1 Ilha de Santiago e Cidade Velha: contextualização histórica .....	72
3.2 A importância da Cidade Velha no âmbito patrimonial .....	78
3.3 Principais monumentos do Sítio Histórico - Cidade Velha .....	81
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>88</b>
3. Estudo dos contributos da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago na valorização e preservação da cultura cabo-verdiana .....	89
3.1 Patrimonialização: importância dos monumentos histórico-culturais (materiais, imateriais e naturais) da Cidade Velha .....	89
3.2 Ascensão à categoria de Património Mundial da Humanidade .....	92
3.3 Visibilidade e Visitabilidade: análise do <i>website</i> da Sidádi Vêlha .....	97
3.3.1 Exibição Cultural .....	97
3.3.2 Destinos Virtuais.....	100
3.3.3 Turismo Virtual.....	101
3.4 Visibilidade e Visitabilidade: análise do <i>website</i> Sidádi Vêlha.....	103
<b>Conclusão .....</b>	<b>106</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>112</b>
<b>Endereços Electrónicos .....</b>	<b>116</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>134</b>

## Lista de Quadros

Quadro nº 1 – Número de estabelecimentos, quartos, camas, capacidade de alojamento ao serviço (2010-2014).....	28
Quadro nº 2 – Número de estabelecimentos por tipo de estabelecimento de alojamento (2010-2014).....	28
Quadro nº 3 – Número de estabelecimentos hoteleiros por ilha (2010-2014).....	29
Quadro nº 4 – Pessoal ao serviço nos estabelecimentos de alojamento turístico por ilha (2010-2014).....	29
Quadro nº 5 – Hóspedes por tipo de estabelecimento de alojamento turístico (2010-2014).....	30
Quadro nº 6 – Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turísticos, por país de residência habitual dos hóspedes (2010-2014).....	30
Quadro nº 7 – Contribuição do sector turístico no PIB – Mil ECV (2011-2014).....	31
Quadro nº 8 – Consumo turístico interior por produtores e componentes – Mil ECV (2011).....	31
Quadro nº 9 – Conta de produção das ramas de actividade turística – Mil ECV (2011).....	32
Quadro nº 10 – Tipos e exemplos de atracções Turísticas Culturais.....	37
Quadro nº 11 – Localização e Altitude Máxima das principais elevações montanhosas (Cabo Verde).....	45
Quadro nº 12 – Comprimento e Largura Máxima, e Superfície por ilha.....	45
Quadro nº 13 – População Residente em Cabo Verde por concelho (2011-2015).....	51

Quadro nº 14 – Emigrantes segundo motivo de viagem por país de destino.....	53
Quadro nº 15 – Divisão administrativa de Cabo Verde (1975-2005).....	56
Quadro nº 16 – População de 15 anos ou mais segundo situação na actividade económica (2012-2014).....	58
Quadro nº 17 – População activa segundo meio de residência e sexo (2012-2014).....	58
Quadro nº 18 – Ocorrências de crimes por 100.000 habitantes (2008-2013).....	60
Quadro nº 19 – Proporção de autores de crimes segundo faixa etária por concelho (2013).....	60
Quadro nº 20 – Taxa Alfabetização da população (15 anos ou mais) e Taxa de Alfabetização Juvenil segundo o sexo, por meio de residência e concelho (2010-2014).....	62
Quadro nº 21 – Índice Sintético de Fecundidade, Taxa Bruta Natalidade, Taxa Bruta Reprodução e Taxa Líquida de Reprodução 2011 – 2015.....	64
Quadro nº 22 – Taxa Mortalidade Materna e Taxa Bruta de Mortalidade (2009-2013).....	64
Quadro nº 23 – Infra-estruturas de Saúde segundo as principais estruturas sanitárias por concelho (2009 - 2013).....	66
Quadro nº 24 – Número de médicos, Razão Médico/10 mil habitantes, Número de Enfermeiros e Razão Enfermeiros/10 mil habitantes (2009-2013).....	66

## Lista de Figuras

Figura nº 1 – Mapa do arquipélago de Cabo Verde.....	44
Figura nº2 – Dança Funaná.....	70
Figura nº3 – Dança Batuque.....	70
Figura nº4 – Dança “Colá San Jon”.....	70
Figura nº5 – Prato típico da ilha de Santiago, “Katxupa”.....	71
Figura nº6 – Cuscuz feito à base de Milho.....	71
Figura nº 7 – Aguardente “Grogue.....	71
Figura nº8 – Prato típico da ilha de Fogo, “Djagacida”.....	81
Figura nº 9 – Vista do Sítio Histórico, Cidade Velha.....	81
Figura nº 10 – Vista do Sítio Histórico, Cidade Velha .....	81
Figura nº 11 Sé Catedral.....	82
Figura nº 12 – Entrada da Fortaleza de S. Filipe.....	83
Figura nº13 – Pátio interior da Fortaleza de S. Filipe - Cisterna com cúpula.....	83
Figura nº14 – Fortaleza de São Filipe.....	84
Figura nº15 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário construída em 1495.....	85
Figura nº16 – Convento da Igreja de São Francisco.....	85
Figura nº17 – Pelourinho da Cidade Velha.....	86

## **Lista de Gráficos**

Gráfico nº 1 - Repartição dos emigrantes por sexo. ....	52
Gráfico nº 2 - Repartição dos emigrantes segundo concelho de partida (%). ....	53
Gráfico nº 3 - Taxa Bruta de Mortalidade (2009-2013). ....	65

## **Lista de Anexos**

População Estrangeira residente em Cabo Verde por Concelho.....	135
Saldo Migratório (2011-2015).....	136
Taxa de Desemprego em Cabo Verde por concelho.....	137
Nível de instrução da população, por sexo, meio de residência e concelho (2010-2014).....	138
Bandeira Nacional da República de Cabo Verde.....	139
Letra do Hino Nacional.....	139
Feridos e Comemorações Nacionais.....	140
Ilha de Santiago de Cabo Verde.....	140

## **Introdução**



Perspectivar a cidade, enquanto lugar de memória, leva-nos a assumir as três convenções que representam a imagem da mesma, propostas por Christine Boyer. Estas são a cidade como Obra de Arte (era tradicional), cidade como Panorama (era moderna) e Cidade como Espectáculo (era contemporânea). Nos últimos anos, a questão da preservação do património cultural têm sido palco de muitas discussões, de várias propostas e soluções, tendo em conta os novos desafios e as constantes mutações socioeconómicas, culturais e políticas que se tem verificado ao longo dos tempos. A relevância da preservação e protecção patrimonial consiste em dar às gerações vindouras uma parte significativa da história, mantendo viva a memória daquilo que foi, e será. Sendo assim, a preservação do património assume extrema relevância para a valorização da cultura, compreensão da história, contribuindo, desse modo, para a conservação da memória colectiva, que não sendo conhecida, poder-se-á perder para sempre ou desaparecer com o passar do tempo. Existem controvérsias em torno da conservação, preservação, restauro e renovação dos patrimónios culturais, pois uns defendem a preservação na forma como chegou até nós, ou seja, na sua forma original e outros defendem uma intervenção e revitalização do mesmo. Embora não haja consenso quanto a uma definição universal, o conceito de turismo tem sido objecto de análise por estudiosos e organizações das mais diversas áreas. Desde há muito tempo que teve uma significativa evolução ao longo dos anos, ocupando, actualmente, um lugar de destaque na economia mundial. Neste ponto particular lançamos um olhar ao turismo em Cabo Verde, destacado no top 10 da lista dos destinos de viagem mais éticos do mundo. O turismo cultural, por sua vez, é uma componente importante, na medida em que representa movimentos de pessoas motivadas por propósitos culturais e tem sido identificado como uma das áreas mais importantes da demanda global de turismo, ou seja, entre o turismo e a cultura existe uma relação mutuamente benéfica. Tanto um como o outro permitem ao turista ou viajante experienciar o património histórico-cultural e determinados eventos culturais de uma dada região. Lançamos um olhar ao Cabo Verde, no que tange à sua contextualização segundo indicadores políticos, socioeconómicos e culturais. Neste ponto, para melhor entendimento da realidade cabo-verdiana faremos a utilização de dados estatísticos representados sob forma de gráficos e quadros. A Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago é considerada a primeira cidade onde se fixou a primeira colónia portuguesa. A sua localização privilegiada favoreceu o rápido desenvolvimento, tendo sido, na época, uma das primeiras plataformas insulares no relacionamento entre duas civilizações: Europa Ocidental e

África Subsaariana. Logo após a sua fundação, tornou-se um dos principais portos de escala obrigatória nas rotas atlânticas que a história registou e que permitiu a expansão colonial em direcção a África, América e Índias. Foi nesta cidade que se iniciou a história de Cabo Verde. É, neste sentido, que a Cidade Velha foi classificada na categoria do Património Mundial e da Humanidade pela UNESCO. Considerada ainda o ícone da cultura material e imaterial cabo-verdiana, foi-lhe atribuída a denominação de “Berço Cultural de Cabo Verde”.

A exibição cultural é um fenómeno global principalmente, orientada para experiências de significações. Tem sido ainda um meio vital de produção e promoção de identidade de determinados locais. A visitabilidade e a visibilidade tornaram-se elementos dependentes da exibição cultural. Um dos pontos deste trabalho que mereceu toda atenção são os destinos virtuais, isto porque hoje em dia, visitar uma dada cultura já não exige a presença física de visitantes numa determinada localização geográfica. Uma vez que com o advento da *World Wide Web*, podemos estar fisicamente localizados em um lugar e, mentalmente, em outro completamente diferente. Neste enquadramento, a dissertação apresentada tem como tema **“Estudo dos contributos da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago na preservação e valorização e da cultura cabo-verdiana”** e visa estudar os contributos que a Cidade Velha tem dado na preservação e valorização da cultura cabo-verdiana. O trabalho encontra-se dividido em três capítulos: no primeiro, é feita uma abordagem teórica da Cidade, Identidade e Património Cultural, dando ênfase à importância da preservação e conservação do património cultural, bem como do turismo na promoção dos patrimónios históricos culturais; no segundo capítulo apresenta-se um breve enquadramento a respeito de Cabo Verde, no qual tomamos como referências os indicadores políticos, socioeconómicos e culturais, abordando-se brevemente a Cidade Velha, berço da humanidade, e a sua importância no âmbito patrimonial, dando importância aos seus monumentos históricos, culturais e naturais. Já o terceiro e último capítulo abarca o estudo dos contributos da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago na valorização e preservação da cultura cabo-verdiana, na qual perspectivamos a sua patrimonialização e a importância dos monumentos histórico-culturais (materiais, imateriais e naturais) da mesma, optando-se por apresentar figuras como forma de melhor demonstrar e dar a conhecer os respectivos monumentos. Em último, partimos para análise da visibilidade e visitabilidade, tomando como referência o *website* Sidádi Vêlha. Apresenta-se ainda as considerações finais, referências bibliográficas e electrónicas, apêndices e anexos.

## **Justificação do Tema**

Daniel Pereira defende que a nossa identidade radica no passado histórico social, uma vez que é a fonte onde teremos de ir beber, tentando encontrar nela fundamentos da nossa existência e nem só. Para ele, o passado não pode ser encarado sob uma perspectiva estática ou passiva, isto porque ele tem um valor actual e actuante. Por esta e outras razões, reconhece-se a importância real da preservação, conservação e valorização dos patrimónios culturais (1988:35). A escolha deste tema decorre da necessidade de preservar, conservar e valorizar os patrimónios culturais da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago, considerada o berço da humanidade. Isto porque a relevância da preservação e conservação consiste em dar a conhecer às gerações vindouras uma parte significativa da história. A decisão de trabalhar esta temática foi também influenciada pelo facto da questão de preservação e conservação do património cultural terem sido palco de muitas discussões, tanto a nível local, como global, especialmente em Cabo Verde, respectivamente na Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago. Presume-se ainda que o tema em análise seja actual e pertinente para a compreensão das questões relacionadas com o património cultural, a sua preservação e a sua real importância. Em verdade, a autora escolheu o tema justamente porque procura com este estudo dar o seu contributo para esta matéria.

## **Hipóteses**

- ✓ As reflexões e os marcos cronológicos sobre Cabo Verde tornam-se extremamente importantes para entendermos a história e a cultura cabo-verdiana, desde sua origem até nossos dias;
- ✓ A Cidade Velha, face às atribuições que lhe são essenciais, exerce um importante papel na consolidação da cultura cabo-verdiana.

## **Objectivos**

A preocupação em escolher o tema - **“Estudo dos contributos da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago na valorização e preservação da cultura Cabo-Verdiana”** visa:

▪ **Objectivo Geral:**

- ✓ Analisar e demonstrar a importância da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago na valorização e preservação da cultura cabo-verdiana.

▪ **Objectivos Específicos:**

1. Conceptualizar a Cidade, Património e Identidade Cultural;
2. Demonstrar a importância da preservação do património cultural;
3. Demonstrar a importância do Turismo na promoção dos patrimónios históricos e culturais;
4. Contextualizar Cabo Verde;
5. Demonstrar a importância da Cidade Velha;
6. Estudar os contributos da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago na valorização e preservação da cultura cabo-verdiana: análise do *website* Sidádi Vêlha.

### **Metodologia de Pesquisa**

A investigação assentou-se numa pesquisa exploratória, privilegiando a interpretação de fontes documentais nos domínios científicos sobre Cidade, Identidade e Património Cultural, Turismo, Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago, Exibição Cultural, Visitabilidade e Visibilidade etc, que serviram de suporte teórico. A metodologia adoptada neste estudo consistiu numa actividade essencialmente explicativa, interpretativa e qualitativa. Para o efeito, utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica e documental, obedecendo rigorosamente aos critérios de coerência, consistência e originalidade. Esta investigação foi ainda realizada com base no respeito dos princípios éticos da investigação em Cultura e Comunicação, incluindo objectividade e o respeito pela propriedade intelectual.

## **CAPÍTULO I**

# 1. Cidade, Identidade e Património Cultural

## 1.1 Cidade

De acordo com a relatora do Parlamento Europeu, Patrícia Rawlings (1990:4) “a cidade é um monumento e um exemplo vivo da existência humana e a obra mais visível e significativa da própria civilização...” (2001:139). Complementarmente, Abreu defende que “cidade é uma das aderências que ligam indivíduos, famílias e grupos sociais entre si. Uma dessas resistências que não permitem que suas memórias fiquem perdidas no tempo, que lhes dão ancoragem no espaço” (1998:86). As cidades são fortes pólos de atracção para a privatização e para a lógica do mercado. A herança cultural e a criação de uma imagem positiva da cidade tornam-se fulcrais para atrair potenciais negócios e maiores investimentos comerciais. Vender a cidade como actividade económica depende fortemente da criação de uma imagética urbana atraente, em que a política do acessório se torna moda (Corijn e Praet, 2001:138). Por seu turno, Law evidenciado por Corijn e Praet (2001:138) sustenta que a cidade deve desenvolver as suas próprias características, de modo a promover uma imagem distinta e peculiar. Uma das formas de o conseguir passa pela aplicação de projectos artísticos de elevado prestígio em processos de regeneração urbana. Exemplo disso é o evento designado “Cidade Europeia da Cultura” que se tornou um projecto em que o nome e a reputação de uma determinada cidade são utilizados como uma oportunidade para o seu desenvolvimento. Conforme afirma Fortuna (2001:157), o referido projecto trouxe resultados significativos para as cidades enquadradas no mesmo, isto porque não só as preparou para novos desafios internacionais, como também contribui para a renovação e o embelezamento das ruas, a restauração de edifícios antigos e a apresentação de um programa cultural fascinante que deram uma nova dinâmica à cidade e à sua imagem. Sem sombra de dúvida, deu ainda um impulso à vida cultural da cidade, contribuindo, por conseguinte, para o desenvolvimento da cultura europeia. Especificamente, a iniciativa “Cidade Europeia da Cultura” é considerada uma alavanca para a promoção da cultura nas cidades europeias, pois, através desta, ilustra aquilo que é a marca da distinção e uma das formas de explorar a riqueza e a diversidade das culturas. É, nesse contexto, que ocorre a união de um povo através da identidade cultural que os une. Cabo Verde, neste aspecto não foge à regra. Projectos como *Atlantic Music Expo* (AME), *Krioll Jazz Festival*, etc, são alguns dos exemplos de acontecimentos de alto prestígio que têm como objectivo, não somente divulgar a cultura cabo-verdiana, mas

também promover as diferentes zonas, cidades, onde as actividades são realizadas. *Atlantic Music Expo* (AME) é um evento de encontro profissional de música para Cabo Verde, África e ambos os lados do Atlântico com objectivo de promover intercâmbios culturais transatlânticos. Para além disso, AME oferece oportunidade de encontros de negócios, cenários perfeitos para profissionais nacionais e internacionais da música trocarem experiências, partilharem conhecimentos, expandirem os seus contactos e actividade e descobrirem o país.<sup>1</sup> A AME já avança para sua quarta edição, e as actividades são realizadas na rua Pedonal do Plateau, centro histórico da Cidade da Praia, ilha de Santiago, Cabo Verde. Por sua vez, o *Krioll Jazz Festival*, organizado pela sociedade Harmonia Lda., em parceria com a Câmara Municipal da Cidade da Praia, é um projecto ambicioso que tem como principal objectivo promover a música de inspiração crioula originária de todas as ilhas, quer se trate das Caraíbas, do Oceano Índico, de Cabo Verde, ou de África, o berço da cultura crioula. O evento já avança na sétima edição, dando destaques a alguns dos artistas mais notáveis da cultura crioula, proporcionando momentos ricos em encontros musicais e humanos.<sup>2</sup> Cada edição do *Krioll Jazz Festival* é realizada em zonas distintas, situadas no coração da Ilha de Santiago. Essas iniciativas procuram manter viva a cultura cabo-verdiana, contribuindo para a promoção das diferentes cidades do país, mantendo ainda um espaço de multiculturalidade em diversas vertentes. Reflexões sobre a cidade convidam-nos a fazer uma abordagem sobre a cidade enquanto memória colectiva. Neste aspecto, tomamos como referência a autora Boyer (1996), com a sua obra *The City of Collective Memory: its historical imagery architectural entertainments*. Segundo defende a autora, na cidade de memória colectiva, o relacionamento fundamental entre a arquitectura, a forma urbana e a história é questionado, uma vez que a cidade, enquanto expressão colectiva carrega consigo os traços não revelados da sua origem, da sua arquitectura passada, como plantas de localização e monumentos públicos. Embora o nome cidade seja uma constante, ela é envolvida pela parte física que a constitui, seja ela deformada ou esquecida, adaptada para outros fins ou extinguidas consoantes as necessidades (1996:31). As demandas e pressões da realidade social afectam constantemente a ordem material da cidade, mesmo assim, ela representa o “palco” da nossa história, sendo uma memória viva. A sua forma colectiva mostra-nos as mudanças que foram feitas, pois relembram as nossas tradições e raízes que nos distinguem de outras e é através desses traços e artefactos que se encontram as nossas memórias e o nosso passado é

<sup>1</sup> Cf. <http://www.atlanticmusicexpo.com/about.php?ll=PT>.

<sup>2</sup> Cf. <http://www.kriolljazzfestival.com/about.php?ol=&ll=PT>.

transportado para o presente. De acordo com Boyer, perspectivar a cidade, enquanto lugar de memória, leva-nos, a assumir as três convenções que representam a imagem da mesma. Estas são a cidade como Obra de Arte (era tradicional), cidade como Panorama (era moderna) e Cidade como Espectáculo (era contemporânea). (1996: 32-46)

- ✓ **Cidade como Obra de Arte** – até os finais do século XIX, os construtores das cidades modernas e industriais eram absorvidas fotos tiradas, uma prática pela qual, a foto se transformava num emblema de união. Para além disso, a cidade era vista como forma de responder às necessidades estéticas destruídas pelo progresso, revoluções políticas ocorridas no século XIX, isto é respondendo aos desejos que surgiam para entretenimento, prazer e as fantasias resultantes da estética;
- ✓ **Cidade como Panorama** - no início do século XX, a moderna metrópole passou a ser vista como arranjo visual anárquico. Na era moderna, a cidade aparece com um panorama expressivo, governada pelas transformações do espaço e tempo, a que os modelos modernos de viagem conduziam. A nova experiência de movimento dentro da cidade tende a apagar a forma tradicional de foto-história. A foto-imagem da cidade como obra de arte foi substituída pela cidade como panorama – uma cidade mais metropolitana em extensão, vista com “visão de um pássaro” que necessita de uma reordenação;
- ✓ **Cidade como Espectáculo** – correspondente à era contemporânea, a cidade é vista como um verdadeiro espectáculo. Nesta convenção, faz-se o uso dos medias (rádio, televisão, jornais etc.), de formas electrónicas para promover e divulgar a cidade. Apresenta-se ainda visualmente atractiva, tanto para os habitantes, como para quem a visita. A cidade enquanto um espectáculo baseia-se na revitalização das construções tradicionais, apresentando uma outra morfologia, distinta das anteriores. Para além dessas particularidades, apresenta ainda algumas fragilidades, tais como: segregação social, falta de solidariedade, economia altamente dependente de fluxos financeiros e de investimentos privados, etc.



## 1.2 Identidade e Património Cultural

### 1.2.1 Identidade

É cada vez mais notória a abordagem do tema identidade. Identidade do latim *idem* “o mesmo” (Breno e Maceió, 2011) ou *identitas* “identidade”; podendo significar qualidade de idêntico; paridade absoluta; circunstância de um indivíduo ser aquele que se diz ser, ou aquele que outrem presume que ele seja, etc. (Priberam, 2014). Ao falarmos de identidade, somos involuntariamente convidados a abordar o conceito de personalidade e o seu enquadramento nos estudos culturais, sociais e até antropológicos. Originalmente, identidade era compreendida como a disposição de certas características básicas adquiridas, principalmente, durante a infância já integradas ou, mais ou menos, fixas (Sökefeld, 1999:417). Portanto, a identidade expressa a relação mútua do “eu” (como indivíduo diferente do outro) e a persistência deste, na partilha de determinadas características (a língua, a cultura, a etnia, a religião, o sexo, etc.) com outros, em suma, a semelhança entre as pessoas. Outra forma de entender a identidade discutida por Craib (1998: 1-2) remete para as várias correntes do estudo sociológico acerca do termo, actualmente mais ligado ao género<sup>3</sup> e à etnia<sup>4</sup>, associando o estudo das identidades à experiência. O autor sublinha ainda que a compreensão sociológica do nosso mundo implica a maneira como as pessoas experienciam o próprio mundo. Este fundamento leva-o a acreditar que a cognição domina a vida das pessoas, uma vez que as nossas experiências vêm de fora, ou seja, do mundo social. Craib, ao apoiar-se na experiência como factor sociológico da identidade, reconhece a existência de aspectos psicoanalíticos na compreensão da identidade e, por sua via, apoia-se no campo psicoanalítico para o entendimento da experiência. Em verdade, do ponto de vista sociológico, não é difícil concordar com o facto de que toda a identidade é construída. Isto porque a construção de identidade vale-se da “matéria-prima” que é fornecida pela história, geografia, biologia, pela memória colectiva, etc. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades que reorganizam o seu significado em função de tendências sociais e projectos culturais enraizados na sua estrutura social, segundo afirma Castells (2007:4). Em última

---

<sup>3</sup> Sociologicamente, género refere-se a filosofia, social e cultural, diferenças entre homem e mulher. É ainda considerada, expectativas do social, cultural e filosófico. Comportamento visto de uma forma apropriada pelos membros de uma determinada sociedade. (Giddens e Sutton, 2014:94-95. Tradução nossa).

<sup>4</sup> Refere-se a um grupo social em que os seus membros partilham de um conhecimento, e de uma identidade cultural comum, que os diferencie dos outros grupos sociais. (Giddens e Sutton, 2014:106. Tradução nossa).

instância, temos que admitir que para se entender a identidade de uma sociedade é fundamental o estudo sociológico e cognitivo da sua história e das condições do presente, à luz dos tempos modernos. Esta assumpção é também esclarecida por Craib:

It seems to me that the word “capitalism” is important. Perhaps we can best understand the focus on identity and the self through the way in which the development of the market over the last thirty years has intensified a process of individualization which it began with the industrial revolution. Over the last three decades the pace of technological change has increased, dramatically pushed forward by information and communications technology. (1998:3)

Por outro lado, é de considerar que as vantagens e desvantagens do desenvolvimento do mercado e das tecnologias tem afectado, não apenas a maneira como passamos o dia como pessoas, mas também tem forçado a criação de um estilo de vida colectivo. Os tipos de empregos fornecidos, as políticas desenhadas face à globalização, o sistema de educação, comprometem a identidade. Craib ao classificar o mundo em grupos sociais, a que cada pessoa pode ou não se associar, vê a identidade como um processo. Processo este de negociação constante, visando um acordo, e abertura para uma mudança. Esta abordagem distancia-se da identidade que uma pessoa possa ter, como a da sua profissão, estado civil, ser pai ou ser viúva, ou de jogador, une as identidades sociais que já se teve, tem-se ou que se terá. A sua definição não se limita à identidade particular dum indivíduo numa sociedade, mas sim, uma identidade que une uma sociedade para sempre. Perante os pressupostos acima referidos, é de salientar que a identidade sintetiza e ao mesmo tempo abrange uma diversidade de aspectos ou dimensões de “ser”. Ou seja, os estudos que versam esta temática permitem responder, mesmo que parcialmente, a uma questão central “quem sou eu?” ou “quem somos?”. A identidade é, desta forma, uma configuração que estrutura e é estruturada no *modus vivendi* dos indivíduos ou dos grupos e é por estes apropriada e incorporada (Lalanda, 2005: 39). Finalmente, vamos concluir este ponto com uma singela afirmação:

Dizer que temos uma cultura própria é afirmar a nossa existência como povo, é reivindicar uma identidade. Essa cultura, essa identidade, são para nós: tão essenciais, que não hesitaríamos em voltar aos sacrifícios de ontem, se tanto fosse necessário, para garantirmos a sua preservação. Aristedes Pereira (1985), mencionado por Filho (1985:9)

### 1.2.2 Património Cultural

Neste ponto faz-se uma abordagem conceptual e uma reflexão sobre o património cultural, que não deixa de ser um tema pertinente na nossa actualidade. Para definir património cultural convém, primeiro, procurar o significado dos termos património e cultura, especificamente, conforme as definições apresentadas por alguns autores. O conceito de património surgiu no âmbito privado do direito de propriedade e estava intimamente relacionado com os pontos de vista e interesses aristocráticos, ou seja, o património era considerado um valor referente à transmissão de bens no seio da elite patriarcal romana. Mais tarde, com a difusão do cristianismo e o predomínio da igreja, a partir da Idade Média (séculos VI-XV), ao carácter aristocrático do património, acrescentou-se o simbólico e colectivo: o religioso. O culto aos santos e a valorização das relíquias deram às pessoas comuns um sentido muito próprio, primando na valorização tanto dos lugares e objectos como dos rituais colectivos. Seguidamente, o Renascimento viria a produzir uma mudança de perspectivas, ainda que o carácter aristocrático fosse mantido. Na era moderna, a preocupação com o património rompe com as bases aristocráticas privadas verificadas anteriormente e resulta de uma transformação profunda com o surgimento dos estados nacionais. O surgimento dos estados nacionais desencadeou uma transformação radical no conceito do património. Considera-se que moderno conceito de património teve a sua origem em França, a partir da revolução de 1789. Assim começa a surgir o conceito de património, não no âmbito privado, individual, ou religioso das tradições antigas e medievais, mas de todo um povo com uma única língua, origem e território (Funari e Pelegrini, 2006:10-17). Segundo afirma Funari e Pelegrini (2006:10), “património é uma palavra de origem latina, *patrimonium*, que se referia, entre os antigos romanos, a tudo o que pertencia ao pai, *pater* ou *pater familias*, pai de família”. De acordo com Gonçalves, património está entre as palavras que usamos com mais frequência no quotidiano. Isto porque estamos constantemente a falar dos patrimónios económicos e financeiros de um país, de uma empresa, de uma família, de um indivíduo, dos patrimónios imobiliários, dos patrimónios culturais, arquitectónicos, artísticos, históricos, etnográficos, ecológicos, etc., (2009:25). Barbosa (1998:19), por sua vez, afirma que “património é tudo aquilo que nos foi legado, sendo uma parte que chegou até nós, por escolha consciente dos homens que nos antecederam...”. Ainda quanto a esta questão, o autor faz referências ao património enquanto memória colectiva que apresenta um valor histórico e um carácter absoluto, podendo ser ainda considerado etnográfico ou tradicional porque envolve

manifestações folclóricas, acrescidas de um conjunto de objectos de uso no dia-a-dia. É de considerar que o termo património evoluiu consideravelmente ao longo dos tempos. Se antes se referia a uma simples colecção, actualmente, no sentido antropológico, o termo tem um significado muito mais amplo: “conjunto de bens, materiais ou culturais, de importância reconhecida para a humanidade, para um país, para uma região ou para uma localidade” (in *Dicionário de língua portuguesa*, 2006). A cultura é um termo que não têm uma definição universal, uma vez que apresenta vários sentidos, tanto na linguagem corrente, como também nas diversas ciências. Ou seja, a palavra cultura implica, por conseguinte, diferentes associações, segundo o desenvolvimento de um indivíduo, de um grupo, ou mesmo de toda uma sociedade. Para o nosso estudo, a definição mais apropriada, enquadra-se no campo das ciências sociais. Assim sendo, segundo Giddens e Sutton (2014:135.Tradução nossa), cultura “é um estilo de vida incluindo conhecimento, costumes, normas, leis e crenças, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social”. Conforme afirma Filho, o termo cultura é empregado como uma noção que pretende traduzir tudo quanto numa dada sociedade é adquirido, aprendido e pode ser transmitido, abarcando, naturalmente, o conjunto de técnicas, instituições, formas de expressão espiritual, representações colectivas, modos de viver, tradições, comportamentos e relações entre os membros da comunidade em causa” (1985:13). Filho sustenta ainda, que a cultura não é somente o que se aprende nos bancos das escolas e outras instituições. Ela é ainda a memória de um povo e, deste, a consciência dos valores que o cercam. O termo em si não diz respeito somente ao teatro, à música, às formas literárias e ou plásticas, mas também aos aspectos tradicionais, bem como todos os caminhos que se abrem, para que cada povo saiba o significado real da valorização das suas raízes socio-culturais. A cultura torna-se, sem dúvida, um atributo universal do homem, sendo simultaneamente um imperativo imprescindível para levar um determinado povo a exprimir os seus anseios, as suas ideologias, os seus costumes, hábitos, etc, com plena liberdade. Isto contribui, consequentemente, para a formação autêntica da imagem identitária de um determinado povo (1985:29). Sendo o património cultural um dos elementos para a criação de uma imagem positiva de uma determinada nação, e fulcral para atrair potenciais negócios de investimentos, torna-se importante entender a sua definição e os modos como este é valorizado e ou preservado. No artigo “Heritage Management, Theory and Practice” (Schofield, 2008:15-16.Tradução nossa), são discutidas várias concepções para melhor traduzir o significado do património cultural, desde designações relacionadas com o património material e

imaterial, património como uma herança adquirida do passado, património como os recursos arqueológicos (edifícios, monumentos ou artefactos, etc), património como tesouros, património como história, património como ideias, património como coisas. Perante essas reflexões, pode evidenciar-se que a definição objectiva e rigorosa considera património enraizado na herança e no legado cultural que herdamos como comunidade de uma geração e que passamos para outra geração. Schofield, no entanto, considera esta abordagem incompleta, ao acreditar que o património, para além de poder ser herdado, também pode ser criado, como é exemplo de várias organizações que trabalham em iniciativas de criação de objectos culturais que possam representar um momento importante, uma realidade, uma conquista, concluindo:

[...] we can see the cultural heritage as including: monuments, buildings, landscape, artefacts and objects, as well as cultural traditions, music, theatre and dialect; it can be aesthetically pleasing and it can be ugly, unsafe and unprepossessing; it can be tangible – as many of these things – or intangible. It can also be old, and it can be new. It is something valued by society, by specific groups within society, and by individuals. All these expressions and perceptions are valid, and all recognise the significance of heritage and the contribution it makes to quality of life, through its contribution to sustainable consumption [...]. (Schofield, 2008:19)

Compreende-se na classificação desse autor que, nas suas categorias, são enquadrados todos os valores patrimoniais mencionados por Schofield (2008) citado nas páginas anteriores. É de referir, que a Constituição da República (CR) de Cabo Verde, no seu artigo 78º, no capítulo intitulado, “Direito à Cultura”, atribui a todos os cidadãos, especialmente ao Estado, a responsabilidade de preservar, defender e valorizar o património cultural, herdado dos nossos antepassados. Os bens culturais valem, em primeiro lugar, como factor de desenvolvimento e da personalidade do indivíduo, facultando-lhe o acesso à fruição e criação cultural (Artigo 78º - Constituição da República de Cabo Verde). Complementarmente, a lei de bases do património de Cabo Verde define o Património Cultural como um conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo cabo-verdiano ao longo da história, com relevância para a formação e o desenvolvimento da identidade cultural cabo-verdiana.<sup>5</sup> Estes devem ser considerados de interesse relevante para valorização da cultura cabo-verdiana

---

<sup>5</sup> Lei nº102/III/90. Artigo 3º, a). In Boletim Oficial da República de Cabo Verde. 3º Suplemento, nº 52 de 29/12/90. Disponível em: [http://portal.unesco.org/culture/en/files/30429/11425222003cv\\_copyright\\_1990\\_pt.pdf/cv\\_copyright\\_1990\\_pt.pdf](http://portal.unesco.org/culture/en/files/30429/11425222003cv_copyright_1990_pt.pdf/cv_copyright_1990_pt.pdf).

através do tempo. É de destacar ainda os elementos que constituem o património cultural, segundo a legislação Cabo-verdiana. Seguem infra:

- ✓ **Bens materiais** – aqueles que constituem elementos móveis e imóveis que pelo seu valor histórico, bibliográfico, artístico, arqueológico e científico fazem parte do património cultural cabo-verdiano;
- ✓ **Bens imateriais** – aqueles que constituem elementos essenciais da memória colectiva do povo, tais como a história e literatura oral, as tradições populares, os ritos e o folclore, a língua, etc;
- ✓ **Bens móveis** – aqueles que são susceptíveis de mobilidade no espaço, tais como objectos etnográficos, elementos arqueológicos, manuscritos antigos, etc;
- ✓ **Bens imóveis** – aqueles que não são susceptíveis de mobilidade, tais como construções, monumentos, sítios e locais históricos e naturais (Adaptado em lei n.º102/III/90, art. 3º, alínea c de 29/12).<sup>6</sup> Em verdade, o património cultural assume-se de capital importância na representação do passado histórico-cultural e da memória colectiva e de um povo, considerado ainda, a identidade e a riqueza da cultura de uma determinada civilização. Dada a importância do património cultural para a vida dos homens na sociedade, submete-se a reflexão a sua valorização, os modos da sua preservação, conservação, para o bem da humanidade no aqui (espaço) e no agora (tempo), ou então, no presente e no futuro.

## 2. Importância da Preservação e Conservação do Património Cultural

Actualmente, a nível global, tem havido preocupações com questões que envolvem o património, especialmente o património cultural. Verifica-se ainda que há grande dinamismo no que concerne a questão de preservação e protecção do mesmo. No que diz respeito a esta temática, levamos em consideração as abordagens dos autores infra citados, abordagens essas, muito esclarecedoras, daquilo que é a preservação e conservação dos patrimónios culturais. Segundo afirma Jorge, os estudos sobre o património cultural concorrem para o aprofundamento do interesse e do respeito pela preservação do nosso património histórico, como suporte e promoção do bem-estar

---

<sup>6</sup> Cf. Compilação da Legislação Administrativa Cabo-verdiana (2006:978-979).

colectivo. O que faz todo sentido, sobretudo, quando reconhecemos a importância do património cultural no presente e no futuro, através do resgate da história. Porém, para chegarmos à conservação, precisamos ter um entendimento comum daquilo que consideramos património cultural, a sua classificação, leis que salvaguardem e mantenham vivo este valor cultural (2005:13). Na abordagem do autor supra citado, sobra espaço para entendermos a importância da conservação e preservação do património cultural. Ao lidar com a promoção do bem-estar colectivo, fica evidente que é necessário relembrar a importância das memórias como valores com significados no presente e para as gerações vindouras. Perante a existência de historicidades próprias e diversificadas de cada sociedade e o *modus vivendi* hodierno, associado às dinâmicas da evolução das sociedades, surge a necessidade de discutir ideias que possam garantir a preservação, a conservação, o restauro e a renovação sem destruir o património cultural. Por outro lado, temos a abordagem defendida por Barbosa (1998) que se destina a reflectir sobre património cultural, a sua preservação e memória, articulando-se em volta das seguintes questões: preservar o quê? e preservar como? Antes de incidir, especificamente sobre estas questões, “o que se deve e pode preservar”, Barbosa apresenta a convenção sobre a protecção do Património Mundial, cultural e natural da 17ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura UNESCO<sup>7</sup>, em Paris (1972), que classifica quais são os patrimónios culturais que se devem proteger:

- ✓ Os **monumentos**: obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou esculturas arqueológicos, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor excepcional do ponto de vista histórico, da arte ou da ciência etc.);
- ✓ Os **conjuntos**: grupos de construções isoladas ou reunidas, cuja arquitectura, unidade e integração na paisagem lhes dê um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência etc.);

---

<sup>7</sup> A organização prossegue com as seguintes missões: encorajar os países a assinar a Convenção do Património Mundial para garantir a protecção do seu património natural e cultural; incentivar os Estados parceiros da Convenção a nomear locais dentro de seu território nacional para inclusão na Lista do Património Mundial; incentivar os Estados a estabelecer planos de gestão e estabelecer sistemas sobre o estado de conservação dos seus sítios do Património Mundial relatórios; ajudar os Estados a salvaguardarem bens do Património Mundial, prestando assistência técnica e formação profissional; prestar ajuda de emergência para a Património Mundial em perigo imediato; apoiar os Estados nas actividades de consciencialização pública para a conservação do Património Mundial; incentivar a participação da população local na preservação do seu património cultural e natural e, por último, incentivar a cooperação internacional na conservação do património cultural e natural do nosso mundo. Cf. <http://whc.unesco.org/en/about/>. (Tradução nossa)

- ✓ Os **lugares**: obras do Homem ou obras conjuntas e da natureza, assim como as zonas, incluindo estações arqueológicas, que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico. (1998:20)

“Preservar o quê?”, relativamente a esta questão o autor citando, o excerto de Silva (s/d), questiona se cabe proteger somente o que é antigo, e que nem tudo que é antigo no campo do património merece ser preservado. Barbosa partilha ainda da mesma opinião que Silva (S/d), quando afirma que não é possível conservar tudo. Isto porque existe por detrás, um conjunto de razões que justificam essa premissa. Como por exemplo: falta de meios humanos para exercer essas tarefas, insuficiência de verbas, a necessidade de sacrificar parte do que foi (o passado) e o que será (o futuro). No que tange a esta primeira abordagem, partilhamos a mesma opinião de que não é possível preservarmos tudo, mas sim fazer uma selecção dos patrimónios que carregam consigo um determinado valor e significações, que consagram ainda uma dimensão histórica, ou representam aquilo que identifica uma determinada cultura. Somos ainda de opinião de que escolher o que preservar pode originar controvérsias e falta de consenso, pois muitas das vezes o que para uns é património, para outros pode não ser.

“Preservar como?”, neste ponto, Barbosa defende a sua reflexão, demonstrando, primordialmente, o papel da escola na transmissão de conhecimento, promoção, defesa e salvaguarda activa dos patrimónios culturais, e a importância do recenseamento dos mesmos. Para além disso, uma das formas de preservar é partir do inventário. Inventariar o património, segundo o ponto de vista do autor corresponde ao primeiro passo para se conhecer o que existe, de modo a programar o que deve permanecer, ou seja, o inventário é um registo eficaz que ajuda a conservar a memória do passado e uma das formas de fazer a história, uma vez que tudo pode desaparecer por acção de tempo ou do homem. Uma outra forma de preservar os patrimónios culturais consiste nos “Apoios ao Inventário e ao estudo”. O autor demonstra que terminado o processo de inventário dos patrimónios culturais (que podem ser considerados materiais e imateriais) surge o passo seguinte, que consiste em consultar ou dar a conhecer o inventário, ou seja, é a fase da divulgação e promoção. Trata-se de um processo longo que requer a existência de equipas com número suficiente de pessoas para levar a cabo estas tarefas. Além do mais, Barbosa enaltece a importância do Arquivo, da Biblioteca Nacional, dos Museus e mesmo da imprensa local no processo de inventário, afirmando que não pode haver levantamento de patrimónios, sem que haja recurso a esses



elementos, enquanto repositórios de capital importância (1998:25). Jorge, por sua vez, distingue o restauro e a renovação, enquanto conceitos primordiais para a conservação, preservação e salvaguarda do património monumental. Segundo ele, não podemos partir para a abordagem do património monumental sem que visitemos o património cultural – mãe do seu assunto. Por mais que se possa assumir que os monumentos são o seu interesse principal e subjectivamente parte do património cultural, seria necessário fazer essa relação para mostrar a importância do seu assunto face a temática essencial (2005:17). O autor afirma ainda que os actos quer de conservação, restauro ou renovação exigem cultura e doutrina. Baseando-se nessa premissa, procura evidentemente acautelar-se para a não distorção da integridade física, da originalidade e da autenticidade, que são testemunhos da tradição, de identidade e marcas da dignidade. Nesse contexto, a reflexão do autor valoriza a importância da interdisciplinaridade como um aspecto fundamental para o tratamento do património cultural. Esta visão assenta nas discussões de relevo que ocorrem nos estudos actuais dos conceitos de cultura e essa menção destaca a atenção do autor na compreensão da evolução que os estudos culturais têm atingido hodiernamente. Jorge defende ainda que a conservação monumental inclui todas as medidas “geriátricas” preventivas e activas de manutenção e de consolidação que visem prioritariamente, acautelar a sua durabilidade e genuidade material. Para a consolidação de monumentos, o autor associa esta definição com a Carta de Veneza que sugere a utilização de técnicas modernas quando adequadas, uma vez inadequadas as técnicas tradicionais (2005:20). Em relação ao restaurar, que corresponde a restituir a situação primitiva (do latim, *restaurare*) o autor defende uma medida “terapêutica” específica, de finalidade essencialmente estética, muito diferente da conservação ou da renovação. Jorge relaciona o restauro com o conceito de restauro conservativo (conservar é revelar os valores estéticos e históricos dos monumentos), a sua distinção da conservação e da restauração ficaria difícil de compreender, pelo que defendemos, neste caso particular, que a restauração seja parte integrante da conservação, conservar através da restauração (2005:24). Um outro aspecto que levanta discussão versa a consignação do restauro com o acréscimo indispensável e harmonioso de partes novas que facilitem a inteligibilidade do objecto e a sua relação com a não imitação ou falsificação, citado na Carta de Veneza. Em princípio, as partes novas que podem ser integradas no património monumental são caracteres de falsificação, ou levantaria questões de como pode-se restaurar sem falsificar? Restaurar, nesse sentido, não estaria a contradizer a lei da conservação que não deixa espaço para introdução de

novas formas no património cultural? Mesmo com essas contradições, Jorge (2005) chama a atenção para que através da restauração não se destrua a história e que a restauração das restaurações não resultem em falsificação. Relativamente à renovação (do latim *renovare*) – que significa alterar, dar aparência de novo, o autor atribui esse conceito ao sentido de um refazer o aspecto exterior do monumento, como um valor novo, cuja diferença do restauro está na estética. Defende, igualmente, que a renovação é a destruição, o que leva à nulidade da conservação, aceitando a renovação do exterior que vise a defesa ou unicamente com efeito protector do estado do património. Por outro lado, citando a Carta de *Washington*, considera-se o compromisso ético de integrar elementos novos nos monumentos em avançado estado de degradação. Seguramente que a renovação é vista como uma forma para proteger ou melhor conservar, mas também quase que se confunde com o restauro, ao considerarmos que este se preocupa com a estética e a renovação com o exterior. Ou seja, as duas acções terminam no mínimo com um efeito voltado para o exterior, todavia, a função de restaurar parece poder ocupar-se igualmente da renovação. Embora possa-se entender restaurar como trazer à forma inicial e renovar dar a nova forma, a discussão do autor não se distancia dessa diferença. Estas reflexões levam-nos a entender que a conservação possui suas próprias leis, políticas e princípios para assegurar as características originais do património, como memórias únicas que deverão transportar a sua autenticidade e originalidade de gerações em gerações, enquanto o restauro é uma das formas baseada nos princípios para a conservação, protecção ou defesa. A renovação poderia ser a criação, a partir de um património em degradação, nesse caso, a reconstituição total de um determinado património monumental com recursos, quer de materiais antigos disponíveis, quer de novos materiais, desde que essa renovação leve em linha de conta à designação de uma memória histórica que é universalmente aceite, ou seja, pode-se muito bem renovar sem se renegar ou destruir as origens. Em verdade, existem controvérsias em torno da conservação, preservação, restauro e renovação dos patrimónios culturais, pois uns defendem a preservação na forma como chegou até nós, ou seja, na sua forma original e outros defendem uma intervenção ou revitalização do mesmo. Segundo a leitura de Barbosa, relativamente a esta questão, é a nossa escolha que determina aquilo que é património cultural a ser preservado, de modo que uns terão um tratamento de protecção e outros não serão objecto de intervenções (1998:21). Vale a pena ressaltar ainda que muitas das vezes, numa sociedade plural o que é considerado património depende da presença de sujeitos sociais de origens e orientações políticas e

ideológicas diversas e ainda da posição que ocupam na estrutura social, mas depende também da capacidade generalizada e da abertura plural, para reconhecimento e valorização dos bens culturais de uma determinada civilização (Fortuna, 2012:12). Consideramos que as abordagens dos autores, anteriormente citados são bastante elucidativas, quando apresentaram as diferentes formas de preservar aquilo que é do bem comum, pois o nosso percurso depende da presença de património. Reforçaríamos ainda este ponto, com a afirmação de Fortuna:

[...] a preservação do património exige, antes de mais, que seja criada uma distância histórica, pela qual os objectos, lugares ou práticas socioculturais podem ser vistos como documentos de um passado mais ou menos longínquo. (2012:3)

Não podemos deixar de enaltecer a importância da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).<sup>8</sup> Na qualidade de órgão Mundial da Convenção do Património, tem um papel importante na identificação junto das comunidades, aquilo que deve ser considerado como património na recuperação dos patrimónios em via de extinção e na promoção dos valores culturais no mundo. Ao analisarmos o património cultural africano, chegamos à conclusão que, embora África seja um continente rico em património cultural, esse representa 33% das propriedades na lista do Património Mundial que estão em perigo.<sup>9</sup> Segundo afirma a UNESCO, são as seguintes razões que levam ao perigo dos patrimónios: conflitos armados e guerras, terremotos e outros desastres naturais, poluição, caça furtiva, que ameçam impactos de factores climáticos, ambientais, geológicas ou outras, a urbanização descontrolada e desenvolvimento turístico desmarcada representam grandes problemas para sítios do Património Mundial. Em países africanos, especificamente, várias destas propriedades estão localizadas em áreas de conflito e pós-conflito, o que cria específicos desafios para a conservação e protecção (UNESCO, 2015). De acordo com a UNESCO (2015), *“Heritage is our legacy from the past, what we live with today, and what we pass on to future generations. Our cultural and natural heritages are both irreplaceable sources of life and inspiration”*. Deste modo, a defesa do património é um imperativo inadiável. Não será fundamental apenas fazer levantamentos, inventariar e restaurar peças artísticas e ou documentais, mas sim, formar pessoas com competências e habilidades

---

<sup>8</sup> Procura incentivar a identificação, protecção e preservação do património cultural e natural em todo o mundo considerados de valor excepcional para a humanidade. Este é incorporado em um tratado internacional chamado de Convenção sobre a Protecção do Património Mundial Cultural e Natural, adoptada pela UNESCO em 1972. Cf. <http://whc.unesco.org/en/about/>.

<sup>9</sup> Cf. <http://whc.unesco.org/en/list/stat/#s7>.

para a prossecução dessas tarefas. Um outro aspecto que se revestirá de inegável significado será proceder sempre, de acordo com a definição de património, situada actualmente, nos parâmetros estabelecidos pela UNESCO e outras organizações internacionais. Portanto, quaisquer que sejam as políticas adoptadas pelos poderes constituídos, estes não podem ficar indiferentes perante os legados histórico-culturais que permanecem vivos no quotidiano de uma determinada civilização (Filho, 1985:17). Complementarmente, Barbosa (1998) deixa algumas recomendações no que concerne a preservação e salvaguarda dos patrimónios, tais como: é preciso conhecer para gostar e gostar para preservar, uma vez que só se protege aquilo de que se gosta e, por último, registar aquilo que existe, para que um dia desaparecido, se possa contar com uma informação do que existiu. Conforme afirma ainda Filho (1985:13) “... *é importante conhecer e valorizar os testemunhos das bases culturais herdadas do passado, visto que ajudam na construção de um futuro mais equilibrado...*”. A UNESCO, por sua vez, chama a atenção que cada um dos Estados parte na presente convenção deverá reconhecer que a obrigação de assegurar a identificação, protecção, conservação, valorização e transmissão às gerações futuras do património cultural e natural situado no seu território constitui obrigação primordial. Sendo assim, com o fim de assegurar uma protecção e conservação tão eficazes e uma valorização tão activa quanto possível do património cultural cada país, deverá esforçar-se na medida do possível por:

- a) Adoptar uma política geral que vise determinar uma função ao património cultural e natural na vida colectiva e integrar a protecção do referido património nos programas de planificação geral;
- b) Instituir no seu território, caso não existam, um ou mais serviços de protecção, conservação e valorização do património cultural e natural, com pessoal apropriado, e dispondo dos meios que lhe permitam cumprir as tarefas que lhe sejam atribuídas;
- c) Desenvolver os estudos e as pesquisas científicas e técnicas, bem como aperfeiçoar os métodos de intervenção que permitem a um Estado enfrentar os perigos que ameaçam o seu património cultural e natural;
- d) Tomar as medidas jurídicas, científicas, técnicas, administrativas e financeiras adequadas para a identificação, protecção, conservação, valorização e restauro do referido património; e

- e) Favorecer a criação ou o desenvolvimento de centros nacionais ou regionais de formação nos domínios da protecção, conservação e valorização do património cultural e natural e encorajar a pesquisa científica neste domínio. (Carta de Veneza, 17 de Outubro a 21 de Novembro de 1972)<sup>10</sup>

Face a esses pressupostos, considera-se que a preservação do património assume de extrema relevância para a compreensão da história de uma determinada nação contribuindo, verdadeiramente para a conservação da memória de um património, que caso não seja conhecido, poder-se-á perder para sempre, ou desaparecer com o passar do tempo. Para além disso, a relevância da preservação e conservação consiste em dar as gerações vindouras uma parte significativa da história, mantendo viva a memória colectiva ou individual daquilo que foi, e será. Isto porque os patrimónios não são “elementos mortos”, pois são carregados de significados que mesmo com o passar do tempo, ainda permanecem, por existir memórias que perduram no tempo até aos nossos dias. Consideramos que preservando e valorizando os patrimónios culturais, estaremos inevitavelmente, a garantir e permitir que os homens tenham maiores oportunidades de se perceberem a si próprio. Em suma, pode inferir-se que se torna quase imprescindível a preservação e salvaguarda de patrimónios, que afinal representam a identidade de uma determinada cultura no aqui (espaço) e no agora (tempo), assumindo um testemunho histórico único.

### **3. O Turismo e a Promoção dos Patrimónios Históricos Culturais**

#### **3.1 Definições e Conceitos**

O turismo é um fenómeno social complexo e multidimensional que envolve o movimento de pessoas em destinos fora do seu local habitual de residência. Embora não haja consenso quanto a uma definição universal, o conceito de turismo tem sido objecto de análise por estudiosos, e organizações etc., das mais diversas áreas. Desde há muito tempo que teve uma significativa evolução ao longo dos anos, ocupando actualmente, um lugar de destaque na economia mundial. A primeira definição técnica do turismo foi concebida pelos professores Walter Hunziker e Kurt Krapf (1942). Segundo defendem, o turismo “ é um conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais

---

<sup>10</sup> Protecção nacional e protecção internacional do património cultural e natural, artigos 4º e 5º. Cf. <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>.

deslocações e permanência não sejam utilizadas para o exercício de actividade lucrativa”.<sup>11</sup> Urry e Larsen consideram o turismo uma actividade de lazer que pressupõe um trabalho de organização e regulamentação. É uma manifestação de como o trabalho e o lazer são organizados como esferas separadas e regulamentadas da prática social nas sociedades modernas. Na verdade, agindo como um turista é uma das características definidoras do “ser moderno” e está intimamente ligado a significativas transformações do trabalho remunerado (2011:4).<sup>12</sup> Mais tarde, Mathienson e Wall apresentaram uma definição aceite por unanimidade, considerando que o turismo engloba actividades de pessoas que viajam para determinados lugares fora do seu ambiente habitual, não por mais de um ano consecutivo, com intuito de fazer negócios, lazer, aventuras, etc., e outros fins que não se relacionem com o exercício de actividade remunerada no lugar visitado. Ou seja, defendem o turismo enquanto movimento temporário de pessoas para fora dos seus locais normais de trabalho e de residência cujas actividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos são criadas para satisfazer as suas necessidades pessoais ou profissionais (2006:14).<sup>13</sup> Conforme advoga Pérez, do ponto de antropológico, o turismo é um veículo de intercâmbio cultural entre pessoas e grupos humanos, entre “nós” e “outros”, ou ainda um facto e processo social, económico e cultural no qual participam vários agentes sociais, sendo fundamentais os mediadores, isto é, políticos, planificadores, profissionais do *marketing*, hotéis, transporte, guias, agências de viagem, escritores e investigadores (2009:10). Por seu turno, a Organização Mundial do Turismo<sup>14</sup> (OMT) apresenta-nos uma definição muito mais elaborada, afirmando que o turismo é um fenómeno social, cultural e económico que implica o movimento de pessoas para países ou lugares fora do seu ambiente habitual para fins pessoais, ou profissionais ou de negócio. Estas pessoas são ainda chamadas visitantes que podem ser turistas ou excursionistas residentes ou não residentes (2014:1).<sup>15</sup>

---

<sup>11</sup> Tradução nossa. Cf. <http://timerime.com/es/evento/1350048/Walter+Hunziker+-+Kurt+Krapf/>.

<sup>12</sup> Tradução nossa.

<sup>13</sup> Tradução nossa.

<sup>14</sup> É a agência das Nações Unidas que trata da promoção do turismo responsável, sustentável e universalmente acessível. Como a principal organização internacional no campo do turismo, a OMT promove o turismo como motor do crescimento económico, incluindo o desenvolvimento e a sustentabilidade ambiental, oferecendo ainda liderança e apoio à indústria no avanço de políticas de conhecimento e do turismo a nível mundial. Encoraja a implementação do Código Mundial de Ética do Turismo a fim de maximizar a contribuição socioeconómica e está empenhada em promover o turismo como instrumento de realização dos objectivos de desenvolvimentos sustentáveis. Com intuito de reduzir a pobreza e desenvolvimento sustentável em todo o mundo, a organização promove a educação e formação em turismo e trabalha para tornar o turismo uma ferramenta eficaz para projectos de assistência técnica de desenvolvimento em mais de 100 países do mundo. Cf. <http://www2.unwto.org/content/who-we-are-0> (Tradução nossa).

<sup>15</sup> Tradução nossa.

Mathienson e Wall consideram que o turismo é um fenómeno composto que incorpora diversidades de variáveis e relações verificadas no processo de viagem formado por três elementos básicos: elemento dinâmico que envolve as decisões de viajar para o destino ou destinos escolhidos e factores sociais, económicos e institucionais que afectam essas decisões; o lugar de ficar, que inclui interacção com os sistemas económicos, ambiental e social do destino e o elemento consequente, resultante de dois componentes precedentes que têm em atenção efeitos de subsistemas económicos, ambiental e social, pelo qual o turista está directa ou indirectamente em contacto (2006:19). Para além desses elementos é relevante acrescentar ainda que o clima agradável, os factores histórico e culturais, a acessibilidade e as facilidades são também considerados componentes de fundamental importância para o turismo.

1. **Clima Agradável** - um ingrediente vital, uma vez que tem um papel muito importante na construção de férias correspondentes a uma experiência agradável ou desagradável. Milhões de turistas de países com clima severo visitam praias de mar à procura de um clima agradável e com sol a brilhar, etc;
2. **Factores Históricos e Culturais** – interessam e exercem um poder atractivo para muitos turistas. Durante muitos séculos, estes tiveram uma influência profunda no viajante. Um número significativo de turistas é atraído todos os anos pela beleza e patrimónios históricos, como por exemplo, *Stratford-upon-Avon* no Reino Unido; a cidade de Agra na Índia; Pisa em Itália, etc;
3. **Acessibilidade** – é um factor crucial pelo qual o turista pode chegar a uma área onde as atracções estão localizadas. Atracção turística não importa o tipo, mas sim a sua importância, desde que a sua localização seja acessível por meios de transportes. O factor distância também tem um papel importante em determinar a escolha do destino pelos turistas;
4. **Facilidade** – é uma ajuda necessária para os turistas. Por outro lado, *resort*, *amenties* (*swimming, boating, yachting, surf-riding*, etc) e outras práticas, tais como *dacing, recreation*, e *amusements* são também importantes para os turistas (Leuterio, 2007:6).

Falar do turismo implica necessariamente referenciar o termo “turista” que é o seu componente fundamental. *Oxford English Dictionary* (2015) considera turista uma pessoa que viaja e visita lugares por prazer. Por sua vez, a OMT (2014:13) defende que

*tourist “is consider a visitor<sup>16</sup> (domestic, inbound or outbound) is classified as a tourist (or overnight visitor), if his/her trip includes an overnight stay, or as a same-day visitor (or excursionist)”*, ou seja, pessoa que passa pelo menos uma noite num local que não seja o do seu ambiente habitual e a sua deslocação não tenha como motivação o exercício de actividade profissional no local visitado (Boletim Oficial da República de Cabo Verde, 2011: 77). Poderiam ser referidas muitas outras definições, todavia, concordamos no cômputo geral com o sentido dos conceitos anteriormente citados. É importante acrescentar que ao longo dos tempos enquanto actividade económica, o turismo tem apresentado inegavelmente um crescimento contínuo, tornando-se ainda um motor essencial para o progresso socioeconómico de um determinado país. Tendo em conta a sua vital importância, todo o ano, no dia 27 de Setembro, celebra-se o dia mundial do turismo. Esta prática foi defendida pela OMT, como forma de aumentar a nossa sensibilização no que diz respeito aos valores turísticos sociais, políticos, culturais e económicos (Organização Mundial do Turismo, 2014:6).

### **3.2 O Turismo em Cabo Verde**

Vários países têm utilizado o desenvolvimento do turismo como uma alternativa para auxiliar o seu crescimento económico. Isto porque, primeiramente, há uma demanda contínua para viagens internacionais, em segundo lugar, enquanto a renda dos países desenvolvidos aumenta, também aumenta a demanda para o turismo, em terceiro lugar, os países em desenvolvimento precisam de câmbio para auxiliar o seu desenvolvimento económico (Cruz, 2006:59).<sup>17</sup> Neste aspecto, Cabo Verde não foge à regra, atribuindo maior atenção ao desenvolvimento turístico, tendo em conta o enorme potencial do sector. Para o efeito, promove desde há vários anos, através da Direcção Geral do Desenvolvimento Turístico (DGMT) e Cabo Verde Investimentos (CI), diversas acções de *marketing* (participação em feiras internacionais de turismo, debates e reflexão, viagens promocionais a jornalistas e operadores turísticos), no sentido de atrair turistas nos principais mercados emissores. Conscientes do potencial do sector do turismo, as autoridades cabo-verdianas delinearam uma política de turismo e criaram

---

<sup>16</sup> A visitor is considered a traveller taking a trip to a main destination outside his/her usual environment, for less than a year, for any main purpose (business, leisure, recreation, holiday, health, study, religion, sport, mission, or other personal purpose) other than to be employed by a resident entity in the country or place visited. A visitor (domestic, inbound or outbound) is classified as a tourist too (or overnight visitor), if his/her trip includes an overnight stay, or as a same-day visitor (or excursionist).

Cf. <https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/staticunwto/Statistics/Glossary+of+terms.pdf> (2014:13)

<sup>17</sup> Tradução nossa.



um conjunto de diplomas legais muito favorável à captação de investimento externo (incentivos fiscais, facilidade aduaneiras e bonificações) (Câmara de Comércio Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde, 2015). A visão do Governo para o sector do turismo continua a orientar-se para a alta qualidade e o elevado valor acrescentado. O país tem agora uma política nacional e uma agenda que permite conseguir alcançar os objectivos preconizados:

- ✓ Pretendemos reorientar a estrutura de incentivos para facilitar e apoiar o desenvolvimento de um sector do turismo de elevado valor acrescentado;
- ✓ Haverá um esforço novo de promoção de novas formas de turismo, que incluirá a saúde, os cruzeiros, a pesca e os desportos náuticos;
- ✓ Pretendemos criar um ambiente propício para que investidores estrangeiros construam hospitais especializados em Cabo Verde, de prestação de serviços às pessoas da sub-região ou dos países desenvolvidos, combinando os cuidados de saúde com o turismo. Isto não só criará empregos e fomentará o desenvolvimento económico, como também contribuirá para reduzir alguns dos problemas com os cuidados de saúde com que nos debatemos;
- ✓ Construiremos as infra-estruturas necessárias ao crescimento deste sub-sector e desenvolveremos novos produtos turísticos que ligarão Cabo Verde aos países atlânticos vizinhos em barcos de cruzeiro;
- ✓ Incentivaremos a construção de marinas e promoveremos Cabo Verde como anfitrião de competições internacionais de desportos baseados no mar. Neste quadro, disponibilizaremos incentivos para atrair importantes eventos, como forma de desenvolver um sector de turismo. (Programa do Governo, VIII Legislatura, 2011-2016: 31-32).

Por outro lado, o Ministério do Turismo Indústria e Energia (MTIE), em constante articulação com o governo definiu no plano estratégico para o turismo de Cabo Verde (2011-2013), com o objectivo de transformar Cabo Verde num destino turístico único, associado à qualidade dos seus serviços e experiências, garantindo a sustentabilidade, em todas as suas vertentes. Tendo ainda por missão proporcionar experiências memoráveis aos seus visitantes e proporcionar um ambiente de diálogo com todos os agentes que nele operam, de forma a maximizar os efeitos multiplicadores do turismo e proporcionar a todos os cabo-verdianos o usufruto dos benefícios do

turismo<sup>18</sup>. Embora se verifica ainda um conjunto de aspectos críticos a considerar, designadamente a sensibilização social para a importância do turismo e a abertura de novas rotas aéreas, Cabo Verde encontra-se num momento crucial para se alavancar em termos turísticos – é um destino emergente, de elevado potencial turístico, pela riqueza dos seus recursos naturais e pelo seu posicionamento geográfico. Cabo Verde, embora seja um destino com características que lhe permitem promover a diversidade, como tantos outros destinos mundiais, detém elementos diferenciadores que se constituem como pontos fortes relativamente aos destinos concorrentes directos e que o tornam único no mundo. Esses elementos diferenciadores são:

- ✓ Um país africano seguro (estabilidade política, económica e social);
- ✓ Bons indicadores socioeconómicos;
- ✓ Proximidade aos principais mercados emissores (a menos de 4 horas da Europa);
- ✓ Posicionamento geográfico estratégico, no atlântico médio, possibilitando captar novas rotas e novos mercados (Américas, África e Europa);
- ✓ Clima temperado (sol todo o ano - temperaturas médias do ar de 25°C e temperaturas médias do mar de 24°C). Além destes elementos, que no seu conjunto tornam Cabo Verde um destino turístico único no mundo para os seus potenciais clientes. Os turistas poderão deslumbrar-se ainda com uma paisagem insólita, que difere de ilha para ilha (cada uma apresenta a sua particularidade), e apaixonar-se pela simpatia natural do seu povo, que torna a experiência do visitante ainda mais rica, permitindo-lhe usufruir das condições ideais à prática de desportos náuticos, aquáticos e de natureza (Ministério do Turismo, Indústria e Energia (2010:58-59).

Conforme afirma a *World Tourism Barometer*, as chegadas de turistas internacionais cresceram 4,3% nos primeiros oito meses de 2015, alimentado por fortes resultados na Europa e consolidando a tendência dos últimos anos. O número de turistas internacionais (visitantes durante uma noite) que viajaram pelo mundo entre janeiro e agosto de 2015 chegou a 810 milhões, 33 milhões a mais que no mesmo período de 2014. A Europa foi considerada o destino regional do mundo mais visitado, registando ainda um robusto aumento de 5% nas chegadas de turistas internacionais, a mais alta em

---

<sup>18</sup> Ministério do Turismo, Indústria e Energia – Direcção Geral de Turismo IPDT – Instituto de Turismo (2010:13). *Plano de Marketing do Turismo de Cabo Verde (2010-2013)*. C.f. [http://www.turismo.cv/images/stories/documentos/plano\\_marketing\\_completo.pdf?phpMyAdmin=0ea02b6f40141b8286d6f3a55eb6e79d&phpMyAdmin=aCgBE7misDIIQDUAKsxXvOoUZWf](http://www.turismo.cv/images/stories/documentos/plano_marketing_completo.pdf?phpMyAdmin=0ea02b6f40141b8286d6f3a55eb6e79d&phpMyAdmin=aCgBE7misDIIQDUAKsxXvOoUZWf).

todas as regiões e um resultado notável para uma região bastante madura. Registou-se na Ásia e Pacífico, Américas e Oriente Médio um aumento de 4% de crescimento, enquanto para África aponta para uma redução estimada de 5% no número de turistas internacionais. O norte de África registou um declínio em 10% e África Subsaariana em 3%. Já as chegadas de turistas internacionais no Oriente Médio cresceu aproximadamente 4%, consolidando a recuperação que começou em 2014. A OMT chama atenção aos dados, tanto para África e Oriente Médio, uma vez que baseiam-se em dados disponíveis limitados (2015, Tradução nossa). O Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE), órgão responsável pela produção e divulgação, de informações estatísticas oficiais, divulgou os principais resultados dos inquéritos do turismo, realizados durante o período 2010 a 2014. Estas informações fornecem ao Governo, operadores turísticos e investidores, internos e externos e utilizadores de uma maneira geral, informações sobre a oferta e a procura de serviços, ao longo desse período, permitindo-lhes assim, ter uma visão mais clara da evolução que esse sector alcançou durante 4 anos. Segundo os inventários anuais realizados pelo INE, de 2010 a 2014, em Cabo Verde, particularmente, os indicadores do turismo apresentaram uma dinâmica semelhante em praticamente todas as ilhas e em todos os domínios. No período, de 2010 a 2014, o número de quartos aumentou cerca de 84%, o número de camas e a capacidade de alojamento aumentaram 59,6% e 67,2%, respectivamente (INE, 2015:148). Ver os quadros infra:

	2010	2011	2012	2013	2014
N.º Estabelecimentos	178	195	207	222	229
Nº de Quartos	5.891	7.901	8.522	9.058	10.839
Nº de Camas	11.397	14.076	14.999	15.995	18.188
Capacidade de Alojamento	13.862	17.025	18.194	19.428	23.171
Pessoal ao Serviço	4.058	5.178	5.385	5.755	6.282

**Quadro nº 1** - Número de estabelecimentos, quartos, camas, capacidade de alojamento ao serviço (2010-2014).

**Fonte:** INE (2015).

Tipo de estabelecimento	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Total</b>	<b>178</b>	<b>195</b>	<b>207</b>	<b>222</b>	<b>229</b>
Hotéis	41	44	48	54	54
Pensões	61	67	69	71	70
Pousadas	7	8	7	12	8
Hotéis-apartamentos	12	13	14	14	21
Aldeamentos turísticos	9	10	11	11	7
Residenciais	48	53	58	60	69

**Quadro nº 2-** Número de Estabelecimentos por tipo de estabelecimento de alojamento (2010-2014).

**Fonte:** INE (2015).

No período de 2010 a 2014 nota-se um aumento no número de estabelecimentos turísticos em 28,7% em termos gerais e a ilha de Santo Antão apresentou maior evolução, com 16 dos 51 novos estabelecimentos que surgiram desde 2010. Os novos estabelecimentos que surgiram no período foram predominantemente (66,7%) residenciais e hotéis (INE, 2015:149).

Ilha	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Total</b>	<b>178</b>	<b>195</b>	<b>207</b>	<b>222</b>	<b>229</b>
Santo Antão	25	29	32	39	41
S. Vicente	27	32	33	32	37
S. Nicolau	6	8	8	7	9
Sal	27	27	30	31	30
Boavista	19	21	22	20	21
Maio	4	7	7	7	8
Santiago	42	43	46	50	51
Fogo	23	22	21	26	23
Brava	5	6	8	10	9

**Quadro nº 3** - Número de estabelecimentos hoteleiros por ilha (2010-2014).

Fonte: INE (2015).

Ilha	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Total</b>	<b>4.058</b>	<b>5.178</b>	<b>5.385</b>	<b>5.755</b>	<b>6.282</b>
Santo Antão	143	181	209	213	203
S. Vicente	324	365	369	384	425
S. Nicolau	20	34	35	28	35
Sal	1.654	2.027	2.104	2.469	2.938
Boavista	1.152	1.776	1.802	1.766	1.768
Maio	17	22	23	25	21
Santiago	639	643	705	712	755
Fogo	94	114	114	130	110
Brava	15	16	24	28	27

**Quadro nº 4** – Pessoal ao serviço nos estabelecimentos de alojamento turístico por ilha (2010-2014).

Fonte: INE (2015).

No que tange a procura turística<sup>19</sup>, no período em análise, o número de hóspedes no ano de 2014 atingiu o valor de 539.621, correspondendo a um aumento de 41,3% quando comparado com o ano de 2010. Em 2014, os hotéis albergaram 86,8% desse total. Os hóspedes que visitaram Cabo Verde nesse ano provieram essencialmente do Reino Unido (18%), Alemanha (12,8%), França (11,5%) e Portugal (11,1%). Nota-se ainda uma certa diversificação dos hóspedes, pelo facto de que os “outros países”

<sup>19</sup> Para mais detalhes, cf. Portal do Instituto Nacional de Estatística:

[http://www.ine.cv/anuarios/Anuario\\_CV\\_2015.pdf](http://www.ine.cv/anuarios/Anuario_CV_2015.pdf).

<http://capeverde.africadata.org/pt/ResourceCenter>.

<http://www.ine.cv/actualise/dadostat/files/2114408672015evolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20taxa%20de%20crescimento%20de%20oferta%20e%20procura%20tur%C3%ADstica,%202000%20a%202014.pdf>.

aumentaram significativamente a sua contribuição em termos de hóspedes e, em 2014, já participavam com 20% do total (INE, 2015:150-151). Ver quadros infra:

Tipo de estabelecimento	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Total</b>	<b>381.831</b>	<b>475.294</b>	<b>533.877</b>	<b>552.144</b>	<b>539.621</b>
Hotéis	313.179	404.323	453.589	476.552	468.341
Pensões	14.325	23.261	27.805	27.161	22.109
Pousadas	6.512	4.044	5.034	4.722	4.330
Hotéis-apartamentos	8.311	5.593	7.658	8.653	8.415
Aldeamentos turísticos	11.959	14.727	14.379	9.822	15.983
Residenciais	27.545	23.346	25.412	25.234	20.443

**Quadro nº 5** - Hóspedes por tipo de estabelecimento de alojamento turístico (2010-2014).

Fonte: INE (2015).

País de residência habitual	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Total</b>	<b>381.831</b>	<b>475.294</b>	<b>533.877</b>	<b>552.144</b>	<b>539.621</b>
<b>Cabo Verde</b>					
Cabo-Verdianos	39.117	42.646	49.358	46.981	44.018
Estrangeiros	6.628	4.375	2.252	2.289	1.871
<b>Estrangeiros</b>					
África do Sul	218	2.819	278	1.321	351
Alemanha	48.920	60.495	67.306	74.238	68.834
Áustria	962	1.772	1.571	1.980	2.215
Bélgica +Holanda	21.655	24.169	34.608	46.556	50.943
Espanha	7.514	13.787	12.714	9.741	8.165
Estados Unidos	3.188	3.711	4.906	4.209	3.401
França	43.496	66.641	69.593	74.239	61.992
Reino Unido	72.019	90.481	115.238	94.709	96.865
Itália	40.717	56.378	30.345	30.769	28.029
Portugal	60.277	65.693	67.790	58.070	60.161
Suíça	2.054	6.008	3.767	4.134	5.260
Outros Países	35.066	36.319	74.151	102.908	107.516

**Quadro nº 6** - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turísticos, por país de residência habitual dos hóspedes (2010-2014).

Fonte: INE (2015).

De acordo com os dados infra, o turismo tem dado importante contributo para o crescimento económico do país, facto comprovado pela evolução do PIB turístico que cresceu, entre 2011 e 2014, 17,9%, valor superior ao do crescimento do PIB total (5,1%). Nota-se, por conseguinte, que o turismo tem uma contribuição evidente para o crescimento da economia nacional. A contribuição do turismo no PIB do país aumentou de 18,71% em 2011 para 20,97% em 2014 porém, no ano de 2013 a contribuição foi de 21,91%, demonstrando ser, sem dúvida, um sector importante para o país. Pode-se citar ainda o facto do turismo contribuir com cerca de 20,1% dos postos de trabalho total do país em 2013 (INE, 2015:154-156).

	2011	2012 <sup>E</sup>	2013 <sup>E</sup>	2014 <sup>E</sup>
<b>PIB Turístico (Nominal)</b>	<b>27.671.470</b>	<b>31.859.208</b>	<b>33.439.112</b>	<b>32.619.642</b>
PIB Total (Nominal)	147.924.171	150.351.281	152.639.960	155.521.655
% (PIB Turístico/PIB Total)	<b>18,71%</b>	<b>21,19%</b>	<b>21,91%</b>	<b>20,97%</b>
<b>Índice Volume (PIB Turístico)</b>	<b>100,00</b>	<b>112,33</b>	<b>103,41</b>	<b>97,74</b>
Índice Volume (PIB total)	100,00	101,08	101,05	102,74
<b>Variação Interanual (Ind. Vol. PIB Turístico)</b>		<b>12,33%</b>	<b>-7,94%</b>	<b>-5,48%</b>
Variação Interanual (Ind. Vol. PIB Total)		1,08%	-0,04%	1,68%
<b>Variação Interanual (PIB Turístico)</b>		<b>15,13%</b>	<b>4,96%</b>	<b>-2,45%</b>
Variação interanual (PIB total)		1,64%	1,52%	1,89%
<b>Postos de trabalho turísticos</b>	<b>34.246</b>	<b>36.781</b>	<b>37.240</b>	<b>ND</b>
Postos de trabalhos totais	178.577	187.904	185.366	ND
% (P.T. Turísticos/P.T. Totais)	<b>19,18%</b>	<b>19,57%</b>	<b>20,09%</b>	<b>ND</b>

**Quadro nº 7** – Contribuição do sector turístico no PIB – Mil ECV (2011-2014).

Fonte: INE (2015).

	Ano 2011		
	Produção (preços básicos) (1)	Consumos intermédios (preços de aquisição) (2)	Valor Acrescentado Bruto (preços básicos) (3=1-2)
Hotéis e similares	13.797.225	8.953.311	4.843.914
Atividades de aluguer imobiliário	15.750.032	3.640.449	12.109.583
Restaurantes e similares	4.488.978	3.436.610	1.052.368
Transporte terrestre de passageiros	8.550.631	4.025.035	4.525.596
Transporte marítimo de passageiros	273.952	194.690	79.262
Transporte aéreo	8.594.194	8.081.732	512.462
Agências de viagens	898.678	665.673	233.005
Anexos ao transporte	8.469.983	2.028.687	6.441.296
Rent a Car	435.079	263.084	171.995
Atividades culturais, recreativas e desportivas	433.207	213.914	219.293
<b>Total ramas de atividade características</b>	<b>61.691.958</b>	<b>31.503.184</b>	<b>30.188.774</b>
<b>Total ramas de atividades não características</b>	<b>196.014.266</b>	<b>98.678.059</b>	<b>97.336.207</b>
<b>Total</b>	<b>257.706.224</b>	<b>130.181.243</b>	<b>127.524.981</b>

**Quadro nº 8** – Consumo turístico interior por produtores e componentes – Mil ECV (2011).

Fonte: INE (2015).



	Ano 2011		
	Produção (preços básicos) (1)	Consumos intermédios (preços de aquisição) (2)	Valor Acréscimado Bruto (preços básicos) (3=1-2)
Hotéis e similares	13.797.225	8.953.311	4.843.914
Atividades de aluguer imobiliário	15.750.032	3.640.449	12.109.583
Restaurantes e similares	4.488.978	3.436.610	1.052.368
Transporte terrestre de passageiros	8.550.631	4.025.035	4.525.596
Transporte marítimo de passageiros	273.952	194.690	79.262
Transporte aéreo	8.594.194	8.081.732	512.462
Agências de viagens	898.678	665.673	233.005
Anexos ao transporte	8.469.983	2.028.687	6.441.296
Rent a Car	435.079	263.084	171.995
Atividades culturais, recreativas e desportivas	433.207	213.914	219.293
<b>Total ramas de atividade características</b>	<b>61.691.958</b>	<b>31.503.184</b>	<b>30.188.774</b>
<b>Total ramas de atividades não características</b>	<b>196.014.266</b>	<b>98.678.059</b>	<b>97.336.207</b>
<b>Total</b>	<b>257.706.224</b>	<b>130.181.243</b>	<b>127.524.981</b>

**Quadro nº 9** – Conta de produção das ramas de actividade turística – Mil ECV (2011).

**Fonte:** INE (2015).

As ilhas de Cabo Verde são um destino único e inesquecível. Abençoadas pelo sol durante todo o ano, têm na música e na cultura um ritual que faz parte do dia-a-dia dos habitantes, enquanto envolvem o visitante na incomparável mística do país. Apenas a quatro horas de distância da Europa, o país goza de uma localização privilegiada (Guia Turístico de Cabo Verde, 2014:3). Com o intuito de lhes dar melhor destaque nos momentos de divulgação e promoção, o Ministério do Turismo, Indústria e Energia através da Direcção Geral de Turismo, propôs 3 grupos de ilhas, cada uma com a sua particularidade: Santiago e São Vicente são consideradas as “ilhas da essência”, uma vez que se posicionam através da oferta de negócios, eventos e cultura; as “ilhas do sol”, Sal, Boa Vista e Maio, são as que se apresentam como destinos de sol e mar (ideais para famílias com ou sem filhos e para os amantes de desportos associados ao mar e ao vento) e, por último, as “ilhas dos sentidos”, Santo Antão, São Nicolau, Fogo, Brava e Santa Luzia, posicionam-se como um produto de natureza, ideal para indivíduos ou grupos que procurem experiências de férias alternativas, que busquem o relaxamento total no seio de comunidades rurais e da natureza em estado virgem. Para além disso, correspondem ainda a nichos de mercado constituídos por exploradores e cientistas que tenham em vista o estudo de fenómenos naturais e de espécies de fauna e flora únicas, ou em vias de extinção (2010:8-9). Segundo afirma a Câmara de Comércio, Indústria e

Turismo Portugal Cabo Verde, os objectivos apontados pelo governo de Cabo Verde, em matéria de turismo, consistem em atingir 1 milhão de turistas até 2020, atraindo novos mercados como os países nórdicos (Suécia, Dinamarca e Noruega) e Leste europeu (Polónia, República Checa e Rússia); aumentar em 60% o emprego directo gerado pelo turismo, para 7 mil empregos; aumentar ainda a contribuição do turismo para o Produto Interno Bruto (PIB) e, por último, aumentar substancialmente, os benefícios do turismo para a população (2015). Vale a pena destacar que a *Ethical Traveler* reviu as políticas e práticas de países em desenvolvimento e seleccionou as 10 melhores na promoção dos direitos humanos, preservação do meio ambiente e bem-estar social. Desta feita, Cabo Verde foi destacado no top 10 da lista dos destinos de viagem mais éticos do mundo. A lista publicada destaca por ordem alfabética os vencedores do ano de 2015: 1º Cabo Verde; 2º Chile; 3º Republica Dominicana; 4º Lituânia; 5º Ilhas Maurícias; 6º Palau; 7º Samoa; 8º Tonga; 9º Uruguai; 10º Vanuatu (Greenwald, Lefevre *et al.* 2015:1-2).<sup>20</sup> Por outro lado, conforme declara o Secretário-geral da Organização Mundial do Turismo, Taleb Rifai, apesar dos muitos desafios que o mundo enfrentou, em 2014, o turismo internacional continuou a desenvolver-se cada vez mais. No final de ano, o número de turistas que viajaram internacionalmente cresceu 4,4%, atingindo um novo marco de 1.135 milhões, um aumento consecutivo de cinco anos desde crise económica mundial de 2009. A OMT faz ainda projecção de crescimento de 3,8% ao longo prazo entre o período de 2010 a 2020. Este é, de facto, um bom caminho para alcançar a projecção dos 1,8 bilhões de turistas internacionais até o ano de 2030. Face a estes dados, torna-se evidente que o turismo continua a ser uma força imparável e um dos principais impulsionadores da recuperação económica global. No entanto, devemos considerar que um crescimento recorde do turismo não se traduz apenas números absolutos. O progresso do turismo e a sua contínua expansão representam uma solução eficaz para muitos dos maiores desafios que o mundo tem enfrentado. De facto, alguns sectores estão tão estrategicamente bem posicionados como o turismo, contribuindo de forma decisiva para criação do emprego, redução da pobreza, protecção ambiental, a paz e compreensão multicultural. A OMT demonstra estar ainda à altura de enfrentar os desafios globais, assumindo o compromisso de promover o turismo como motor do crescimento económico, desenvolvimento inclusivo, da sustentabilidade ambiental e uma solução global para um futuro melhor do planeta e dos seus habitantes (OMT, Relatório Anual 2014:2).

---

<sup>20</sup> Tradução nossa.



Cabo Verde, em particular, tem no sector do turismo um dos principais vectores de desenvolvimento económico. Constitui-se ainda como um dos sectores com maior dinâmica de crescimento económico e social, na medida em que contribui consideravelmente para a entrada de divisas, bem como para a promoção do emprego, preservação e recuperação do património histórico-cultural, protecção do meio ambiente, entre outros, representando ainda um dos principais eixos de desenvolvimento económico, sustentado e com efeitos macroeconómicos importantes, sobretudo na formação do Produto Interno Bruto (PIB) (INE, 2012). Neste sentido, por mandato do povo, a Assembleia Nacional aprovou a lei de base do turismo (nº 85/VII/2011 de 10 de Janeiro) que estabelece as bases das políticas públicas de turismo, definindo também objectivos e princípios que lhes subjazem e identifica os instrumentos destinados à sua execução.<sup>21</sup>

### **3.3 Turismo Cultural**

Hoje em dia, a cultura têm-se afirmado como um recurso turístico estratégico e o turismo cultural é um segmento importante que tem motivado deslocações de milhares de turistas a nível global. Conforme as afirmações anteriormente citadas, o turismo envolve o movimento de pessoas em destinos fora do seu local habitual de residência. Todas essas movimentações implicam, logicamente, contacto humano e cultural, com outros costumes e maneiras de viver, trocas e partilha de experiências entre os viajantes e a população local, ou seja, proximidade com outras realidades. Temos aprendido ainda que a cultura se refere à uma construção humana que existe só nas suas múltiplas representações e nos modos como as pessoas as interpretam. Como construções humanas, moldadas por processos evolutivos que são únicos para o grupo social, as culturas são diferentes dependendo de cada sociedade e esta é a razão da existência o turismo cultural, uma vez que as pessoas são atraídas pelas diferenças e não pelas semelhanças. Dessa feita, a cultura desempenha um papel central no turismo cultural, ou seja, o turismo cultural depende da cultura como o principal fundamento de sua base de atracção e de influência e é considerada factor predominante na escolha de destino cultural pelos turistas. Os vários aspectos tangíveis e intangíveis da cultura são também considerados atracções em turismo cultural. É importante destacar ainda, a existência de duas abordagens exclusivamente orientadas para o turismo cultural: a primeira refere a

---

<sup>21</sup> Para mais informação cf. <http://www.mtide.gov.cv/index.php/documentos/legilacao/2015-05-03-20-02-23/finish/18-sector-turismo/26-lei-de-base-turismo/0>.

importância da autenticidade<sup>22</sup> das atracções culturais para o turismo e a segunda refere a autenticidade das experiências culturais turísticas. Estas são fundamentais para o entendimento do papel da cultura desempenha no turismo (Ivanovic, 2008:74-75). Existe ainda um conjunto de expressões socioculturais que influenciam a nossa viagem para um determinado destino (os passeios pelos recantos únicos de uma dada paragem, a gastronomia, a paisagem natural e histórica do lugar, o contacto com a população local e os seus valores culturais<sup>23</sup>, etc.). Aliás, segundo Funari e Pinsky, face a essa perspectiva deve-se afirmar que todo turismo é cultural (2001:7). Na actualidade, o turismo cultural é uma componente importante do turismo internacional, pois representa movimentos de pessoas motivadas por propósitos culturais, como visitas de estudo, *performances* artísticas e festivais, eventos culturais, visitas a locais históricos e monumentos, bem como viajar para peregrinações (Organização Mundial do Turismo, 2004:1).<sup>24</sup> Em outras palavras, conforme defende a Secretaria Nacional de Políticas de Turismo/ Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico do Brasil, o turismo cultural compreende ainda actividades turísticas relacionadas com a vivência do conjunto de elementos significativos do património histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (2010:15). Vale a pena ressaltar que o turismo cultural tem sido identificado como uma das áreas mais importantes da demanda global de turismo. Está cada vez mais se expandindo de forma imprevisível para todos os cantos do globo, bem como o estudo do mesmo. Este fenómeno começou a criar consciência de diferentes estilos regionais de turismo cultural, que dizem respeito, não somente “à cultura que está sendo consumida”, mas também para a organização e gestão deste consumo. A imagem clássica do turismo cultural está fortemente ligada ao modelo europeu de consumo passivo de locais históricos e museus (Richards, 2011:9).<sup>25</sup> Conforme afirma a *Organization for Economic Co-Operation and Development*, “Cultural tourism is one of the largest and

---

<sup>22</sup> Qualidade do que é autêntico, verdadeiro. No campo patrimonial é designado enquanto uma das características, ou valor abstracto, atribuídos habitualmente ao património histórico monumentais (Fortuna, 2012:65-6). Segundo afirma a *International Council on Monuments and Sites* (ICOMOS), a autenticidade é considerada como o factor essencial de qualificação respeitante aos valores da memória colectiva da humanidade. Em adição, a compreensão da autenticidade desempenha um papel essencial em todos os estudos científicos sobre o património cultural, no planeamento da conservação e do restauro, bem como no âmbito dos procedimentos de inscrição usados pela Convenção do Património Mundial e de outros inventários do património cultural (2-3). Disponível em: [http://www.culturalnorte.pt/fotos/editor2/1994-declaracao\\_de\\_nara\\_sobre\\_autenticidade-icomos.pdf](http://www.culturalnorte.pt/fotos/editor2/1994-declaracao_de_nara_sobre_autenticidade-icomos.pdf).

<sup>23</sup> Características que definem uma determinado povo, apresentando um carácter unidimensional, específico e incompatível com outros valores (Morató, 2010:40).

<sup>24</sup> Tradução nossa.

<sup>25</sup> Tradução nossa.

*fastest growing global tourism markets and the cultural and creative industries are increasingly being used to promote destinations*”. Desta feita, não há dúvida que o turismo e a cultura são duas vertentes, intrinsecamente associadas. A relação entre o turismo e a cultura, como aprimorar a imagem, a coesão social, o apoio ao sector cultural, inovação e criatividade, são alguns dos mais amplos benefícios de desenvolvimento. Neste sentido, actualmente, muitas regiões estão a desenvolver-se activamente os seus activos culturais tangíveis e intangíveis como forma de expandir vantagens competitivas num mercado, cada vez mais competitivo. O turismo contribui para criar, por conseguintes distintivos locais face a globalização. Em outras palavras, o Turismo e a Cultura, enquanto motores de atracção e competitividade (locais para visitar, trabalhar, viver e investir) têm um relacionamento mutuamente benéfico, na medida em que:

- ✓ A cultura pode reforçar a atracção e a competitividade do lugar, regiões e países, ao mesmo tempo o turismo constitui um importante meio de reforço da cultura e cria caminho que pode, conseqüentemente, apoiar e reforçar o património cultural, produção cultural e criatividade, ou seja, a cultura passa a ser considerada um atractivo turístico;
- ✓ O turismo cultural é um dos mercados de rápido crescimento do turismo mundial, sendo considerado essencial para promover destinos de diferentes regiões. Na maioria dos casos, a cultura é um “trunfo” importante para o desenvolvimento do turismo;
- ✓ Cultura cria autenticidade e distinção no mercado de turismo global, a este respeito, “experiências de turismo” são muito importantes, pois podem conectar pessoas e visitantes para as culturas locais. Em muitos casos, o “*theming*” dos destinos também está ligado a eventos e atracções culturais específicos, tais como: lugares famosos, pessoas ou eventos históricos, o que pode também desempenhar um papel catalisador de desenvolvimento;
- ✓ Por outro lado, é muito importante considerar o envolvimento das comunidades locais como um factor importante para a satisfação dos visitantes. As comunidades locais não são apenas os anfitriões para o turismo, mas estarão também participando directamente na experiência do turismo, ajudando a definir o sentido do lugar e da atmosfera das regiões, contribuindo ainda para o desenvolvimento

das experiências turísticas culturais (*Organization for Economic Co-Operation and Development*, 2009:9-13).<sup>26</sup>

Conforme nos mostra o quadro infra, a oferta do turismo cultural está baseada em vários tipos de atracções:

Tipos de atracções	Exemplos de atracções
✓ <b>Património cultural ou “turismo patrimonial”:</b> constitui o maior atractivo para os turistas culturais. - Representa uma cultura através de uma série de elementos, imagens, objectos e símbolos; - Mostra a identidade cultural de um grupo humano.	➤ Sítios históricos e naturais (ex: centros históricos); ➤ Sítios arqueológicos; ➤ Monumentos; ➤ Museus.
✓ <b>Lugares de recordação e memórias:</b> atraem visitantes pelo seu valor histórico, artístico ou literário.	➤ Lugares de acontecimentos como: batalhas, revoluções, etc; ➤ Lugares que recordam a vida de artistas ou intelectuais).
✓ <b>Artes:</b> servem para alargar as estadias dos turistas.	➤ Ópera, dança, teatro, música, etc; ➤ Festivais famosos; ➤ Teatros, etc.
✓ <b>Actividades de criação e aprendizagem cultural:</b> servem para conhecer desde dentro a gente e a realidade dos países visitados.	➤ Ateliers de artesanato; ➤ Cursos de idiomas; ➤ Acampamentos de trabalho.

**Quadro nº 10** – Tipos e exemplos de atracções Turísticas Culturais.

**Fonte:** elaboração própria, adaptado de Pérez (2009:121), *Turismo Cultural: uma visão antropológica*.

Lançando um olhar a Cabo Verde é de considerar que apesar dos grandes desafios, o arquipélago tem apostado fortemente em ambos os sectores (turismo e cultura) como medida de desenvolvimento. O governo cabo-verdiano, no seu programa de VIII Legislatura demonstrou a ambição de transformar a cultura num recurso

<sup>26</sup> Tradução nossa.

estratégico. Para o efeito, têm-se orientado pelas políticas que vão desde a dinamização da criação de um mecanismo institucional que permita fazer a promoção da cultura; valorização do património cultural e de uma rede de “lugares de memória”, tendo como centro a Cidade Velha; adopção de incentivos aos criadores e aos difusores de cultura; promoção do desenvolvimento de infra-estruturas culturais; continuação da afirmação da língua cabo-verdiana; promoção do desenvolvimento do sector artesanal ligado ao turismo (2011-2016: 32). Relativamente ao turismo, o governo para além de definir a lei de base do turismo que estabelece as bases das políticas públicas de turismo, anteriormente citado, definiu ainda no seu Plano Estratégico Intersectorial da Cultura (PLEI- Cultura), um conjunto de medidas orientadoras a serem consideradas para o desenvolvimento do sector turístico que passamos a citar: recuperar o Centro Nacional de Artesanato e o Centro de *Design* e de Políticas para o sector; criar a marca *created/made in* Cabo Verde; criar o turismo de eventos; criar roteiro de sítios, museus e eventos em vários níveis: nacional, regional, municipal e local; propor a marca do país “Cabo Verde a Casa do Mundo”; desenvolver o “Turismo da Saudade” na Diáspora; promover campanhas de sensibilização para que cada ilha, município ou local seja encarada como uma potência turística; aproximar a diáspora Crioula de Cabo Verde aos eventos culturais no país de acolhimento e no de origem, uma vez que esta apresenta um enorme potencial do desenvolvimento do arquipélago nos mais diversos sectores; rentabilizar os congressos de quadros, as festas municipais e de freguesias; operacionalizar a nação global através da inclusão das comunidades no exterior em eventos nacionais; trabalhar a promoção do país único e global através da língua, da culinária e de outras manifestações; apostar no turismo de eventos como meio de promoção do país, do património, monumentos e sítios; implementar as feiras de produtos artesanais, agro-alimentares e culturais; co-produzir as festas de romarias, para uma intervenção programática, estética, histórica, folclórica e virada para a agenda cultural, turística e diaspórica; regulamentar a programação cultural nos hotéis, restaurantes e estabelecimentos turísticos; e entre outras (s/d: 6-7). Neste âmbito, o governo têm considerado a cultura enquanto ferramenta essencial para promover um turismo de elevado valor acrescentado e vice-versa.<sup>27</sup> Realmente admitimos que existe uma relação intrínseca entre a cultura e o turismo, ou seja, a cultura acaba por ser um

---

<sup>27</sup> Para mais detalhes consultar ainda a Lei nº 85/VII/2011 que estabelece as bases das políticas públicas de turismo in Boletim Oficial da República de Cabo Verde (14 de Agosto de 2014). I Serie. Nº 2. 76- 82. Disponível em: <http://www.mtide.gov.cv/index.php/documentos/legilacao/2015-05-03-20-02-23/finish/18-sector-turismo/24-turismo-natureza/0>.

factor essencial para a prática do turismo, isto porque as viagens permitem-nos não somente conhecer outros povos e culturas, mas também conhecer, perceber e valorizar as ricas diversidades que existem nos quatros cantos do mundo. Portanto, é de inferir que reflexões e práticas do turismo cultural implicam não somente a oferta de espectáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um património cultural, cuja valorização ultrapassa a sua importância para a qualidade de vida das populações locais (Rodrigues 2001:15-16). Dada a importância universal do turismo no desenvolvimento dos mais diversos sectores, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o próximo ano 2017, ano Internacional de Turismo Sustentável para o Desenvolvimento. Acrescenta ainda a Organização Mundial do Turismo que a resolução aprovada em 04 de Dezembro de 2015 reconhece a importância do turismo internacional e, em particular, da designação de um ano internacional do turismo sustentável para o desenvolvimento, em estimular a melhor compreensão entre os povos em todos os lugares, que conduz a uma maior consciência da rica herança de várias civilizações e conduzir a uma melhor apreciação dos valores inerentes de diferentes culturas, contribuindo assim para o fortalecimento da paz no mundo (2015).<sup>28</sup>

### **3.4 Turismo cultural na promoção dos patrimónios histórico-culturais**

Conforme referimos anteriormente, o turismo cultural relaciona-se em grande parte com aspectos culturais que influenciam a nossa viagem para um determinado destino. Relaciona-se ainda com motivações do turista, especificamente de experienciar o património histórico-cultural e determinados eventos culturais de uma dada região. A Organização Mundial do Turismo confirma que a riqueza global das tradições é uma das principais motivações para os turistas que procuram envolver-se e experienciar novas culturas, tal como Luz advoga:

(...) Não só os aspectos naturais constituem potencialidades turísticas de uma dada região. Também os aspectos culturais (tais como o património arquitectónico, a arte, a música, a dança, a gastronomia, tradições e costumes) poderão constituir importantes atractivos turísticos e a chave da promoção de uma dada região se forem devidamente preservados e valorizados. (2013:65)

O património, enquanto elemento construído para representar o passado histórico e cultural de uma dada nação constitui, desta feita, um estimulador central nas

---

<sup>28</sup> Tradução nossa.

deslocações e um instrumento vital de consciencialização social. Isto porque está presente em toda parte, não somente para ser consumido pelos turistas, mas também servir de elemento de reflexão. Os turistas atentos à cultura apreciarão melhor os seus interlocutores locais e os seus costumes, aproveitando o seu lazer e valorizando a diversidade cultural, ou seja, os mesmos serão não apenas consumidores passivos da cultura, mas também poderão interagir com as manifestações socioculturais (Funari e Pinsky, 2001:10-11). Por outro lado, a herança cultural de um determinado lugar pode ter impacto significativo no negócio do turismo cultural de empreendedores comprometidos em promover uma marca. Os esforços dos empresários privados podem ser enfatizados com intuito de ganharem ainda mais sucesso na promoção das suas marcas (Vuorinen e Vos, 2013; Mäkilä e Lepistö, 2013; Lemmetyinen e Go, 2010) (Boğaziçi, 2014).<sup>29</sup> Em Cabo Verde, por exemplo, os empreendedores dos sectores culturais têm apostado na promoção dos seus produtos (especialmente, os artesanais) e serviços dando primazia a “*made in Cabo Verde*”, com intuito de internacionalizar e divulgar os produtos produzidos no país, aproximando-os ainda ao universo Cabo-verdiano e não só. O negócio do turismo cultural, segundo Chong, enaltece a importância do conhecimento das potencialidades da área do turismo, argumentando que quanto melhor souberes de ti próprio, das condições em teu redor e da posição estratégica competitiva, melhor terás as chamadas “grandes ideias”. Deve pensar-se nos produtos e serviços que os competidores não oferecem, mas que os consumidores desejam e a imagem do produto, por sua vez, conta para o pacote da grande ideia. Na sua abordagem para estratégias de gestão, o autor, apoiando-se dos textos de Michael Porter, aponta três estratégias genéricas na competitividade: custos médios (uma estrutura de custos abaixo dos competidores), diferenciação (uma linha de exploração única), e foco (servir bem um alvo específico) (2002:71-72). Na linha de competição, o autor propõe uma corrente de valores a levar em consideração para criar diferenças nas vantagens: a primeira tarefa consiste em trazer os materiais (objectos) e convertê-los em produtos finais, ou seja, fazer campanha de *marketing*; servir aos consumidores; e, por fim, serviços de apoio ao cliente. Neste processo, a planificação não se torna um aspecto de sucesso, mas sim a visão, (Mintzber *apud* Chong). Nas capacidades distintivas e sustentáveis, apontam-se três categorias características: inovação, arquitectura e reputação. Inovação baseia-se nos recursos atractivos; arquitectura refere-se ao conjunto de relações com doadores, patrocinadores (os patrocinadores vêm-se através da arte e

---

<sup>29</sup> Tradução nossa.

cultura, elementos que completam a sua missão enquanto organizações); e a reputação que tomando como base das duas primeiras mantém a imagem e as relações por um tempo útil de vida. Na sua visão, o autor acrescenta ainda a criação de *clusters* (ligação ou grupo) entre as companhias, fornecedores e instituições. Segundo afirma, este elo pode gerar a produtividade, inovação e estimulação de novos negócios. Um *cluster* através de várias iniciativas promovem actividades artísticas e de promoção para o consumo de bens e produtos a benefício do *cluster*. O autor destaca ainda trabalhos da actividade artística como dominantes na leitura da cultura, que incluem a arte musical, literatura, pinturas e escultura, teatro e cinema. Nesse processo, o autor explica um modelo mais próximo do *marketing* a adoptar: “artes para o *marketing*” em vez do “*marketing* das artes”. O modelo recente de *marketing* inclui a utilização de conteúdos de artefactos artísticos para representação no *marketing* e contemplar assuntos relacionados com os bens e produtos consumíveis, isto pode resultar uma boa perspectiva nos princípios e práticas de gestão de *marketing* (Chong, 2002: 74-75). Partindo desses pressupostos, consideramos que o turismo se assume enquanto forma de preservação e conservação da herança cultural de um determinado povo e a cultura, por sua vez, passa a ser um atractivo turístico que gera receitas à comunidade local e o país em particular, levando não só à conservação do património cultural, como ainda ao património arquitectónico, artístico, monumental natural e ambiental. Ainda, conforme afirma Fortuna, o turismo surge como um poderoso meio de valorização emocional do significado patrimonial dos objectos, lugares e práticas socioculturais (2012:1). Em Cabo Verde, especialmente na Cidade Velha, foi criado pelo Ministério da Cultura, o circuito turístico integrado, na qual fazem parte a Fortaleza Real de São Filipe, o Convento de São Francisco, a Pausada de São Pedro e a Zona de Pelourinho, com intuito de promover e divulgar o sítio histórico, tanto a nível nacional como internacional, tendo em conta que no contexto da cabo-verdianidade esta constitui um factor que propicia o desenvolvimento do turismo cultural (Decreto-Lei nº22, de Março de 2005: 373-374). O sítio histórico Cidade Velha, objecto do nosso estudo, a que em seguida daremos mais enfoque é um exemplo prático da importância do turismo na promoção cultura, em especial dos patrimónios culturais. Enquanto património da humanidade, seguramente que a Cidade Velha deixa caminho aberto para o turismo no país e a preservação e conservação dos patrimónios culturais contribuem significativamente na promoção do turismo, tanto a nível local como global. Em verdade, o turismo é um componente extraordinariamente importante, uma vez que



permite a criação e ou promoção de um determinado lugar ou destino, que gera sentido de distinção e conhecimento acerca do mesmo. É ainda um poderoso incentivo para a preservação e valorização do património cultural imaterial, isto porque a receita que o mesmo gera pode ser canalizada em iniciativas que ajuda na sua sobrevivência a longo prazo (OMT, 2015). Vale a pena salientar ainda que promover o uso responsável dos patrimónios materiais e imateriais para fins de turismo pode gerar emprego, reduzir a pobreza, reduzir a migração rural, contribui na preservação e recuperação do património histórico-cultural, no crescimento económico, desperta um sentimento de orgulho entre as comunidades e no incremento da qualidade de vida das populações. Em suma, o turismo proporciona oportunidades únicas para interacções entre os turistas, as pessoas e os lugares que visitam. É uma das mais significantes formas que as pessoas utilizam para conhecerem lugares diferentes da sua origem, ou seja, oferece o potencial de explorar novos ambientes que são diferentes daqueles que lhes são familiares, criando ligações entre grupos de pessoas geograficamente distintas, pessoas que, por outro lado, podem até ter um pouco de conhecimento ou contactos com outros e, pode activamente desempenhar um papel em moldar o mundo em que vivemos (Nelson, 2013:9).

## **CAPÍTULO II**



quase inexistência de relevos montanhosos e onde marcam presença extensas praias de areia branca, banhadas pelo azul-turquesa do atlântico. Afigurando-se como o ponto mais ocidental do continente africano (17°02'40.9"N 25°21'39.5"W – ilha de Santo Antão) as ilhas apresentam-se em forma de ferradura e devido à sua localização geográfica (integra o grupo dos países do Sahel), apresentando ainda um clima árido e semiárido, quente e seco, com temperatura média anual a rondar os 25° C, fraca pluviosidade, onde se pode identificar duas estações que definem o clima das ilhas: o tempo das brisas (estação seca - Dezembro a Junho) e o tempo “das águas” (estação das chuvas, que normalmente decorre entre Agosto a Outubro, sendo o mês de Julho de transição) (Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde – INE, 2015:24). Ver os quadros infra:

Ilhas	Designação (Monte)	Situação Geográfica		Orientação Predominante	Altitude (m)
		Latitude	Longitude		
Santo Antão	Tope da Coroa	17° 02' 05" N	25° 18' 00" W	Noroeste-Sueste	1.979
S. Vicente	Monte Verde	14° 52' 01" N	24° 65' 31" W	Norte-Sul	774
S. Nicolau	Monte Gordo			Noroeste-Sueste	1.304
Sal	Monte Grande			Nordeste-Sudoeste	406
Boa Vista	Santo António			.....	378
Maio	Monte Penoso			Leste-Oeste	436
Santiago	Pico de Antónia	15° 02' 52" N	23° 38' 42" W	Nordeste-Sudoeste	1.392
Fogo	Pico do Fogo	14° 56' 52" N	24° 21' 11" W		2.829
Brava	Fontainhas	14° 50' 54" N	24° 42' 54" W	Leste-Oeste	976

**Quadro nº 11 - Localização e Altitude Máxima das principais elevações montanhosas (Cabo Verde).**

**Fonte:** Instituto Nacional de Estatística (2015:25), in Anuário Estatístico de Cabo Verde.

Ilha/Ilhéu	Comprimento máximo (m)	Largura máxima (m)	Superfície Km <sup>2</sup>
Santo Antão	42.750	23.970	779
S. Vicente	24.250	16.250	227
Santa Luzia	12.370	5.320	35
Ilhéu Branco	3.975	1.270	3
Ilhéu Raso	3.600	2.770	7
S. Nicolau	44.500	22.000	343
Sal	29.700	11.800	216
Boa Vista	28.900	30.800	620
Maio	24.100	16.300	269
Santiago	54.900	28.800	991
Fogo	26.300	23.900	476
Brava	10.500	9.310	64
Ilhéu Grande	2.350	1.850	2
Ilhéu Luís de Carneiro	1.950	500	0
Ilhéu de Cima	2.400	750	1

**Quadro nº 12 – Comprimento e Largura Máxima, e Superfície por ilha.**

**Fonte:** Instituto Nacional de Estatística (2015:25), in Anuário Estatístico de Cabo Verde, 1946.

## 2.2 Síntese Histórica

Conforme reza a história, as ilhas de Cabo Verde foram “historicamente” descobertas por navegadores ao serviço da coroa portuguesa, em Maio de 1460. O arquipélago era então desabitado, embora tivesse sido anteriormente visitado por outros povos, nomeadamente os Berberes Mauritanos, ainda que sem fixação. Entre 1461 e 1462, deu-se ao início do povoamento com a doação e implantação das primeiras capitânias. A ilha de Santiago foi a mais favorável para a ocupação e, por conseguinte, o povoamento começou, primeiramente ali. A maioria da população é de origem africana proveniente da costa ocidental da África, especialmente da zona que constitui actualmente a República da Guiné-Bissau. Durante a maior parte do tempo da dominação colonial, os portugueses mantiveram diversos sectores de administração comum entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde. Em Cabo Verde, particularmente, os mesmos misturaram-se com as várias etnias, cada uma falando a sua língua, gerando-se, dessa forma, uma miscigenação (Comissão do V Aniversário da Independência Nacional (1980:21). Dada a sua posição estratégica nas rotas que ligavam entre si a Europa, a África e o Brasil, as ilhas serviram de entreposto comercial e aprovisionamento, com particular destaque no tráfico de escravos e mercadorias. Mais tarde, o arquipélago tornou-se num centro de concentração e dispersão de homens, plantas e animais. Com a abolição do comércio de escravo e a constante deterioração das condições climáticas, o arquipélago entrou em decadência e passou a viver com base numa economia pobre e de subsistência. Europeus livres e escravos da costa africana fundiram-se num só povo, dando origem a uma cultura e um modo de estar e viver muito próprios, e o crioulo emergiu como língua da comunidade maioritariamente mestiça (Governo da República de Cabo Verde, 2007-2016). Vale a pena realçar ainda, que a história de Cabo Verde foi pródiga em revoltas contra o domínio colonial, embora não se pudesse falar em movimentos nacionalistas até aos anos cinquenta, tendo em conta as medidas tomadas por Portugal, com intuito de “isolar” as suas colónias do grande movimento de libertação que se estendia pelo continente africano. Mais tarde, Amílcar Cabral, considerado o herói nacional e ilustre filho da Guiné e Cabo Verde, funda com guineenses e cabo-verdianos, em 1956 o Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo Verde (PAIGC). O partido, considerado um eficaz instrumento que deu expressão ao movimento nacionalista africano destes territórios, realizou ainda as aspirações históricas dos dois povos com a conquista das independências, quer no plano da luta armada na Guiné, quer da luta na clandestinidade no plano das conversações

sobre a independência das ilhas de Cabo Verde, após a queda do fascismo em Portugal em Abril de 1974. As negociações entre os representantes do PAIGC e os do governo Português, com vista ao reconhecimento do direito à independência de Cabo Verde, conduziram e impuseram a formação do governo de transição que tomou posse no dia 30/12/1974 na Praia, capital do país, cujo acto assistiu um representante do Secretário-geral da ONU. Neste período, o governo, formado por três ministros nomeados por Portugal e três nomeados pelo PAIGC, procede a democratização da estrutura estatal com a substituição da administração colonial por comissões administrativas e orienta as operações conducentes à eleição por sufrágio directo universal, em 30 de Junho de 1975, da Assembleia Constituinte. A Assembleia teve, como primeira e primordial função, a proclamação da independência da República de Cabo Verde em 05 de Julho do mesmo ano. Assim, foi eleito o primeiro Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, igualmente fundador do PAIGC. (Comissão do V Aniversário da Independência Nacional, 1980:22). Desde a independência, o país tem feito um percurso visando o desenvolvimento e tem registado diversas conquistas em diferentes frentes, estando hoje colocado entre os Países de Rendimento Médio (Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde – INE, 2015:24).

### **2.2.1 Do Povoamento a Escravatura e a Mestiçagem**

Segundo afirma Peixeira, o povoamento começou entre 1462-1463 com os colonos brancos que se estabeleceriam, sobretudo na ilha de Santiago “doador” pelo rei, à maneira feudal, seguidamente seguiu-se a colonização da ilha de Fogo. A ilha de Santiago é dividida em duas capitanias entre 1461-1462 em que a metade norte foi atribuída ao Diogo Gomes e tinha por capital Alcatrazes e a região sul foi entregue a António da Noli, recompensado pelos serviços prestados à coroa Portuguesa, tendo aí fundado a capital Ribeira Grande, actual Cidade Velha. A ilha de Santiago foi a primeira ilha a ser povoada em 1462, primeiro pelos portugueses vindos do Alentejo e Algarve, depois com os negros trazidos do continente africano. O povoamento tinha por objectivo fazer das ilhas um ponto de apoio à navegação, tendo em conta à sua extraordinária posição geográfica entre a Europa, África e a América como ainda nas descobertas e no comércio com a costa Africana. Na altura, o pequeno grupo de colonos, que nessas ilhas se fixaram, confrontaram-se com um solo ingrato, à mercê de secas periódicas, mas simultaneamente, descobriram que as ilhas se prestariam para à plantação de cana-de-açúcar, milho, etc, caso fosse contar com uma população

laboriosa. Para tal a solução era ir para o continente africano buscar cativos que iriam trabalhar para no arquipélago. Desse modo, vieram das enseadas dos “Rios da Guiné”, a partir do século XVI, os *manjacos*, *mandingas*, *fulas*, *balantas*, *Bijagós*, *jalofofos*, etc., feitos escravos por mercadores e piratas (1957:22-24). Cabo Verde não constitui uma excepção no que diz respeito à opressão de uma sociedade escravocrata, assim sendo, não se pode deixar de mencionar a prática da escravatura, enquanto fenómeno que marcou também o início da história do arquipélago. Com o objectivo de fomentar o negócio, os comerciantes (colonos europeus) empregavam todos os estratagemas e embustes, para obter o maior número possível de escravos, isto porque o tráfego era de grande importância para eles. A prática para obtenção de escravos<sup>30</sup> eram através de furtos, apanhados a forçados ou pelo engano, condenação, vendas, etc., (Portal “Porton di nos Ilha”, 2007-2008). Os escravos eram trazidos do continente africano, conforme referido anteriormente, pelos moradores de Santiago “colonos”. No seio deste grupo, a característica dominante era a horizontalidade, ou seja, não existia qualquer espécie de estratificação. Todos eram considerados escravos e permaneciam como tal, o tempo que os respectivos donos acharem por bem, sendo-lhes ainda negados quaisquer tipos de direitos. A agricultura era considerada na altura o sector onde a concentração da mão-de-obra escravocrata dominava, embora se verificava a presença dos mesmos, em outras áreas. Havia o escravo rural e o escravo doméstico, o primeiro eram aqueles que eram destinados apenas as tarefas (produtivo e agro-pecuário) em que só a força era exigida e o segundo em actividades mais delicadas e com quem o senhor estabelece contactos bastante informais e pessoais. Dessa feita é de afirmar que a escravidão em Cabo Verde é tida como essencialmente doméstica, dado ao estreito relacionamento estabelecido entre o escravo e o seu respectivo senhor. Relativamente a evolução cultural pode-se considerar três grupos de escravos, os boçais, e os ladinos e naturais. Os primeiros pertenciam às camadas de recente importação, os quais falavam apenas as suas respectivas línguas. Os ladinos provinham de grupos com permanência na ilha de Santiago, onde haviam entrado crianças ou adolescentes e aí eram baptizados e ensinados a trabalhar e a falar a língua portuguesa e certamente, o crioulo. Os naturais eram considerados os nascidos em Santiago, filhos de pais escravos e criados em meio social diferente dos seus progenitores. Esses aprendiam logo o crioulo e adquiriam

---

<sup>30</sup> Uma outra forma de obtenção dos escravos era através de *Filhamento* ou *Preacção* - actividade de captura feito ao acaso, através de processos ardilosos, na qual os negros eram atraídos à praia ou a locais onde não pudessem escapar, na sequência de assaltos diurnos ou nocturnos às aldeias dos pescadores, onde eram capturados, amarrados e lavados para bordo dos navios negreiros. (Peixeira, 1957:30)

melhores hábitos de trabalho e de comportamento do que os boçais (Carreira, 1983:277). A história da escravatura em Cabo Verde é marcada ainda pelas seguintes categorias de escravos: os forros e os africanos livres e, os escravos fojões. Os primeiros eram considerados escravos a quem foi concedido a liberdade e os nascidos na condição de livres porque os pais já se encontravam nessa condição e os escravos fujões eram aqueles que viviam na condição de foragidos e à margem da sociedade, apesar de não terem saído dessa situação por vias legais. De facto a fuga era um meio eficaz que quase todos os escravos encontravam para conquistarem a liberdade. Em Cabo Verde tal prática foi utilizada correntemente (Amaral, 2001: 160-169). Foram os sucessivos ataques dos piratas que deram oportunidades aos escravos para se porem em fuga e se abrigarem nas montanhas, serras e vales de Santiago, onde ninguém poderia os alcançar. A ilha de Santiago em especial, a Ribeira Grande – Cidade Velha possui a estranha particularidade de ser a mais antiga sociedade escravocrata e crioula do Atlântico. O escravo era considerado verdadeiramente, o recurso estratégico por excelência, isto porque a sua falta gerava imediatamente a baixa de intensidade produtiva e consequentemente a retracção da actividade económica no seu todo. Efectivamente, estes são indicadores seguros e expressivos da importância do escravo na altura (Silva, 1995:105-109). Com o declínio do sistema escravocrata acentuando-se em consequência da pirataria, crise de fome, das rebeliões, desaparecimentos, abandonos e fugas dos escravos, resultou-se em decadência do morgadio e da propriedade rústica, sobretudo na ilha de Santiago, uma vez que os mesmos não estavam em condições de organizar expedições para recapturar os fugitivos. Por outro lado, a fuga dos escravos aumentavam a crise principalmente no sector agrícola. A par da história de formação, declínio e extinção da escravatura, a mestiçagem<sup>31</sup> (produto de duas etnias) se inicia e progride incipientemente nas ilhas, especialmente na ilha de Santiago. As revoltas e fugas de escravos aconteciam ao mesmo tempo que diminuía a importação dos mesmos, assim a grande maioria desses escravos constituíram uma população livres e os poucos europeus foram absorvidos pela população mestiça e os mestiços pelos negros, até que a herança africana conquistou o seu lugar. Colocados frente a frente, olhando-se

---

<sup>31</sup> A sociedade cabo-verdiana nasceu da interpenetração de diversos povos num espaço único. Ribeira Grande faz parte destes espaços que anteciparam o futuro da sua época, permitiram criar novas formas de relação sociais e de mestiçagem. A mestiçagem traduz-se no aspecto físico, na arquitectura, na língua, na alimentação, na música e na religião. Sendo assim, não é surpreendente afirmar-se que este local é o berço da Nação e da cultura crioula (Governo de Cabo Verde, Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande 2008-2012:30-56-57).



através das barreiras dos racismo, os escravos ou os antigos escravos e os senhores da escravatura tiveram de se entender, conforme puderem. A realidade irmanava-os num novo processo histórico, a mestiçagem, que surgiria com a convivência, que apesar das contradições tornaria estável aliada a uma cultura partilhada (Peixeira, 1957:59-61). Mariano, por sua vez, afirma que quase todas as ilhas de Cabo Verde foram povoadas por elementos negros e mulatos com excepção de Santiago. O autor acredita ainda que quem lançou alicerces da sociedade crioula foi o homem crioulo, ou seja, o próprio cabo-verdiano (o negro, o mulato e o branco já aculturados). Depois de uma fase em que os povos em contacto teriam confusamente procurado um motivo de entendimento, seguir-se-ia a fase de harmonização íntima de culturas que propiciou o aparecimento de uma nova sociedade. Dessa feita, a miscigenação viria a conferir aos grupos levados para o arquipélago os meios de fixação e de sobrevivência, e os imprescindíveis instrumentos de compreensão mútua (1991:67-72).

### **2.3 População**

Segundo afirma a Comissão do V Aniversário da Independência Nacional, a população cabo-verdiana é mista, sendo que na sua maioria é de origem africana, das costas mais ocidentais do continente, em particular da região correspondente à Guiné-Bissau, onde foi trazida pelos colonos para trabalhar nas plantações. A população é mestiça quase na sua totalidade (1980:12). Conforme afirma o INE, em termos estatísticos, a população cabo-verdiana tem crescido de forma contínua nos últimos 5 anos. Em 2015, foi estimado um número de 524.833 pessoas residentes, um acréscimo de 6.336 indivíduos em relação ao ano 2014, correspondendo a uma taxa de crescimento de 1,23%. A análise por concelho indica que Praia e São Vicente apresentam maior concentração da população, representando, em 2015, 28,9% e 15,4% do total, respectivamente. Foram registados nos Concelhos de Tarrafal de S. Nicolau (1%) e Santa Catarina do Fogo (1,1%), as menores concentrações da população.<sup>32</sup> Cabe realçar ainda que o país apresenta uma estrutura populacional jovem (2015:36). Ver quadro infra:

---

<sup>32</sup> Para mais detalhes, consultar ainda informações, referentes a: Densidade Populacional por ilha; Taxa de crescimento anual natural e Esperança de Vida ao Nascer; Estrutura Etária da População, etc. Disponível em: [http://www.ine.cv/anuarios/Anuario\\_CV\\_2015.pdf](http://www.ine.cv/anuarios/Anuario_CV_2015.pdf).

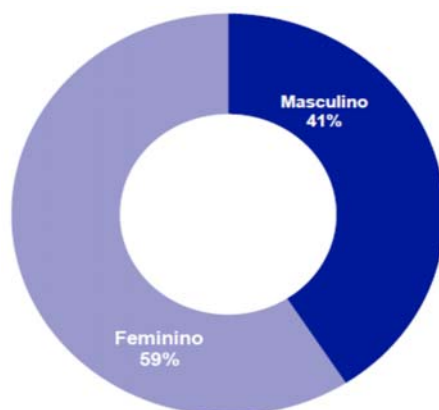
Concelho	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Cabo Verde</b>	<b>499.929</b>	<b>505.983</b>	<b>512.173</b>	<b>518.467</b>	<b>524.833</b>
Ribeira Grande	18.532	18.129	17.748	17.375	17.017
Paul	6.809	6.616	6.433	6.261	6.099
Porto Novo	17.931	17.807	17.681	17.556	17.431
S. Vicente	77.389	78.325	79.241	80.140	81.014
Ribeira Brava	7.515	7.431	7.347	7.262	7.182
Tarrafal de S. Nicolau	5.257	5.256	5.254	5.249	5.242
Sal	27.534	29.096	30.655	32.208	33.747
Boavista	10.226	11.262	12.313	13.376	14.451
Maio	6.952	6.934	6.932	6.947	6.980
Tarrafal	18.559	18.488	18.424	18.367	18.314
Santa Catarina	43.741	44.052	44.387	44.745	45.123
Santa Cruz	26.654	26.579	26.509	26.436	26.360
Praia	136.237	139.993	143.787	147.607	151.436
S. Domingos	13.902	13.936	13.970	14.004	14.037
Calheta de S. Miguel	15.481	15.271	15.067	14.867	14.671
S. Salvador do Mundo	8.689	8.680	8.670	8.661	8.652
S. Lourenço dos Órgãos	7.344	7.288	7.233	7.179	7.127
Ribeira Grande de Santiago	8.363	8.372	8.385	8.399	8.415
Mosteiros	9.512	9.468	9.428	9.394	9.364
S. Filipe	22.035	21.806	21.587	21.384	21.194
Santa Catarina do Fogo	5.316	5.307	5.299	5.290	5.279
Brava	5.951	5.887	5.823	5.760	5.698

**Quadro nº 13** - População Residente em Cabo Verde por concelho (2011-2015).

**Fonte:** INE (2015).

Relativamente às migrações, a população estrangeira residente em Cabo Verde em 2014 foi de 16.491 pessoas, o que representa um crescimento de 46,7% em relação ao ano 2000 e um decréscimo de -7,4% face ao mesmo período de 2013. O concelho que teve maior concentração da população residente em 2014 foi o concelho da Praia onde estimou-se um valor de 6.391 indivíduos. A ilha do Maio teve menor concentração neste ano. Porém, o saldo migratório em Cabo Verde continua a ser negativo, isto é, há mais pessoas a saírem do país do que a entrar. No entanto, em termos de tendência, constata-se que este saldo negativo tem vindo a reduzir, passando de -1.822 em 2011 para -1.010 em 2015, uma diminuição -44,6%. (INE, 2015:41-43). Ver quadros em anexo. Segundo afirma Carvalho, a emigração deixou e continua a deixar marcas profundas na sociedade cabo-verdiana. Enquanto elemento fundamental para a sobrevivência de famílias ela está presente, como objecto de políticas do poder instituído e na qualidade de alternativa para os problemas que afligem o homem das ilhas (201:5). Neste contexto, a emigração (alternativa de vida para os cabo-verdianos) é considerada um dos factores que tem levado os cabo-verdianos aos quatro cantos do mundo. Nesta matéria vale realçar ainda que o número de população e os seus

descendentes que se encontram na diáspora<sup>33</sup> é elevado quando comparado com o número de população residente no país. A falta de recursos naturais, escassez de chuvas no arquipélago, são algumas das razões<sup>34</sup> que determinam a partida de muitos cabo-verdianos para o estrangeiro (Governo da República de Cabo Verde, 2016). O quadro populacional cabo-verdiano na diáspora é marcado por um número expressivo de emigrantes superior ao número de população residente. Segundo os dados do INE, os resultados indicam que a população emigrante, isto é aquela que saiu de Cabo Verde em direcção ao exterior nos últimos cinco anos, é estimada em 16.420 indivíduos, sendo 40,9% do sexo masculino e 59,1% do sexo feminino. No que concerne ao concelho de residência na data da emigração<sup>35</sup>, observa-se do mesmo que a maioria era da Praia (33%). Cerca de 17% residia em S. Vicente, e 4% nos concelhos de S. Miguel, Mosteiros, Sal e Porto Novo. Os que residiam em Santa Catarina correspondem a quase 11%, e os de Tarrafal de Santiago a 7% (2015: 35-36). Ver quadros infra:



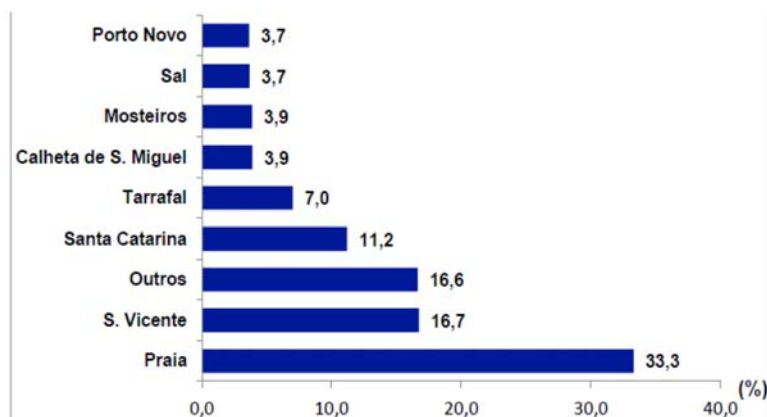
**Gráfico n° 1- Repartição dos emigrantes por sexo.**

**Fonte:** INE (2015).

<sup>33</sup> Cabo Verde é considerado o país que tem mais gente fora do país do que dentro. Chamam-lhe ainda a 11.ª ilha de Cabo Verde. A diáspora é uma das grandes fontes de receitas do país (Henriques e Batista, 2015).

<sup>34</sup> Actualmente, segundo os dados do INE, os principais motivos que tem levado os cabo-verdianos a partirem para emigração são a procura de trabalho, os estudos, o reagrupamento familiar, a saúde e outros (2015:38).

<sup>35</sup> Para mais informações, consultar o Inquérito Multi-objectivo Contínuo 2014: Estatísticas das Migrações (INE, 2015). Disponível em: <http://www.ine.cv>.



**Gráfico n° 2** - Repartição dos emigrantes segundo concelho de partida. (%).

**Fonte:** INE (2015).

Relativamente ao país de destino, constata-se que mais de metade de indivíduos saíram do país com destino a Portugal (53,4%). Seguem-se por ordem de importância os que saíram para os Estados Unidos (17,1%), França (11,3%), Brasil (cerca de 4%) e Angola (3%). O quadro mostra ainda que 45% dos que partiram para Portugal e 85% dos que partiram para Brasil foram por motivo de estudos. De realçar ainda que, entre os que partiram para Itália, 57% foram à procura de trabalho e 50,5% dos que foram para Estados Unidos da América (EUA) foram por motivo de reagrupamento familiar (INE, 2015:38-39). Ver quadro infra:

<b>País/Motivo</b>	<b>Procura de trabalho</b>	<b>Agrupamento familiar</b>	<b>Estudos</b>	<b>Saúde</b>	<b>Outro</b>	<b>Total</b>
Angola	68,9	0,0	10,4	0,0	20,7	2,8
Brasil	9,2	0,0	85,0	0,0	5,7	3,5
Espanha	14,3	3,1	70,2	12,4	0,0	1,0
EUA	12,8	50,5	17,4	16,0	3,3	17,1
França	43,5	8,3	10,4	24,1	13,9	11,3
Itália	57,0	2,9	4,2	31,8	4,2	2,3
Luxemburgo	22,4	17,6	20,6	23,5	15,9	1,0
Portugal	13,7	21,5	45,9	14,5	4,3	53,4
Senegal	27,1	15,3	19,2	5,6	32,8	1,1
Outros	30,3	19,1	45,9	3,5	1,2	6,5
<b>Total</b>	<b>20,6</b>	<b>22,7</b>	<b>36,1</b>	<b>14,6</b>	<b>5,9</b>	<b>100,0</b>

**Quadro n° 14** - Emigrantes segundo motivo de viagem por país de destino.

**Fonte:** INE (2015).

## 2.4 Política

Cabo Verde é um Estado Democrático<sup>36</sup>, soberano, unitário que garante o respeito pela dignidade da pessoa humana e reconhece a inviolabilidade e inalienabilidade dos direitos do Homem como fundamentos de toda comunidade humana, da paz e da justiça. Reconhece a igualdade de todos os cidadãos perante a lei, sem distinção de origem social ou situação económica, raça, sexo, religião, convicções políticas ou ideológicas e condição social e, assegura o pleno exercício por todos os cidadãos das liberdades fundamentais. Assenta ainda no pluralismo de expressão e de organização política e na vontade popular e tem como objectivo fundamental a realização da democracia económica, política, social e cultural e a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, etc., (Governo de Cabo Verde, 2016). Além disso, o regime político em Cabo Verde caracteriza-se por um Parlamentarismo, em que a soberania é exercida por quatro órgãos, de acordo com o princípio de Independência dos poderes: o Presidente da República, a Assembleia Nacional, o Governo e os Tribunais. Contudo, é no parlamento, enquanto centro do sistema, que se decidem as questões estruturais do país. O país é neste momento, governado pelo Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV), que em 2001 voltou ao poder com maioria absoluta após 10 anos na oposição. No presente, o partido no Governo é suportado por uma maioria parlamentar de 41 deputados e tem uma oposição composta por 29 deputados do Movimento para a Democracia (MPD) e dois da União Cabo-verdiana Independente e Democrática (UCID) (*Asemana online*, 2009). Segundo a Direcção Geral de Apoio ao Processo Eleitoral (DGAPE), as primeiras eleições para Presidente da República (Presidenciais), assim como as eleições<sup>37</sup> Legislativas e Autárquicas, foram realizadas em 1991. Desde então as eleições presidenciais e legislativas foram realizadas no intervalo de 5 anos, sendo 1996, 2001, 2006, 2011. Por sua vez, as eleições para os titulares dos órgãos municipais foram realizadas em intervalos regulares, correspondentes a 4 anos, sendo em 1996, 2000, 2004, 2008, 2012 (2016).

---

<sup>36</sup> Para mais informações, consultar a Constituição da República, disponível em: <http://www.mai.gov.cv/images/stories/legislacao/constituicao.pdf?phpMyAdmin=6f357626be398c3f03af8634274f78df>.

<sup>37</sup> Consultar os resultados das últimas eleições Presidenciais, Legislativa e Autárquicas. Disponíveis em: <http://www.dgape.cv/index.php/2015-11-11-16-39-53/presidenciais>; <http://www.dgape.cv/index.php/2015-11-11-16-39-53/legislativas>; <http://www.dgape.cv/index.php/2015-11-11-16-39-53/autarquicas>.

O actual Presidente da República é o Dr. Jorge Carlos Fonseca (2011-2016); os anteriores Presidentes da República, Comandante Pedro Pires (2001-2006, 2006-2011) e Dr. António Mascarenhas Monteiro (1991-2001); o primeiro Presidente da República foi Aristides Pereira (1975-1991). Relativamente ao órgão executivo, o actual chefe de governo é o Dr. José Maria Neves (2001-2016); o anterior chefe do governo foi o Dr. Carlos Veiga (1991-2001) e, por último o primeiro chefe de governo foi o Comandante Pedro Pires (1975-1991) (Câmara Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde, 2016). Acrescenta-se ainda que o chefe do governo, Dr. José Maria Neves, presidente do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV), é primeiro-ministro de Cabo Verde desde 2001 e em oito anos já apresentou ao país quatro governos diferentes. Actualmente, o órgão executivo comanda uma equipa de executivos formada por 14 ministros e quatro secretários de Estado. Desses governantes, oito são mulheres<sup>38</sup> e todas elas exercem funções de ministra, ocupando pastas importantes como Finanças, Justiça, Educação, Reforma do Estado e Defesa Nacional (*Asemana Online*, 2009). Em termos da divisão administrativa, após a independência (1975), o país estava dividido administrativamente em 14 concelhos, actualmente, segundo os dados do INE, o território nacional tem conhecido algumas alterações ao longo dos anos em especial após a independência, sendo que, de 2005 até à data, é composta por 22 Concelhos, sendo 3 na ilha de Santo Antão (13,6%), 3 na ilha do Fogo (13,6%), 9 a ilha de Santiago (40,9%) e as restantes ilhas correspondendo a um concelho (S. Vicente, Sal, Boa Vista, Maio e Brava) (2015:27). Ver quadro infra:

---

<sup>38</sup> No que tange a participação das mulheres na política, os dados do INE indicam que a participação das mesmas teve um aumento considerável entre as eleições de 1991 e de 2011. Em termos da participação das mulheres no Parlamento Nacional, nota-se um aumento de 17 pontos percentuais, correspondendo a uma variação de 447% (400%) de 1991 a 2011. Um comportamento semelhante pode ser constatado em relação à participação das mulheres no poder executivo, em que os dados indicam aumento de 49 pontos percentuais e actualmente, (até Outubro de 2015), as mulheres respondem por 55% das pastas governamentais (2015:220). Para mais informações, consultar Cabo Verde, Anuário Estatístico 2015. Disponível em: [http://www.ine.cv/anuarios/Anuario\\_CV\\_2015.pdf](http://www.ine.cv/anuarios/Anuario_CV_2015.pdf).

	1975	1991	1993	1996	2005
	Ribeira Grande	Ribeira Grande	Ribeira Grande	Ribeira Grande	Ribeira Grande
	Paul	Paul	Paul	Paul	Paul
	Porto Novo	Porto Novo	Porto Novo	Porto Novo	Porto Novo
	S. Vicente	S. Vicente	S. Vicente	S. Vicente	S. Vicente
	S. Nicolau	S. Nicolau	S. Nicolau	S. Nicolau	Ribeira Brava
	Sal	Sal	Sal	Sal	Tarrafal S. Nicolau
	Boa Vista	Boa Vista	Boa Vista	Boa Vista	Sal
	Maio	Maio	Maio	Maio	Boa Vista
	Tarrafal	Tarrafal	Tarrafal	Tarrafal	Maio
	Santa Catarina	Santa Catarina	Santa Catarina	Santa Catarina	Tarrafal
	Santa Cruz	Santa Cruz	Santa Cruz	Santa Cruz	Santa Catarina
	Praia	Praia	Praia	Praia	Santa Cruz
	Fogo	Mosteiros	S. Domingos	S. Domingos	Praia
	Brava	S. Filipe	Mosteiros	S. Miguel	S. Domingos
		Brava	S. Filipe	Mosteiros	S. Miguel
	---	---	Brava	S. Filipe	S. Salvador do Mundo
	---	---	---	Brava	S. Lourenço dos Órgãos
	---	---	---	---	Ribeira Grande de Santiago
	---	---	---	---	Mosteiros
	---	---	---	---	S. Filipe
	---	---	---	---	Santa Catarina do Fogo
	---	---	---	---	Brava
<b>N.º Concelhos</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>22</b>

**Quadro nº 15** - Divisão administrativa de Cabo Verde (1975-2005).

**Fonte:** INE (2015).

Em suma, a política cabo-verdiana tem sido, de modo geral, orientada para o consenso, com um governo de maioria e as liberdades civis amplamente respeitadas. Desde que obteve a sua independência em 05 de Julho de 1975, o país não teve um único golpe de estado, um recorde na África Ocidental. As eleições são consideradas livres e justas e os partidos no poder têm alternado regularmente. Actualmente, o Presidente, Jorge Carlos Fonseca e o Primeiro-ministro, José Maria Neves são apoiados por partidos políticos concorrentes, uma situação que as sólidas instituições de Cabo Verde têm conseguido gerir de forma exemplar. As próximas eleições, parlamentares, presidências e municipais, estão marcadas para o princípio do ano 2016 (*The World Bank*, 2015).

## 2.5 Economia

Em Dezembro 2007, Cabo Verde deixou de figurar na Lista de Países Menos Desenvolvidos das Nações Unidas, pelas seguintes razões: boa governação<sup>39</sup>, uma sólida gestão macroeconómica, abertura ao comércio e uma crescente integração na economia global, assim como a adopção de políticas eficazes de desenvolvimento social. Esses motivos serviram de apoio a uma impressionante trajectória de desenvolvimento. A evolução económica em Cabo Verde assemelha-se muito ao que acontece na Zona Euro (*The World Bank*, 2015). Por outro lado, é de considerar ainda que a fragilidade caracterizada essencialmente pela existência de problemas estruturais provoca grande dependência do exterior. Apesar dos períodos difíceis, a economia cabo-verdiana que se enveredou pelo sistema de economia de mercado de base essencialmente privada tem registado melhorias significativas ao longo dos anos. Vale a pena destacar que Cabo Verde se tornou num destino do investimento externo, em especial no domínio do turismo. De acordo com os dados apresentados pelo INE, o número de turistas que deram entrada nos estabelecimentos hoteleiros passou de 475.294 em 2010, para 533.877 em 2012, 552.144 em 2013 e 539.621 em 2014. Em consequência, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes era de 121.974 ECV em 2007, 138.569 em 2010, 150.315 em 2012 e 155.522 em 2014. O PIB per capita passou de 902 US \$ em 1990, a 1275 US \$, em 2000, e a 2445 US \$, em 2006, 3368 US\$ em 2010, e 3.470 US \$ em 2012 e 3.611 US \$ em 2014. Entretanto, apesar das melhorias verificadas no domínio económico, constata-se ainda que a crise financeira global tem afectado fortemente o país, o desemprego tem permanecido em níveis elevados e a pobreza relativa tende a aumentar (estimativas do INE, 2015:6).

## 2.6 Sociedade e Condições Sociais

### ✓ Mercado de trabalho

De acordo com os dados estatísticos apresentados pelo INE, a população activa diminuiu em termos relativo, em -3,8% de 2012 para 2014. Em termos absolutos no mesmo período, passou de 225.819 para 217.158 indivíduos. A proporção da população

---

<sup>39</sup> Cabo Verde é o segundo país mais bem governado em África. Subiu duas colocações no índice de Boa Governação da Fundação Mo Ibrahim, passando da quarta colocação em 2010 para o segundo lugar em 2011. Com 79 pontos em um total de 100, o país fica atrás apenas das ilhas Maurícias, que obteve 82 pontos (Unidade de Coordenação da Reforma do Estado – UCRE, 2013).



desempregada em relação à população activa total (Taxa de desemprego) registou diminuição ligeira nestes 3 anos, tendo passado de 16,8% em 2012, para 16,4% em 2013 e para 15,8% em 2014. A taxa de desemprego<sup>40</sup> nos homens (16,4%) em 2014, foi superior à taxa de desemprego nas mulheres (15,2%) e, no meio urbano (17,0%), superior ao registado no meio rural (12,4%) (2016:45). Ver quadros infra:

	População Activa			População inativa	Total (Pop. activa e Inativa)
	Empregada	Desempregada	Total		
2012	187.904	37.915	225.819	135.041	360.861
2013	185.486	36.388	221.874	147.054	368.928
2014					
<b>Total</b>	<b>182.831</b>	<b>34.327</b>	<b>217.158</b>	<b>157.591</b>	<b>374.749</b>
Masculino	99.284	19.406	118.690	63.811	182.501
Feminino	83.546	14.922	98.468	93.780	192.248

**Quadro nº 16** - População de 15 anos ou mais segundo situação na actividade económica (2012-2014).

Fonte: INE (2015).

	Urbano		Rural		Cabo Verde		
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Total
2012	79051	72136	41454	3318	120504	105315	225819
2013	83861	71137	37266	29610	121127	100747	221874
2014							
<b>População Activa</b>	<b>84939</b>	<b>75486</b>	<b>33751</b>	<b>22982</b>	<b>11869</b>	<b>98468</b>	<b>217158</b>
Empregada	69414	63710	29871	19837	99284	83546	182831
Desempregada	15525	11776	3880	3146	19406	14.922	34327
População inativa	36794	52300	27017	41480	63811	93780	157591
<b>Total (activa e Inativa)</b>	<b>121733</b>	<b>127786</b>	<b>60768</b>	<b>64462</b>	<b>182501</b>	<b>192248</b>	<b>374749</b>

**Quadro nº 17** - População activa segundo meio de residência e sexo (2012-2014).

Fonte: INE (2015).

## ✓ Desemprego

Segundo afirma o Primeiro-ministro de Cabo Verde, Dr. José Maria Neves, “O aumento da taxa de desemprego em Cabo Verde é fruto da actual crise internacional” (Rádio e Televisão de Portugal - RTP: 2013). Em termos estatísticos, a taxa de desemprego em Cabo Verde tem passado de 10,7% em 2010 para 15,8% em 2014, um aumento de 5,1 %. Em relação ao ano de 2013, esta taxa diminuiu em -0,6 %. A taxa de desemprego juvenil (14-24 anos) continua a crescer, tendo passado de 34,6% em 2013 para 50,8% em 2014, representando um aumento de 16,2 %. No que tange a taxa de desemprego por sexo, verifica-se que ela é menor nos indivíduos do sexo feminino

<sup>40</sup> Para mais detalhes, consultar ainda informações disponíveis em: [http://www.ine.cv/anuarios/Anuario\\_CV\\_2015.pdf](http://www.ine.cv/anuarios/Anuario_CV_2015.pdf) (46-51).

do que nos indivíduos do sexo masculino. Em 2014, o desemprego entre as mulheres foi de 15,2% e entre os homens de 16,3%. No meio rural, a taxa de desemprego foi de 12,4% e, no meio urbano foi de 17%. Entretanto, quando analisado por concelho, constata-se que Santa Catarina do Fogo é o concelho que apresentou menor taxa de desemprego<sup>41</sup> em 2014 (5%), enquanto a Ribeira Grande de Santo Antão ostentou a maior taxa com valor de 27,4% (INE, 2015:52-56). Ver figura em anexo.

### ✓ **Segurança**

Nos últimos tempos, tem-se verificado em Cabo Verde, um aumento significativo de violência e criminalidade no país em geral e, em particular, no meio urbano. Os assaltos, furtos, homicídios, a proliferação de armas, violência baseada no género (VBG), delinquência juvenil, narcotráfico e desigualdade social, são algumas das causas que tem contribuído para este incremento. Segundo o Jornal *online Expresso das Ilhas* – Agência Lusa, o índice de criminalidade em Cabo Verde aumentou 1,74% em 2014 face a 2013, tendo sido registadas 23.392 ocorrências, o que, em média, representa 64 casos por dia. Ao citar o director da Polícia Nacional cabo-verdiana, João Domingos, o Jornal acrescenta que os dados referentes a 2014 referem que foram registadas mais 401 ocorrências de natureza criminal do que em 2013 (22.991). No ano 2014, foram registados a nível nacional, 65 casos de homicídios, desses 65, 37 ocorreram na ilha de Santiago (concelho com maior registo de ocorrências) e nove na de São Vicente. Relativamente aos crimes, o Comando Regional da Cidade da Praia (capital do país) registou o maior número de ocorrências no ano passado (9.500), representando um ligeiro aumento comparativamente a 2013 (1%). Verificou-se igualmente no concelho de Santa Catarina de Santiago um aumento de 4.129 ocorrências, São Vicente, com 3.418, e Sal, com 2.653, foram os comandos regionais que também aumentaram o número de casos. Já o Comando Regional Fogo e Brava registou um decréscimo na ordem dos 7% com 2.349 casos, diminuição que também ocorreu no de Santo Antão, com 1.300 registos, menos 56 ocorrências, o que representa uma redução de 4.13% (2015). Os dados do INE, confirmam e espelham o número de ocorrências de homicídios em Cabo Verde, no qual, os autores dos crimes na sua

---

<sup>41</sup> Para mais informações consultar ainda, Desemprego em Cabo Verde: mapa base. Disponível em: <http://inecaboverde.maps.arcgis.com/apps/OnePane/basicviewer/index.html?appid=d2d9e950bc734d9db511252ba70cddea>.

maioria são jovem com idade compreendida entre 21-30 anos (2015:65). Ver quadros infra:

Ano	Ocorrências	População	Ocorrências/ 100.000 hab
2008	20.807	483.589	4.303
2009	21.967	488.787	4.494
2010	20.604	494.040	4.171
2011	22.152	499.929	4.431
2012	24.444	505.983	4.831
2013	22.991	512.173	4.489

**Quadro nº 18** – Ocorrências de crimes por 100.000 habitantes (2008-2013).

Fonte: INE (2015).

	Grupo de idades				
	< 16	16-20	21-30	31-45	45>
<b>Cabo Verde</b>	<b>2,0</b>	<b>13,7</b>	<b>44,4</b>	<b>30,7</b>	<b>9,3</b>
Ribeira Grande	2,6	9,2	36,1	35,5	16,6
Paul	1,8	12,2	38,1	33,1	14,7
Porto Novo	1,7	19,0	39,3	27,7	12,3
S. Vicente	1,2	10,8	50,0	30,8	7,2
Ribeira Brava	5,9	5,9	16,8	52,1	19,2
Tarrafal de S. Nicolau	4,0	8,9	42,6	34,7	9,9
Sal	1,1	8,3	40,5	41,3	8,8
Boa Vista	1,4	13,2	50,2	32,2	2,9
Maio	0,5	17,4	42,4	29,2	10,5
Tarrafal	1,6	10,4	42,1	33,5	12,4
Santa Catarina	1,2	5,5	68,8	19,1	5,4
Santa Cruz	2,7	15,9	39,2	30,2	12,0
Praia	2,4	20,7	44,0	25,9	7,0
S. Domingos	4,5	10,3	34,2	45,2	5,8
S. Miguel	2,5	7,5	38,1	27,5	24,4
S. Salvador do Mundo	3,5	13,9	35,1	31,2	16,3
S. Lourenço dos Órgãos	0,0	19,2	41,6	34,4	4,8
Ribeira Grande Santiago	1,8	7,9	48,2	29,8	12,3
Mosteiros	1,8	11,4	37,9	37,4	11,4
S. Filipe	2,6	17,2	37,9	31,4	11,4
Santa Catarina do Fogo	3,6	10,9	44,4	23,2	17,9
Brava	0,9	13,7	44,4	30,7	9,3

**Quadro nº 19** – Proporção de autores de crimes segundo faixa etária por concelho (2013).

Fonte: INE (2015).

## 2.7 Educação

A educação visa a formação integral do indivíduo. Ela deve contribuir para salvaguardar a identidade cultural, como suporte da consciência e dignidade nacionais e factor estimulante do desenvolvimento harmonioso da sociedade, ou seja, a educação

visa a formação integral do indivíduo (Artigo 5º do Boletim Oficial da República de Cabo Verde, 2010:4). Ainda nesta matéria, para Cabo Verde, a educação sempre foi um pilar importante e decisivo no crescimento e na sustentabilidade da economia, uma vez que é impossível consolidar qualquer processo de desenvolvimento se uma população não apresentar um bom nível educativo. Os sucessivos Governos, desde a independência uniram esforços e constata-se uma notável reputação de “caso de sucesso na África subsaariana” em relação aos indicadores da educação. Desafiado pelas Nações Unidas, o país cumpriu todos os objectivos do Milénio para a área da educação e, actualmente, os indicadores da educação ilustram todos os esforços implementados (INE, 2015:98). O nível de instrução é um indicador importante para se aferir sobre a educação no país. Os dados abaixo indicados apontam que, em termos da percentagem da população que nunca frequentou a escola, houve uma redução de 4,6 pontos percentuais entre 2010 e 2014. Em 2014, apenas 8,3% da população declarou nunca ter frequentado a escola. Resultados semelhantes podem ser encontrados em termos da percentagem da população que está a frequentar o ensino básico, secundário e superior pois, em 2014 os valores indicam que a população a frequentar o ensino básico aumentou 3,3 pontos percentuais, assim como a população a frequentar o ensino secundário e superior, com aumentos de 7,6 e 3,7 pontos percentuais de 2010 a 2014, respectivamente (INE, 2015:98), ver os dados em anexo. No que respeita a taxa de alfabetização da população maior de 15 anos, os dados indicam que em 2014 houve aumento no geral de 3,7 pontos percentuais quando comparado com o ano de 2010. A taxa de alfabetização foi de 86,5%, no geral, e especificamente, os homens apresentaram uma taxa de 91% e as mulheres 82%. Convém apontar ainda que as mulheres apresentaram maior aumento relativo, tendo registado um valor 4,7 pontos percentuais maior do que alcançado em 2010. Estes resultados indicam um esforço de redução das assimetrias no acesso à educação<sup>42</sup> (INE, 2015:100). Ver dados infra:

---

<sup>42</sup> Para mais detalhes, consultar ainda informações disponíveis em: [http://www.ine.cv/anuarios/Anuario\\_CV\\_2015.pdf](http://www.ine.cv/anuarios/Anuario_CV_2015.pdf) (101-110).

	Taxa de Alfabetização (População 15 anos ou mais)			Taxa de Alfabetização Juvenil (População 15-24 anos)		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
2010	82,8	88,4	77,4	96,3	97,4	96,9
2012	85,3	90,5	80,5	98,1	97,9	98,4
2013	87,2	91	83,4	97,8	97,2	98,4
<b>2014</b>						
<b>Cabo Verde</b>	<b>86,5</b>	<b>91,0</b>	<b>82,1</b>	<b>97,8</b>	<b>97,4</b>	<b>98,3</b>
<b>Meio Residência</b>						
Urbano	89,5	93,1	86,1	98	97,1	98,9
Rural	80,3	87,0	74,1	97,6	97,8	97,3
<b>Concelho</b>						
Ribeira Grande	78,1	84,4	70,8	97,4	96,9	98,0
Paul	76,9	84,3	66,7	97,9	96,5	100,0
Porto Novo	75,6	81,4	69,3	97,2	96,9	97,7
S. Vicente	85,9	88,3	83,2	98,2	97,3	99,3
Ribeira Brava	86,8	92,1	81,0	96,9	97,7	95,7
Tarrafal de S. Nicolau	82,1	88,1	75,7	96,5	96,6	96,4
Sal	93,5	94,6	92,3	98,3	97,3	99,2
Boa Vista	93,5	95,8	89,9	98,9	100,0	97,4
Maio	84,0	91,2	77,1	97,4	96,1	98,8
Tarrafal	80,6	88,7	74,8	97,5	98,1	96,9
Santa Catarina	84,0	90,5	78,4	97,4	98,3	96,5
Santa Cruz	83,6	89,5	78,4	97,9	98,2	97,5
Praia	91,7	95,2	88,6	97,8	96,8	98,8
S. Domingos	86,3	93,4	79,9	99,2	99,5	98,9
S. Miguel	80,1	88,0	74,6	98,3	98,2	98,4
S. Salvador do Mundo	78,2	87,3	70,4	96,9	95,5	98,5
S. Lourenço dos Órgãos	86,1	92,1	80,5	98,0	97,0	99,4
Ribeira Grande Santiago	76,7	85,2	69,2	97,1	97,4	96,7
Mosteiros	84,1	91,2	77,3	99,0	98,8	99,2
S. Filipe	84,9	91,7	78,9	97,6	96,9	98,4
Santa Catarina do Fogo	79,8	88,1	71,9	97,3	97,6	97,0
Brava	87,1	89,5	85,0	96,8	95,2	98,5

**Quadro nº 20** - Taxa Alfabetização da população (15 anos ou mais) e Taxa de Alfabetização Juvenil segundo o sexo, por meio de residência e concelho (2010-2014).

**Fonte:** INE (2015).

## 2.8 Saúde

O estado cabo-verdiano defende na Constituição da República, artigo 70º, o direito à saúde na criação das condições económicas, sociais, culturais e ambientais que promovam e facilitem a melhoria da qualidade de vida das populações (S/d:26). O sector da saúde sempre mereceu atenção especial por parte dos dirigentes da nação. A evolução dos indicadores, no que tange a esta matéria espelha, as políticas sociais assumidas pelos mesmos. É possível constatar que os dados apresentados pelo INE

apontam para uma evolução positiva nos diversos indicadores da saúde. No que tange a natalidade<sup>43</sup> e fecundidade, os indicadores relacionados ao Índice Sintético de Fecundidade (ISF), Taxa Bruta Natalidade (TBN), Taxa Bruta de Reprodução (TBR) e Taxa Líquida de Reprodução (TLR) apresentaram uma redução em 2015, quando comparados com os valores observados em 2011. A Ilha de São Vicente apresentou os menores valores (salvo o caso do Concelho de Ribeira Grande de Santo Antão, que apresentou menor Taxa Bruta de Natalidade (15%), enquanto o Concelho de Santa Catarina do Fogo, ostentou os maiores valores nos indicadores, salvo a exceção da ilha do Sal que apresentou maior Taxa Bruta de Natalidade (24,9%) em 2015. Relativamente a mortalidade<sup>44</sup>, pode aferir-se que a Taxa de Mortalidade Materna apresentou grande variação nos valores durante o período de 2004 a 2013. O menor valor foi verificado no ano de 2012, em que se alcançou a marca dos 9,6 por cada 100 mil nascidos vivos porém, em 2009 esta taxa atingiu um máximo de 53,7. Em 2013, esta taxa apresentou um valor de 37,9 por cada 100 mil nascidos vivos. Em termos da Taxa Bruta de Mortalidade nota-se uma tendência de diminuição. Em 2013, registaram-se 2.531 óbitos, equivalentes a uma taxa de mortalidade de 4,9%. Os homens respondem por 57% dos óbitos e apresentam também, maior taxa de mortalidade (5,7%), quando comparados com as mulheres (4,2%). As doenças do aparelho circulatório representam a principal causa de mortalidade (27,6%) tanto entre os homens (23,6%), como entre as mulheres (32,9) (2015:80-85). Ver os dados infra:

---

<sup>43</sup> Para mais detalhes, consultar ainda [http://www.ine.cv/anuarios/Anuario\\_CV\\_2015.pdf](http://www.ine.cv/anuarios/Anuario_CV_2015.pdf) (81-84). informações disponíveis em:

<sup>44</sup> Para mais detalhes, consultar ainda [http://www.ine.cv/anuarios/Anuario\\_CV\\_2015.pdf](http://www.ine.cv/anuarios/Anuario_CV_2015.pdf) (87-94). informações disponíveis em:



	Índice Sintético de Fecundidade (ISF)	Taxa Bruta de Natalidade (TBN)	Taxa Bruta de Reprodução (TBR)	Taxa Líquida de Reprodução (TLR)
2011	2,60	20,49	1,16	1,14
2012	2,37	20,56	1,16	1,13
2013	2,36	20,56	1,15	1,12
2014	2,34	20,48	1,14	1,11
2015				
<b>Cabo Verde</b>	<b>2,32</b>	<b>20,34</b>	<b>1,13</b>	<b>1,11</b>
Ribeira Grande	2,61	15,01	1,27	1,24
Paul	2,83	15,24	1,38	1,35
Porto Novo	2,53	18,33	1,23	1,20
S. Vicente	1,97	17,65	0,96	0,94
Ribeira Brava	2,33	15,34	1,14	1,11
Tarrafal de S. Nicolau	2,75	19,43	1,34	1,31
Sal	2,69	24,91	1,31	1,28
Boa Vista	2,31	20,18	1,13	1,10
Maio	2,06	15,46	1,01	0,98
Tarrafal	2,19	19,50	1,07	1,04
Santa Catarina	2,13	19,72	1,04	1,01
Santa Cruz	2,39	20,91	1,16	1,14
Praia	2,35	22,91	1,15	1,12
S. Domingos	2,61	20,15	1,27	1,24
S. Miguel	2,26	19,34	1,10	1,08
S. Salvador do Mundo	2,74	20,53	1,34	1,30
S. Lourenço dos Órgãos	2,31	17,09	1,13	1,10
Ribeira Grande de Santiago	2,39	19,47	1,16	1,14
Mosteiros	2,30	20,82	1,12	1,09
S. Filipe	2,40	19,34	1,17	1,14
Santa Catarina do Fogo	2,99	22,23	1,46	1,42
Brava	2,60	20,32	1,27	1,24

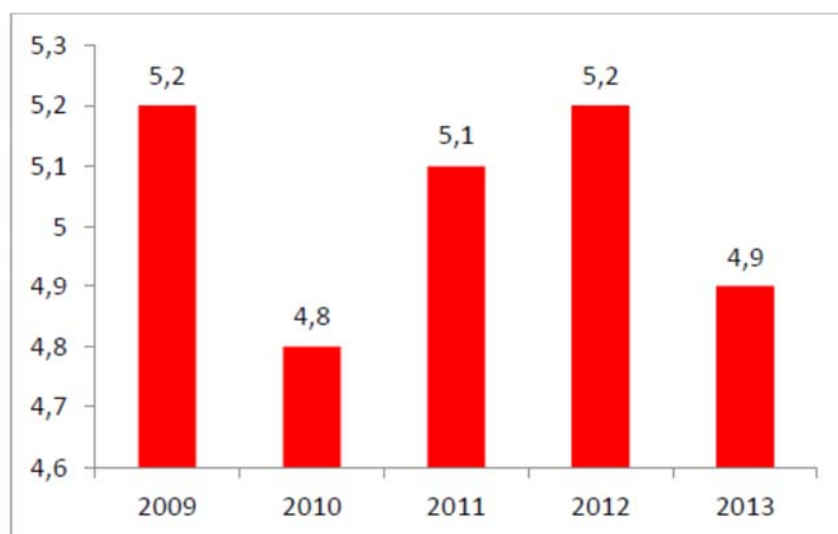
**Quadro nº 21** - Índice Sintético de Fecundidade, Taxa Bruta Natalidade, Taxa Bruta Reprodução e Taxa Líquida de Reprodução 2011 – 2015.

Fonte: INE (2015).

	Taxa Mortalidade	
	Materna (por 100.000 nascidos vivos)	Taxa Bruta de Mortalidade (Mortalidade Geral)
2009	53,7	5,2
2010	49,1	4,8
2011	48,4	5,1
2012	9,6	5,2
<b>2013</b>	<b>37,9</b>	<b>4,9</b>

**Quadro nº 22** - Taxa Mortalidade Materna e Taxa Bruta de Mortalidade (2009-2013).

Fonte: INE (2015).



**Gráfico n.º 3** - Taxa Bruta de Mortalidade (2009-2013).

**Fonte:** INE (2015).

No que concerne as Infra-estruturas e Recursos<sup>45</sup> afectos aos Serviços de Saúde, em 2013, o país conta com 2 hospitais centrais localizadas na Praia e S. Vicente, 4 Hospitais Regionais distribuído pelos concelhos de Ribeira Grande de Santo Antão, Sal, Santa Catarina e S. Filipe e 28 centros de saúde, que por sua vez, registaram um aumento de 64,7% de 2009 a 2013. As Unidades Sanitárias de base encontram-se instaladas em todos os Concelhos e são infra-estruturas imprescindíveis na implementação da política de saúde no País. No que tange aos recursos humanos afectos às estruturas de saúde, Cabo Verde contou em 2013 com 308 médicos e 594 Enfermeiros, o que representa um aumento de 23% e 20%, respectivamente, em relação ao ano de 2009. Nota-se que o número de médicos e de enfermeiros tem aumentado sistematicamente no país, fazendo com que, no ano de 2013, a razão Médico por 10 mil habitantes e Enfermeiros por 10 mil habitantes situassem em 6,01 e 11,6, respectivamente. Contudo, existem ainda concelhos com limitada cobertura de médicos e de enfermeiros, como por exemplo, o concelho de São Salvador do Mundo, Ribeira Grande de Santiago e São Domingos (2015:73-75). Ver dados infra:

<sup>45</sup> Para mais detalhes, consultar ainda informações disponíveis em: [http://www.ine.cv/anuarios/Anuario\\_CV\\_2015.pdf](http://www.ine.cv/anuarios/Anuario_CV_2015.pdf) (74-79).



	Estruturas Sanitárias		
	Hospitais Centrais	Hospitais Regionais	Centros de Saúde
2009	2	3	17
2010	2	3	17
2011	2	3	17
2012	2	3	17
2013			
<b>Cabo Verde</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>28</b>
Ribeira Grande	0	1	0
Paul	0	0	1
Porto Novo	0	0	1
S. Vicente	1	0	5
Ribeira Brava	0	0	1
Tarrafal S. Nicolau	0	0	1
Sal	0	1	0
Boa Vista	0	0	1
Maio	0	0	1
Tarrafal	0	0	1
Santa Catarina	0	1	1
Santa Cruz	0	0	1
Praia	1	0	6
S. Domingos	0	0	1
S. Miguel	0	0	1
S. Salvador do Mundo	0	0	1
S. Lourenço dos Órgãos	0	0	1
Ribeira Grande Santiago	0	0	1
Mosteiros	0	0	1
S. Filipe	0	1	0
Santa Catarina do Fogo	0	0	1
Brava	0	0	1

**Quadro nº 23** - Infra-estruturas de Saúde segundo as principais estruturas sanitárias por concelho (2009 - 2013).

Fonte: INE (2015).

Ano	População	Médicos Nº	Razão Médico/ Hab.	Enfermeiros Nº	Razão Enferm/ Hab.
2009	508.633	251	4,93	496	9,75
2010	491.683	292	5,94	543	11,04
2011	499.929	292	5,84	543	10,86
2012	505.983	260	5,14	551	10,89
2013	512.173	308	6,01	594	11,60

**Quadro nº 24** - Número de médicos, Razão Médico/10 mil habitantes, Número de Enfermeiros e Razão Enfermeiros/10 mil habitantes (2009-2013).

Fonte: INE (2015)

Apesar de notáveis progressos, o Serviço Nacional de Saúde enfrenta ainda limitações, sobretudo no que concerne à oferta de cuidados primários à população. Especificamente, no que se refere à saúde das crianças menores de 5 anos, os principais constrangimentos estão relacionados com a quantidade e a qualidade dos recursos humanos, nomeadamente, o número insuficiente de quadros formados em cuidados neonatais e Atenção Integral às Doenças da Infância (AIDI); verifica-se ainda insuficiências do sistema de informação sanitária; inexistência de protocolos nos serviços de neonatologia e pediatria; tecnologias insuficientes de atendimento de neonatos; insuficiências no sistema de informação sanitária; baixo nível de literacia em saúde das famílias e das condições de vida em algumas zonas; fraca prática de revisão de óbitos, etc. (Relatório Objectivos de Desenvolvimento do Milénio Cabo Verde, 2015:45-46).

## 2.9 Cultura

A cultura constitui um dos maiores recursos de Cabo Verde, isto porque através dela, as ilhas se dão a conhecer ao mundo e a diáspora tem sido um vector de capital importância na preservação e divulgação da mesma, pelos quatros cantos do mundo (Ministério das Comunidades, 2015). Ainda, segundo afirma a Ministra das Comunidades, Fernanda Fernandes, a formação da nação cabo-verdiana e a riqueza da sua diversidade cultural resultou do cruzamento de diferentes povos, provenientes de diversas paragens (2014:5). Resultante de uma mestiçagem entre colonos europeus e escravos africanos, que se fundiram num só povo, o povo cabo-verdiano revela, não apenas na cor da pele e na língua, a sua herança europeia e africana, mas também o carácter afável e hospitaleiro, a sua forma de estar e viver muito próprias, reunidas no termo “*morabeza*”<sup>46</sup> (arte de bem receber), os seus costumes e tradições, moldadas pelas influências culturais múltiplas. As referidas influências favoreceram a emergência de uma identidade cultural diferenciada: o “*badiu*” (natural das ilhas do sul do arquipélago - Sotavento, marcadamente mais africana) em oposição ao “*sampadjudo*” (natural das ilhas do norte do arquipélago - Barlavento, de influência mais europeia) (Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde, 2016).

---

<sup>46</sup> É a conjugação da amabilidade baseada na generosidade, hospitalidade, simpatia e simplicidade que identificam o povo cabo-verdiano.

## ✓ **Língua**

O português é considerada a língua oficial e é falada e usada nas escolas, na Administração Pública, na Imprensa e nas publicações. O crioulo<sup>47</sup>, por sua vez, é a língua materna com variantes em nove ilhas habitadas. Está oficialmente em processo de normalização e tem havido muitas discussões relativamente à sua adopção, enquanto segunda língua oficial. Cabo Verde é considerado ainda o membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) (Guia Turístico de Cabo Verde, 2014: 20).

## ✓ **Religião**

A maioria da população cabo-verdiana é crente, sendo a religião católica a predominante. Outras denominações cristãs, tais como os protestantes da Igreja do Nazareno e da Igreja Adventista do Sétimo Dia, assim como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mormons), a Congregação Cristã, Assembleia de Deus, Testemunhas de Jeová, Igreja Universal, etc, também estão implantados no país. Existem ainda pequenas minorias da seita muçulmanas e da Fé *Bahá'í*. A Constituição da República garante a liberdade de religião que é respeitada pelo governo e cidadãos (Guia Turístico de Cabo Verde, 2014:21-22).

## ✓ **Símbolos Nacionais**

São símbolos da República de Cabo Verde e da soberania nacional, a Bandeira<sup>48</sup>, o Hino<sup>49</sup> e as Armas Nacionais (Constituição da República de Cabo Verde, S/d:5).

## ✓ **Música**

Cabo Verde é um país com poucos recursos naturais, todavia é muito rica em termos musicais. Com raízes europeias e africanas, os temas “saudade”, “amor”, “alegria” e “tristeza”, constituíram o mote para o surgimento de géneros musicais e danças, tipicamente crioulas e, que expressam a identidade do povo do arquipélago

---

<sup>47</sup> É a mais rica manifestação da cultura cabo-verdiana. Surgiu nos primeiros anos do povoamento do arquipélago, decorrente da necessidade de entendimento entre os escravos e os povoadores europeus. É ainda considerada um símbolo que vai para além da linguagem, tendo-se convertido numa identidade social rica, genuína (Guia Turístico de Cabo Verde, 2014:12).

<sup>48</sup> Ver em anexo.

<sup>49</sup> Ver em anexo.

(Guia Turística, 2014:13). Qualquer que seja a ilha pode desfrutar-se dos vários tipos de música, tais como: funaná<sup>50</sup>, batuque<sup>51</sup>, finaçon, coladeira<sup>52</sup>, e a inconfundível morna<sup>53</sup>, géneros musicais tradicionais mais difundidos do riquíssimo património musical do país (Agência de Viagem e Turismo Abreu, 2015-2016). Actualmente, a música cabo-verdiana tem um destaque muito importante quer a nível nacional como internacional, pois não se canta somente os géneros de músicas tradicionais. Efectivamente, os jovens têm revelado talentos em outros estilos musicais como o “zouk”, o “regaton”, o “rap” e o “hip-hop”. Cesária Évora<sup>54</sup>, Ildo Lobo, Bana, Tito Paris, Mayra Andrade, Lura, Nancy Vieira, Paulino Vieira, são artistas considerados – “embaixadores” que levaram e tem levado o património musical cabo-verdiano além das fronteiras (Portal “Porton di nos Ilha”, 2007-2008).

### ✓ Danças

A dança cabo-verdiana, tanto a tradicional, como a contemporânea, está bastante ligada aos ritmos musicais mais populares, como a morna, a coladeira, o funaná, o batuque, o colá e o talaia-baixo. Porém, persistem, sobretudo nas ilhas de Boa Vista, Santo Antão, Brava e São Nicolau, a tradição de danças outrora em voga como a contradança, a mazurca, entre outros. Com a independência nacional, ressurgiu a ideia da valorização das artes nacionais e, nessa senda, a dança ganhou dimensão através do

---

<sup>50</sup> Ritmo tradicional da Ilha de Santiago, traz à tona toda a expressão de uma musicalidade saudável e quente, com ingredientes que se aproxima ao “zouk” (Câmara Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde, 2016.).

<sup>51</sup> O batuque é a primeira forma de percussão cabo-verdiana nascida da fusão de expressões musicais africanas introduzidas pelos escravos.

<sup>52</sup> Os ritmos latino-americanos em voga nos anos 50 e 60, como a cumbia e o merengue, terão influenciado a coladeira, assim como o samba já que a música brasileira, nas suas diferentes modalidades, foi sempre uma presença constante em Cabo Verde. Com ritmo mais vibrante e acelerado, a coladeira deixa de lado, o romantismo e a melancolia para fixar-se na sátira social, com um certo atrevimento que muitas vezes chega ao «escárnio» característica presente, aliás, em outras formas musicais cabo-verdianas, como o finaçon (na ilha de Santiago) e o curcutiça (ilha do Fogo) (Portal “Porton di nos Ilha”, 2007-2008).

<sup>53</sup> A morna é considerada a rainha, seguida da coladeira e a mais conhecida pelo mundo fora. No ritmo lento, assemelha-se do fado que é cantado em Portugal. Este género musical reflecte a realidade insular do povo cabo-verdiano, o romantismo dos trovadores e a dualidade de ter de partir e querer ficar típica de um povo emigrante (Sarmiento e Ramos, 2012:41).

<sup>54</sup> “Diva dos pés descalços”, nome pela qual, era chamada uma das mais importantes artistas cabo-verdiana a nível internacional. Ela levou a cultura dos cabo-verdianos para a África, Europa, Ásia e América. A música cabo-verdiana vive-se na melodia, os estrangeiros mesmo sem compreender a letra são amantes da melodia e dos batimentos (Portal “Porton di nos Ilha”, 2007-2008).

surgimento de alguns grupos, sobretudo na Praia e em São Vicente. Em termos mais contemporâneos, Cabo Verde tem se afirmado na dança, graças ao Grupo “Raíz di Polon” - uma companhia que sem deixar de apresentar o tradicional cabo-verdiano, se afirma internacionalmente com a estilização do bailado moderno, próximo das performances de *ballet* e de artes cénicas e grupos carnavalesco da ilha de São Vicente e São Nicolau. (Portal “Porton di nos Ilha”, 2007-2008). Seguem infra, exemplos de alguns géneros musicais e danças cabo-verdiana:



**Figura nº2** – Dança Funaná.  
**Fonte:** Mundo da Dança (2014).



**Figura nº3** – Dança Batuque.  
**Fonte:** Câmara de Comércio,  
Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde.



**Figura nº4** – Dança “Colá San Jon”.  
**Fonte:** Brito Semedo (2015).

## ✓ **Gastronomia**

Tendo como base influências africanas, agregando alguns hábitos da cozinha tradicional portuguesa, a gastronomia cabo-verdiana é definida como rica, variada e saborosa. A base da cozinha popular e tradicional cabo-verdiana é o milho que, preparado de diferentes maneiras acompanha, normalmente, a carne de porco, o feijão, a

mandioca e a batata-doce. O mais conhecido e apreciado prato é a “Katxupa”.<sup>55</sup> Todavia, existem outros pratos de grande riqueza gastronómica como o “xerém”, “cuscuz”, “djagacida”, caldo de peixe, pastéis de milho, etc. É de realçar que cada ilha apresenta a sua particularidade em termos de pratos típicos. Em relação à bebida, o famoso grogue local (confeccionado à base de fermentação de cana de açúcar) é o mais apreciado, mas também existem ainda o vinho do fogo e o “pontxi” de vários tipos e sabores, etc. (Portal “Porton di nos Ilha”, 2007-2008).



**Figura nº5** – Prato típico da ilha de Santiago, “Katxupa”.  
**Fonte:** África 21 Online (2014).



**Figura nº6** – Cuscuz feito à base de Milho.  
**Fonte:** Caboindex (2016).



**Figura nº 7** – Aguardente “Grogue”.  
**Fonte:** Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde (2016).



**Figura nº8** - Prato típico da ilha de Fogo, “Djagacida”.  
**Fonte:** Caboindex (2006).

### ✓ Artesanatos

No artesanato destacam-se: cestaria, peças de barro (utilitárias ou decorativas), bonecas de pano, objectos de lata. Digno de destaque é o renovado interesse pelo “pano-de-terra” - bandas de tecido produzidas em tear manual, com desenhos geométricos, que

<sup>55</sup> Receita nacional, de grande referência da tradição gastronómica de Cabo Verde. Entretanto, os sabores do arquipélago passam também pela qualidade e diversidade de peixes e mariscos existentes nas ilhas. (Guia Turístico de Cabo Verde, 2014: 13).

no passado chegaram a ser usadas como moeda nas trocas comerciais. No vestuário, bolsas e outros acessórios artesanais são objectos de grande procura. Segue infra, amostra do artesanato cabo-verdiano, por ilhas, habitualmente vendido em pontos turísticos, muitas vezes como sendo tradicionais de Cabo Verde:

- Santiago: olaria utilitária (vasos, vasilhas); bonecos de barro; cestaria; pano-de-terra; licores; peças decorativas em coco;
- S. Vicente: fabricação de instrumentos de corda, peças de barro, objectos em pedra, bijouteria;
- Fogo: peças decorativas feitas de lava, licores, vinho caseiro, compotas de frutas e geleias, queijo de cabra;
- Brava: bordados;
- Santo Antão: grogue, licores, “pontche”, cestaria;
- Boavista: olaria (Portal “Porton di nos Ilha”, 2007-2008).

Finalmente, conforme, o Primeiro-Ministro, José Maria Neves, no seu discurso, por ocasião do cumprimento do ano novo pelos membros do Governo ao Presidente da República, “Cabo Verde tem experienciado um momento de grande mudança de paradigma que o governo propôs em 2003. Propostas estas que estão a ser realizadas, com sucesso, todos os dias”. Afirmar ainda que os resultados alcançados, são motivos de mais força para ambicionarmos sempre mais para o nosso país. “Mais liberdade, mais e melhor democracia, mais e melhor crescimento económico, mais e melhor emprego, mais qualidade de vida, mais bem-estar, mais felicidades para todas e todos nós. Novos tempos, novos desafios, novas políticas públicas”. Por tudo isso, o Executivo acredita que o país está mais preparado e que estão criadas as condições básicas para uma nova largada rumo ao objectivo de transformar Cabo Verde num país desenvolvido, no horizonte de 2030, continuando assim a construir um Cabo Verde Forte (Portal do Governo, 2016:1-4).

### **3. Cidade Velha, berço da humanidade: a sua importância no âmbito patrimonial**

#### **3.1 Ilha de Santiago e Cidade Velha: contextualização histórica**

Conta-nos a história que a ilha de Santiago foi a primeira a ilha a ser povoada após a descoberta do arquipélago, certamente por ser a ilha de maior extensão, a mais fértil de todas, e a que apresentava melhores condições para o assentamento de uma

povoação. Apresentava ainda um grande número de ribeiras que criavam nascentes e vales verdejantes, era a mais abrigada e com melhores condições para o ancoramento dos navios, segundo a descrição dos descobridores. Além do mais, em termos de localização geográfica, a ilha era a mais próxima da costa da Guiné. Entretanto, a maior dificuldade encontrada consistia na falta de indivíduos dispostos a ir para ilha, tendo em conta a grande distância que a separava da metrópole. Efectivamente, a principal razão residia na posição geográfica da ilha e na distância que a separava do reino. Por outro lado, a distância marítima não deixava de ser um factor importante, senão determinante para o início da colonização. Situada na zona tropical, quente e seca, e com um ecossistema próprio, a ilha de Santiago proporcionava um clima diferente daquele a que os colonos estavam habituados. O clima não permitia o cultivo de produtos mediterrânicos, tais como, a cevada, a vinha, a azeitona, etc., consideradas essenciais para o homem europeu. Reconhece-se, então, três fases do processo de instalação dos povoados na ilha de Santiago. A primeira fase abrange o período compreendido entre o achamento das ilhas (1460), em que é despoletado o sistema de doações e a instalação das capitanias, e a fixação do primeiro capitão donatário, até 1466. A segunda fase corresponde ao período a partir de 1466, aquando da atribuição dos privilégios à Santiago, período marcado ainda pela primeira vaga de emigração de comerciantes e mercadores europeus, caracterizado pelo forte crescimento das actividades comerciais, e consolidação do primeiro núcleo povoado, assumidamente portuário e mercantil. Finalmente, a terceira e última fase teve o seu início aproximadamente em 1472 com o estabelecimento de medidas restritivas impostas pela carta régia, do mesmo ano. Dessas medidas resultaram, conseqüentemente, um maior empenho na produção agro-pecuária e a segunda vaga de emigrantes forçados, provenientes da costa africana para trabalharem nas unidades produtivas. Neste período parte-se para uma ocupação rural mais intensa da ilha, justificada pela procura de melhores terras para pastagens e produção agrícola. Foram essencialmente estas as fases iniciais do estabelecimento dos núcleos primitivos de povoamento das ilhas de Cabo Verde, em especial à ilha de Santiago, a primeira a ser habitada, depois seguiu-se o povoamento da ilha do Fogo, ainda no século XV, e mais tarde o resto das ilhas. É neste contexto que surgem, na ilha de Santiago, as povoações da Ribeira Grande, Praia, etc. (Pires, 2007:26-32). A ilha de Santiago é a mais extensa e populosa do arquipélago, acomodando mais de metade da população de Cabo Verde, apresentando uma área de 992 Km<sup>2</sup>. É em Santiago que se encontra a sede administrativa, política e económica



do país, a sua capital, cidade da Praia. No centro da cidade, a maioria dos seus edifícios, apresenta numa arquitectura estilo colonial português. O forte e o respectivo canhão apontado para o mar são relíquias que testemunham o seu passado histórico. O centro da cidade corresponde ainda à Praça Alexandre Albuquerque<sup>56</sup>, um dos locais mais típicos e o ponto de encontro da população local. A cidade teve notável crescimento desde a independência do país, em 1975. A economia da ilha, de base essencialmente agrícola, desenvolveu-se através de mão-de-obra oriunda de África. Assumida como entreposto comercial no triângulo Europa-África-Caraíbas, a ilha assimilou, mais do que qualquer outra, as influências que gravaram a identidade africana (Câmara de Comércio Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde, 2016). É de acrescentar ainda que a ilha de Santiago é considerada a mais africana de todas. Berço da cabo-verdianidade<sup>57</sup> oferece uma riqueza cultural, gastronómica e paisagística para além de belas praias. As memórias dos antepassados encontram-se enraizadas nesta ilha, especificamente no concelho da Ribeira Grande, Cidade Velha, onde fixou a primeira colónia portuguesa. Segundo narra a história, considera-se cinco períodos importantes na “vida” da Ribeira Grande de Santiago, actual Cidade Velha<sup>58</sup>:

### **1ª - Período da Descoberta (1460-1462)**

Ribeira Grande de Santiago é o primeiro “estabelecimento humano” no arquipélago de Cabo Verde, após a descoberta da ilha de Santiago, por volta de 1460, pelos navegadores de Portugal (o genovês António de Noli e Diogo Gomes). Da Noli foi o primeiro capitão-donatário desta ilha, tendo a cidade sido fundada em 1462, vindo a converter-se numa importante urbe e centro escravocrata, servindo de significativo

---

<sup>56</sup> Baptizado com o nome do governador de Cabo Verde, Alexandre Albuquerque foi quem mais deu substância ao Centro Histórico da Praia, a praça é uma preciosidade histórica, estética e urbanística graças a um traçado que permite ao visitante ver todos os edifícios envolventes. Ela simboliza uma filosofia de vida em comunidade, respondendo ainda a uma lógica de centralidade, da banca e do comércio; a rua da câmara municipal e do povo, rua da fé e da justiça, dos sobrados e das forças vivas. (*Asemana online*, 2011).

<sup>57</sup> É a expressão da alma crioula e do todo cultural caboverdiano. É possível aceitar-se a “cabo-verdianidade” como uma disposição que afirma, preserva e promove a identidade cultural cabo-verdiana (Fernandes, 2012:71).

<sup>58</sup> Situa-se na foz dum vale profundo e escarpado, talhado no planalto vulcânico da costa sul da ilha de Santiago a 12 km da cidade capital, Praia. Os limites do sítio histórico classificado património nacional e propostos para a inscrição a património mundial correspondem ao limite da ribeira. A zona histórica está circundada por uma zona tampão onde são aplicadas restrições para as construções. Os vestígios militares e religiosos de Ribeira Grande, e as casas das aldeias, permitem facilmente ao visitante imaginar o poder e os interesses da sua defesa e valorização (Governo de Cabo Verde, Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande, 2008-2012:13-15).

entreposto de tráfico de escravos. É deste núcleo que emergiu a primeira cidade construída pelos europeus, funcionando como centro socioeconómico, administrativo, militar e religioso. A sua localização privilegiada favoreceu o rápido desenvolvimento, tendo sido, na época, uma das primeiras plataformas insulares no relacionamento entre duas civilizações: Europa Ocidental e África Subsaariana. Logo após a sua fundação, tornou-se num dos principais portos de escala obrigatória nas rotas atlânticas que a história registou e que permitiu a expansão colonial em direcção a África, América e Índias. Pelo seu porto, passaram alguns navegadores célebres, nomeadamente Vasco da Gama – na ida e no regresso das Índias, Cristóvão Colombo – por ocasião das suas viagens às Índias Ocidentais, Américo Vespúcio, Sebastián del Cano, etc., que a par de Francis Drake – o segundo europeu a fazer a circum-navegação mundial (1577-1580) e um dos comandantes da frota britânica que derrotou a ibérica “Invencível Armada”, o Padre António Vieira – que esteve e pregou em Ribeira Grande no seu percurso para o Brasil, onde faleceu e Charles Darwin – que esteve em Ribeira Grande e aqui começou os trabalhos relativos a *“The Origin of Species by means of Natural Slection (1859)”*. Esses célebres colocaram Cidade Velha no mapa da grande história da Humanidade. Ribeira Grande contribuiu para a transformação do Atlântico numa rede de distribuição de mercadorias, plantas, animais e homens. Com o descobrimento das Américas em 1492 e do Brasil em 1500, Ribeira Grande ganhou importância e conheceu um dinamismo sem precedente (Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha, 2013)

## **2º - Período da Criação da Câmara Municipal (1497)**

A Câmara Municipal foi construída em 1497. Em 1533, a Cidade Velha foi elevada à categoria de cidade, sob o nome de Cidade de Santiago de Cabo Verde, data em que se fundou a diocese de Cabo Verde, tornando-se sede do Bispado, centro do poder civil e militar das colónias portuguesas da África Ocidental. Cidade Velha desempenhou um papel de relevo como placa giratória, no quadro do vasto comércio transatlântico de escravos (Rios da Guiné, Cabo Verde e Américas). Os barcos negreiros faziam escala no seu porto, não somente para adquirir os célebres panos que serviam como moeda nas trocas comerciais, mas também mantimentos necessários para o estabelecimento das longas viagens marítimas. Ribeira Grande tornou-se, assim, o berço da colonização nos trópicos, facto que veio a conferir-lhe um papel primordial no desenvolvimento do comércio e na atracção de novos comerciantes, além de centro de

ladinização<sup>59</sup> dos escravos durante as suas estadias, mais ou menos longas, antes de exportados como mercadorias para outros destinos. Nos séculos XVI e XVII, a Cidade Velha teve todas as aparências de uma cidade próspera, propriedades privadas de ricos senhores e homens de negócios, instituições ligadas à execução do poder (Câmara Municipal, Tribunais, Fortes, Fortaleza, Prisão, Alfândega, etc.), estruturas religiosas (Igrejas, Capelas, Hospital, Residência Episcopal, etc.). Ribeira Grande chegou a ter 24 templos, dos quais apenas restam hoje a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (séc. XV), cuja capela é uma das únicas construções manuelinas no continente africano, o convento de S. Francisco (século XVI), a Sé Catedral (século XVIII), que, juntamente com o seu Pelourinho ou Picota, (século. XV) e a Fortaleza Real de S. Francisco (século. XVII), lhe conferem ancestral monumentalidade, tudo isso num espaço extremamente reduzido (Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha, 2013).

### **3º Período - Saqueada pelo Pirata Inglês, Sir. Francis Drake (1585)**

Sendo um ponto nevrálgico do trânsito transatlântico, a Ribeira Grande foi por isso um chamariz para a acção dos piratas. Assim, foi assaltada e saqueada pelo pirata inglês Sir. Francis Drake em 1585, obrigando a cidade a reforçar o seu sistema de defesa com a construção da fortaleza. O corsário francês, Jacques Cassard, por sua vez, atacou e pilhou a cidade em 1712, apoiado por Louis (século XIV), que o incumbiu da missão de cometer “todos os actos de hostilidades possíveis nas colónias inglesas, portuguesas e holandesas”. Se lançarmos um olhar, as gravuras e desenhos do século XVII, pode verificar-se que o cenário da Ribeira Grande de Santiago, Cidade Velha, transmutou-se desde esse tempo. Verifica-se que a Ribeira encolheu, resultando no desaparecimento do rio que vinha ter à baía, enquanto as encostas são agora envoltas pelas copas de acácias e o vale preenchido por coqueiros e mangais, por plantações de cana sacarina. Isto ressalta à vista desarmada, o que significa que mudaram, entretanto em quatro séculos, a geografia, o cenário e o clima de Ribeira Grande. Foi um dos primeiros laboratórios de adaptação de plantas, homens e animais. Ali se criavam e testavam espécies agrícolas e animais provenientes da Europa, África e América, nomeadamente a cana sacarina (originária da Ásia, introduzida pelos árabes no Mediterrâneo e em Portugal, de onde foi encaminhada para a Madeira, seguindo por Cabo Verde para o Brasil e outras partes do mundo), o algodão (Médio Oriente), a

---

<sup>59</sup> É considerado o processo de ensinamentos e amadurecimento dos escravos (ensinamentos dos usos e costumes, e de se fazer compreender perante os seus proprietários) (Davidson, 1988:41).

mandioca (Américas), o coqueiro (sudoeste asiático), a purgueira etc. Este facto colocou a Cidade Velha no centro do mundo, fazendo dela lugar importante no périplo das espécies vegetais e animais. Igualmente importante para o povoamento das ilhas, isto porque muitas dessas espécies arrastaram consigo a chamada de mão-de-obra escrava vinda de África para trabalharem a cana-de-açúcar e o algodão. Os mesmos tiveram que vir das costas da Guiné e de Angola, os quais, por sua vez, geraram a criouldade.<sup>60</sup> (Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha, 2013).

#### **4º Período – Decadência da Cidade (Século XVIII)**

A Ribeira Grande entra em decadência quando novas potências marítimas (França, Inglaterra, Holanda) vêm contestar a hegemonia ibérica no comércio atlântico a partir do século XVII e acelerar a concorrência do comércio triangular. A escala cabo-verdiana acaba perdendo a sua influência nessas transacções, sendo progressivamente abandonada. A liberalização do comércio com os portos da Guiné contribuiria em grande parte para diminuir o monopólio do comércio detido até então por Ribeira Grande. A estes factores acrescentam-se os sucessivos ataques dos piratas (como os de Francis Drake, em 1577, e de Jacques Cassard, em 1762), que contribuíram para instauração do clima de insegurança na Cidade, ditando um progressivo abandono dos poderes eclesiástico e civil, e consequentemente a saída da população, sobretudo a elite, para o interior da ilha. O século XVIII marca, desse modo, a definitiva decadência da Cidade de Santiago de Cabo Verde em prol da emergente vila da Praia (1770) (Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha, 2013).

#### **5º - Período Actual**

Arqueólogos, sociólogos, arquitectos, antropólogos, através de pesquisas e de escavações, tentam demonstrar como era a cidade. Eles encontraram uma história enterrada rico que lança luz sobre as origens da cultura cabo-verdiana, a história da escravidão. Isto demonstra que a Cidade Velha é mais do que apenas um tesouro nacional. (Stewart, Irwin e Wilson, 2014: 180). Actualmente, a Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago é considerada o berço da nacionalidade, Património

---

<sup>60</sup> Traduz a especificidade do cabo-verdiano, caracterizada, entre outros atributos, pela miscigenação, a língua, a música, o folclore, a gastronomia, a espiritualidade, que geram um estilo de vida peculiar (Cabo Verde Info, 2015). Disponível em: <http://www.caboverde-info.com/Inicio/Perguntas-Frequentes/O-que-e-crioulidade>.

Mundial da Humanidade e eleita uma das 7 Maravilhas Portuguesas no Mundo (Câmara de Comércio Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde, 2016). O Comité do Património Mundial, reunido a 30 de Junho, em Sevilha, integrou na Lista do Património Mundial da Humanidade, o centro histórico de Ribeira Grande, rebaptizada Cidade Velha, no final do século XVIII. A cidade é considerada ainda um testemunho da presença colonial Europeia em África e da história da escravatura. Situada no sul da ilha de Santiago, conserva uma parte do seu traçado urbano primitivo e edifícios e espaços admiráveis. Graças a sua inclusão na Lista do Património Mundial da Humanidade, Cabo Verde passou a integrar a lista de países que acolhem bens de um “valor universal excepcional” (Organização das Nações Unidas, 2015).

### **3.2 A importância da Cidade Velha no âmbito patrimonial**

A história de Cabo Verde teve o seu início na Cidade Velha – berço da cabo-verdianidade. É a primeira Cidade construída pelos portugueses em África. Na Cidade Velha nasceu o Homem crioulo, encontro dos primeiros europeus com os negros advindos para a escravatura e povoamento das ilhas reconhecidamente desertas. A miscigenação verifica-se não apenas quanto ao aspecto físico, mas também quanto ao aspecto cultural. Conforme reza a história, tudo teve início na Cidade Velha e praticamente não há um único costume em Cabo Verde que umbilicalmente não se prenda com a antiga cidade de Ribeira Grande de Santiago. A Cidade teve um papel importante no apoio à expansão portuguesa e no desenvolvimento do comércio e da navegação de longo curso (Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha, 2013). Dada a sua importância universal, o governo de Cabo Verde, através da Lei n.º102/III/90, art. 3º, alínea c de 29/12, citado no primeiro capítulo deste estudo, demonstra a importância dos patrimónios culturais (materiais e imateriais), com relevância para a formação e o desenvolvimento da identidade cultural cabo-verdiana. Para além disso, por despacho do Ministério da Cultura, em 09 de Abril 2013, foi nomeada a instituição responsável pela gestão do Sítio Histórico, em colaboração com a Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, tendo como curador Hamilton Jair Moreira Lopes Fernandes (Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha, 2013). Entretanto, ficamos a saber, através das notícias divulgadas nos jornais *online* “*Liberal* e *Asemana*”, que o curador pediu a sua demissão nos finais do ano 2015, dando lugar a nova curadora, Ana Samira Silva (Jornal *Liberal*, 2015 e Jornal *Asemana*, 2016). A classificação do Sítio Histórico da Cidade Velha, como Património

Nacional na década de 90, implicou várias transformações estruturais ao longo dos últimos anos, embora haja unanimidade por parte das instituições que velam pela preservação do Património Cultural e da população local. É de destacar que a Cidade Velha<sup>61</sup> foi classificada na categoria do Património da Humanidade<sup>62</sup> no dia 26 de Junho de 2009, pelo UNESCO, órgão da União das Nações Unidas (ONU). É considerada ainda, o ícone da cultura material e imaterial cabo-verdiana, o que lhe valeu a denominação de “Berço Cultural de Cabo Verde” (Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha, 2013). Segundo a UNESCO, a Cidade Velha, centro histórico de Ribeira Grande demonstra valor universal excepcional. Ascendeu ao título do património da Humanidade, baseando-se nos seguintes preceitos culturais e naturais:

- 1) Os monumentos, ainda presentes na Ribeira Grande e as suas paisagens marítimas e agro-urbanas são testemunhos importantes do papel que a mesma desempenhou no comércio internacional, associado ao desenvolvimento de dominação colonial europeia para África e América e o nascimento do Atlântico comércio triangular no Atlântico. São ainda testemunhos da organização do primeiro comércio marítimo intercontinental. A Ribeira Grande desempenhou um papel importante no que concerne, a aclimação e difusão de numerosas e variadíssimas espécies de plantas entre as zonas temperadas e tropicais, e entre os vários continentes;
- 2) A paisagem urbana e marítima da Ribeira Grande fornece testemunho eminente para as origens e o desenvolvimento de mais de três séculos de comércio atlântico, de pessoas escravizadas e suas relações de dominação. Efectivamente, foi um eminente lugar para a organização comercial e a experiência inicial do uso de pessoas escravizadas para desenvolver um território colonial. A mistura de raças

---

<sup>61</sup> Para mais informação consultar ainda, o dossiê de candidatura ao património da humanidade em <http://whc.unesco.org/uploads/nominations/1310.pdf>.

<sup>62</sup> A recuperação do sítio histórico começou nos finais da década de 1980, financiada não só pela cooperação portuguesa, mas principalmente pela cooperação espanhola, que já investiu na Cidade Velha mais de cinco milhões de euros. Esse dinheiro foi aplicado na restauração dos monumentos e das moradias, além da melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes. O processo de candidatura da Cidade Velha arrastava-se há 10 anos, mas ganhou impulso após a apresentação do dossiê à UNESCO, a 31 de Janeiro de 2008. Meses depois, esteve em Cabo Verde uma missão da agência da ONU para avaliar o processo e comprovar as condições dessa candidatura. Os habitantes da cidade também aguardavam com expectativa a decisão da UNESCO, uma vez que, ao reconhecer o valor histórico, a elevação a Património Mundial da Humanidade permitiria melhorar significativamente, as condições de vida da população local (Portal Cidade Velha, 2014, disponível em <http://cidadevelha.com/cidade-velha-patrimonio-mundial/>).

humanas e o encontro das culturas europeias e africanas deu à luz a primeira cultura crioula;

- 3) Ribeira Grande está directamente associada à manifestação material da história da escravidão e do tráfico dos povos africanos e, com suas consideráveis consequências culturais e económicos. Foi o berço da primeira sociedade mestiça de pleno direito crioulo. A cultura crioula depois se espalhou através do Atlântico, adaptando-se a diferentes contextos coloniais do Caribe e Américas. Isto afectou, consequentemente, muitas áreas, incluindo as artes, costumes sociais, hábitos, crenças, técnicas de cozinha, etc. A cidade é, ainda, exemplo de uma ligação inicial importante, com um património imaterial compartilhado por África, Américas e Europa.

No que tange a autenticidade<sup>63</sup> e a integridade dos monumentos é geralmente aceitável, mas a sua fragilidade deve ser enfatizada, conjuntamente com a necessidade de uma política permanente de reabilitação. Relativamente a requisitos de gestão e ao sistema de protecção da propriedade, é satisfatória contudo, a sua protecção legal deve ser preenchido, tendo em consideração os métodos práticos para a aplicação das estruturas de gestão. (UNESCO, 2016)<sup>64</sup>. Neste sentido, não se pode deixar de dar o mérito ao Ministério da Cultura pelo esforço que vem sendo feito na valorização e preservação integral do sítio histórico, com intuito de recuperar muitas décadas de desleixos, de abandono, de degradação e de delapidação do património construído. Uma conjugação de esforços que, ao longo do tempo tem apresentado os seus frutos, depois de muitas missões realizadas e muitos relatórios produzidos por eminentes peritos, que foram visitando o país com intuito de ajudarem a encontrar o melhor caminho para a defesa e preservação do património nacional, que é a Cidade Velha (Pereira, 2004:8-9). Em verdade, a Cidade Velha é considerada o berço da cultura cabo-verdiana, um legado nacional, um património cultural único, ou seja, constitui um sítio importante no domínio do património cultural no arquipélago. A Cidade ascendeu primeiramente, à

---

<sup>63</sup> A toponímia do tecido urbano histórico manteve-se intacta bem como os monumentos que não foram invadidos pelas novas construções. Contudo, as habitações foram os elementos mais alterados, uma vez que a maior parte das habitações dos traficantes de escravos desapareceram, tendo sobrado apenas duas. Ainda se pode apreciar as pequenas casas nas muitas ruelas, entre outras, na rua Banana e rua Carrera. Nos outros bairros, infelizmente assiste-se a modificações infelizes que foram feitas, resultado do crescimento demográfico ou por ausência de fiscalização, pois a instalação da Câmara Municipal só teve o seu início em 2005, ou seja, a autenticidade da habitação tem sido adversamente afectada por novas construções e pela transformação de casas que têm ocorrido nos últimos anos. (Governo de Cabo Verde, Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande 2008-2012:30-31).

<sup>64</sup> Tradução nossa.

categoria de Património Nacional e, mais tarde, integrou a lista do Património Mundial e da humanidade. Sendo assim, é de caracterizar a Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago, enquanto cidade de memória colectiva, tendo em conta a sua evolução histórica, monumentos, práticas socioculturais, serviços culturais, religiosos, ofertas patrimoniais (materiais e imateriais), etc.

### 3.3 Principais monumentos do Sítio Histórico - Cidade Velha

A Sé Catedral, a Fortaleza Real de São Filipe, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, o Convento de São Francisco e o Pelourinho revivem um passado histórico naquela que foi a primeira capital de Cabo Verde, constituindo assim, um importante legado histórico-cultural que importa conhecer (Câmara de Comércio Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde, 2016). Ver figuras infra:



**Figura nº 9-** Vista do Sítio Histórico, Cidade Velha.  
**Fonte:** Portal UNESCO, 2016.



**Figura nº 10 -** Vista do Sítio Histórico, Cidade.  
**Fonte:** Sebastian Moriset (2016) - Portal UNESCO.



A Sé Catedral está hoje em ruínas, devido aos sucessivos ataques por piratas em 1712. Foi instituída em 1556 e a sua construção só terminou em 1705, por ser uma obra sobredimensionada. Nesta época, este projecto custoso, construído em parte com pedras importadas de Portugal, suscitou críticas severas, por ser demasiado ambicioso e mal protegido. As ruínas da catedral foram removidas e os muros conservados, no âmbito de uma campanha de restauro dos monumentos, realizada com o apoio da cooperação portuguesa em 2004. Algumas partes dos muros foram igualmente reconstruídas de forma parcial, a fim de evitar que desapareçam referências importantes de Cabo Verde e permitir ao visitante uma melhor aferição das suas dimensões (Governo de Cabo Verde, Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande 2008-2012:16). Ver figura infra:



**Figura nº 11** - Sé Catedral.

**Fonte:** Sebastian Moriset (2016) - Portal UNESCO.

A Fortaleza Real de São Filipe é testemunho da presença portuguesa. A sua construção teria sido iniciada em 1587 e visava fazer face aos ataques frequentes dos piratas ingleses e franceses. Construída na extremidade do planalto que domina a cidade, a majestosa Fortaleza de São Filipe dominava o sistema de defesa de artilharia e de muralhas que se repartiam ao longo da costa, permitindo prevenir os ataques por terra. A sua posição permite apreciar toda a cidade, o mar, o vale e os planaltos

circundantes. Foram levadas pedras de Portugal para a sua construção que durou seis anos e terminou em 1593. Ainda no centro da fortaleza estavam as reservas de armas bem como uma cisterna revestida de tijolos fabricados em Portugal. Ao longo da muralha sul, do lado do mar encontravam-se a residência do Governador, os quartéis de guarnição, a prisão bem como a capela de São Gonçalo. Todos estes elementos serviam de abrigo em caso de ataques. É de destacar ainda que, desde seu restauro entre 1999 e 2001, a fortaleza tem sido palco das maiores atrações turísticas da Cidade Velha pelo seu imperativo de proteger a cidade, naquela época e, a sua importância como entreposto de comercialização de escravos e de apoio a navegação marítima. Além da sua arquitectura impressionante, esta massa de pedra, assim como as ruelas pavimentadas da cidade, fazem lembrar a dureza do trabalho imposto pela administração portuguesa a uma abundante mão-de-obra escravizada (Governo de Cabo Verde, Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande 2008-2012:15). Ver figuras infra:



**Figura nº 12** -Entrada da Fortaleza de S. Filipe.  
**Fonte:** Direcção geral de Património Cultural (S/d).



**Figura nº13** - Pátio interior da Fortaleza de S. Filipe - cisterna com cúpula.  
**Fonte:** Sebastian Moriset (2016) - Portal UNESCO.



**Figura nº14** - Fortaleza de São Filipe.  
**Fonte:** Sebastian Moriset (2016) - Portal UNESCO.

A igreja de Nossa Senhora do Rosário, anteriormente era considerada a igreja dos homens negros.<sup>65</sup> Foi construída por volta de 1495. É um dos mais antigos templos da ilha de Santiago e de Cabo Verde. Nessa Igreja terá pregado o célebre Padre António Vieira, em 1652, de passagem para Brasil, vindo de Portugal. (Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, 2013). Constitui ainda, um dos raros exemplos da arquitectura gótica na África subsaariana (cúpula da capela lateral). De estilo manuelino, esta magnífica capela constitui o elemento fundador da igreja. A chave da sua abóbada tem um selo que representa a cruz da coroa portuguesa. Localiza-se num promontório que domina a rua Carrera. Esta igreja nunca perdeu a sua vocação e congrega sempre a população de Cidade Velha nas missas semanais. O seu estado de preservação é excepcional (Governo de Cabo Verde, Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande 2008-2012:17). Ver figuras infra:

---

<sup>65</sup> Igreja onde os homens negros (homens, mulheres, crianças) eram baptizados, ensinados, ou seja, local onde se iniciava o processo de ladinização dos escravos.





**Figura nº15** - Igreja de Nossa Senhora do Rosário construída em 1495.

**Fonte:** Sebastian Moriset (2016) - Portal UNESCO.

O Convento da Igreja de São Francisco foi construído em 1657, numa paróquia isolada e rodeada de densa vegetação. Importantes obras de restauro foram efectuadas em 2001 e 2002 pela cooperação espanhola, permitindo assim, o uso da igreja para diversas manifestações culturais como actividades sociais, concertos, conferências e exposições). As ruínas do convento foram estabilizadas com colunas de argamassa (*capping*) e são acessíveis aos visitantes. (Governo de Cabo Verde, Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande, 2008-2012:17). Ver figura infra:



**Figura nº16** - Convento da Igreja de São Francisco.

**Fonte:** Sol Trópico - Operador turístico (2010).

Comparando com os outros, o Pelourinho<sup>66</sup> é considerado o mais pequeno monumento da Cidade Velha. Todavia, é um dos mais significativos, pois faz lembrar a época em que os escravos desobedientes eram publicamente açoitados. Construído em pedra no limiar do século XVI (1512, 1520), em mármore branco foi o símbolo do poder municipal e da severidade da ordem escravagista. De estilo manuelino, foi erguido no centro da praça central. Este legado sobreviveu com o tempo e foi um dos primeiros monumentos a beneficiar de restauro, em finais do ano 1960. A praça do pelourinho é uma das atracções que leva o visitante a fazer paragem obrigatória. É ainda o principal ponto de encontro e de passagem, nomeadamente no prosseguimento do percurso para as zonas de João Baptista, Salineiro, Santana ou Porto Mosquito (Governo de Cabo Verde, Plano de Gestão 2008-2012:18).



**Figura nº17** - Pelourinho da Cidade Velha.  
**Fonte:** Tripadvisor (2013).

---

<sup>66</sup> O Pelourinho fornece uma evidência directa das relações de violências estabelecidas pelo sistema de escravidão. Serviu ainda de ponto de encontros e desencontros de homens e de culturas (escravos, vendedores, compradores e sacerdotes, etc.). Fica localizado em frente da Câmara local, propriedade do Estado de Cabo Verde e ao lado dos restaurantes. Situa-se no coração da Cidade, onde tudo gira à sua volta (festivais, festas, jogos tradicionais, discussões políticas, sociais, desportivas e culturais, etc., (Martinho Robalo de Brito, S/d: 13-14, Director da Salvaguarda do Património, do Instituto de Investigação e do Património Culturais).

Para preservar os monumentos<sup>67</sup> acima citados, grandes investimentos foram feitos nos últimos dez anos, principalmente pela cooperação espanhola. A Capela de São Francisco, por exemplo, foi dotada dum telhado e acolhe diversas manifestações culturais. As campanhas de restauro estiveram na base de uma dinâmica de conservação que gradualmente tem vindo a incluir as habitações privadas. Os trabalhos de restauro têm igualmente permitido formar muitos operários e reavivar o respectivo *know-how* (saber fazer). Além dessas recentes actuações, deve-se ter presente que os trabalhos de recuperação foram levados a cabo nos anos sessenta do século passado, permitindo, assim, a reconstrução do recinto da Fortaleza Real de São Filipe e a reparação do revestimento das igrejas de Nossa Senhora do Rosário. É de salientar ainda que nem todos os monumentos foram restaurados. Alguns foram conservados no seu estado actual, como a Sé Catedral, cujas ruínas foram objecto de limpeza e de estabilização com o apoio da cooperação portuguesa em 2004. Apenas algumas partes dos muros foram restaurado, para facilitar a leitura do monumento, as aberturas e as bases dos pilares no cruzamento do transepto são ainda visíveis. Esta ruína hoje estabilizada ilustra largamente a história movimentada da cidade. É de acrescentar que a maioria das habitações foi reconstruída nas fundações originais, utilizando as próprias pedras das ruínas, conferindo desse modo, um aspecto autêntico do ponto de vista da implementação e disposição dos materiais. O ritmo de construção conheceu um aceleração no decurso dos últimos 20 anos e novos materiais surgiram, desfigurando algumas partes da localidade. Este fenómeno não é generalizado, tendo em consideração que algumas zonas encontram-se bem conservadas, tais como a Rua de Banana, Rua de Carrera, etc, (Governo de Cabo Verde, Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande 2008-2012:28).

---

<sup>67</sup> Para mais informações consultar o dossiê de candidatura da Cidade Velha ao Património Mundial e da Humanidade, disponível em: <http://whc.unesco.org/uploads/nominations/1310.pdf>.

## **CAPÍTULO III**

### **3. Estudo dos contributos da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago na valorização e preservação da cultura cabo-verdiana**

#### **3.1 Patrimonialização: importância dos monumentos histórico-culturais (materiais, imateriais e naturais) da Cidade Velha**

A patrimonialização é um processo de atribuição de novos valores, sentidos, usos e significados a objectos, a formas, a modos de vida, saberes e conhecimentos sociais. É considerada um mecanismo de afirmação e legitimação da identidade de uma determinada nação, através de lutas, dialécticas e negociações, sendo ainda entendida como um processo de activação de memórias. O património cultural não está dotado de valor em si mesmo; porém, cada grupo e subgrupo humano atribui e adscribe valores e significados, específicos em cada momento histórico, aos seus elementos, portanto, há um processo social de selecção e atribuição de valores. Neste processo, os arqueólogos, antropólogos, arquitectos, historiadores, biólogos, etc, são considerados especialistas de capital importância, tendo em conta que os mesmos são criadores de uma legitimidade patrimonial selectiva. Deve-se destacar ainda, a sociedade civil, os políticos e o mercado que são vistos como intervenientes nos processos de atribuição de valor ao património cultural. É o confronto, a dialéctica e a negociação entre estes agentes que motiva as definições do que é ou não é património cultural. Neste sentido, a patrimonialização consiste num mecanismo de afirmação e legitimação da identidade de determinados grupos e subgrupos sociais e deve ser pensada como um seguro contra o esquecimento, como uma activação da memória que estimula mais memória (Pereiro, 2006: 28-30). Para além dos patrimónios históricos materiais, anteriormente citados, a Cidade Velha preserva ainda um conjunto de patrimónios imateriais e não materiais. No que concerne aos patrimónios imateriais, considera-se que a mesma é o berço onde surgiu uma nova língua, permitindo naquela altura, por um lado, a comunicação compreensível entre os escravos e os senhores e, por outro lado, a comunicação esotérica inteligível a certas categorias de escravos, que mantinham entre si uma relação de confiança e de cumplicidade. O processo de conceptualização do crioulo na base do português e das línguas africanas foi tomado, mais tarde, nas Caraíbas, no espaço francófono, anglófono e hispanófono pelos escravos oriundos do continente africano. Assim, a língua apresenta os provérbios, enigmas, contos, mitos, lendas, canções, poemas, orações e evocações que revelam não só a vivência como também a história e a fusão entre os dois povos. Um dos exemplos mais marcantes é a percussão tradicional



africana e a sua evolução no espaço atlântico iniciado pelo batuque de Cabo Verde. Para além disso, através da língua, a vida estruturou-se na Cidade Velha, em particular, e no arquipélago, em geral, através das práticas socioculturais, rituais e festividades que são actividades tradicionais às quais o grosso da população está ligado e participa activamente. A título de exemplo, destaca-se as manifestações religiosas durante as festas populares de santos - padroeiros ligadas à toponímia (Santiago, São João, Santo António, São Filipe, Santa Catarina, etc.). Estas expressões culturais fazem parte do conjunto dos vários laços que ligam o sítio e o arquipélago às comunidades e aos grupos ligados ao tráfico atlântico dos escravos. A população cabo-verdiana conseguiu, de forma sábia, criar neste meio hostil uma gama de conhecimentos, representações e práticas socioculturais que foram desenvolvidas e difundidas ao longo dos séculos em interacção com o meio natural. É, assim, que se desenvolveram as práticas culturais especiais ligadas à escassez da chuva que constituem um dos pilares culturais mais fortes do arquipélago. Os vestuários, os ornamentos, as artes de interpretações, os objectos, servindo para transporte e armazenagem dos produtos agrícolas e de bens de consumo, bem como para transformações, os objectos de utensílios domésticos e os instrumentos musicais são não só os que se prendem com o saber-fazer, mas também com a criação artesanal local. Em grande parte, as várias culturas africanas disseminaram e moldaram a cultura crioula que estão ancoradas na vida cultural cabo-verdiana, reflectida não somente na música, na dança, mas também na língua crioula e na arte gastronómica. E todas estas componentes se encontram na Cidade Velha. Relativamente aos patrimónios naturais, é de considerar que o sítio engloba dois ecossistemas: o do vale e o dos penhascos rochosos e o do planalto. O vale permitiu a aclimação de muitas plantas trazidas da África e das Américas e a flora do vale é constituída, na sua quase totalidade, por espécies introduzidas que estão actualmente adaptadas ao clima local, incluindo as grandes árvores frutíferas, como manga, caju, coqueiro, tamarindeiro, os grandes herbáceos como a papaieira e a bananeira. A cana-de-açúcar, por exemplo, faz parte das primeiras espécies vegetais introduzidas em Ribeira Grande e é utilizada no fabrico do açúcar exportado para Portugal e também no comércio com a costa africana, essencialmente sob forma de grogue. A cana plantada nos terrenos mais escarpados, nas encostas das ribeiras, nos contrafortes das falésias do vale, é hoje usada na produção do grogue, uma das bebidas alcoólicas mais populares em Cabo Verde. A sua produção de cariz artesanal, com diversos trapiches disseminados nos vales que funcionam de forma constante. É possível visitar esses

trapiches<sup>68</sup> e encontrar-se com os produtores que fazem a colheita e a preparação do suco de cana que é depois destilado. Encontra-se ainda na cidade, um dos antigos trapiches que era operado pelos escravos, este foi restaurado para os visitantes e a população local. Por último, no que tange ao património submarino, as pesquisas revelaram a existência de diversos restos de navios naufragados a uma certa distância da costa, que fazem lembrar a avidez e os dramas que tiveram lugar na baía, permitido remontar objectos de culto, pérolas de coral e bronze. A zona marítima não figura da zona proposta à inscrição, uma vez que a lei de protecção do litoral protege o conjunto das costas do arquipélago, por um lado, e por outro, os restos dos navios naufragados encontram-se dispersos por todo o arquipélago. (Governo de Cabo Verde, Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande 2008-2012: 18-21). Em verdade, a Cidade Velha é um sítio histórico, onde se revive a memória colectiva do povo cabo-verdiano, cujos patrimónios materiais, imateriais e naturais são de capitais importância, estimulando dessa feita a identidade de uma nação, orgulhosa de sua origem e da sua mestiçagem (Governo de Cabo Verde, Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande 2008-2012:61). Efectivamente, a restauração e renovação, a preservação e conservação conferiram uma nova identidade aos monumentos da Cidade Velha. Vale a pena ressaltar que a Cidade Velha não é mais uma plataforma de trocas comerciais e ou de informação dos negreiros e nem mesmo um entreposto de escravos por parte dos traficantes, comerciantes e administradores portugueses, tampouco um centro estratégico militar e eclesiástico e nem um laboratório de aclimação das plantas. As manifestações socioculturais, os monumentos históricos culturais e naturais estão, na sua maioria, activas e testemunham a presença dos europeus e africanos que foram os primeiros a povoarem a cidade. Actualmente, a vida continua na Cidade Velha da Ribeira Grande, pois os cabo-verdianos souberam preservar a sua função administrativa, e patrimonializou os seus patrimónios históricos culturais que são ainda visíveis e isto, consequentemente, têm repercutido significativamente no crescimento do turismo tanto a nível local como global (Governo de Cabo Verde, Plano de Gestão da Cidade Velha, Centro Histórico de Ribeira Grande 2008-2012:30-32). Nesta senda é de inferir que a patrimonialização tem como finalidade fomentar o desenvolvimento através da valorização, revitalização,

---

<sup>68</sup> É um engenho de moagem de cana-de-açúcar movido a força animal, geralmente bois. Em Cabo Verde é ainda designado como fornalha e o seu fabrico é artesanal. É utilizada principalmente para o fabrico do grogue do que para o fabrico do açúcar (Sapoviajar, s/d).

conservação, preservação, etc, de uma determinada cultura e dos seus patrimónios culturais. É de realçar que o processo de patrimonialização tem ainda por objectivo motivar a comunidade local em prol do desenvolvimento social e económico, ou seja, o processo de patrimonialização converte bens culturais em património cultural, tornando estes muito populares para o consumo cultural em geral e turístico em particular. A partir do momento em que se agrega valor, tanto económico como simbólico a um determinado bem cultural, este produz o reconhecimento e a identificação da população local com sua história e sua cultura. Sendo assim, a patrimonialização deve ser utilizada como meio e fim da valorização dos bens culturais e estes, ao assumirem sua posição simbólica, serão consequentemente canais de desenvolvimento social, económico e cultural e, neste particular caso, a Cidade Velha não foge a regra (Silva, 2011: 109-112).

### **3.2 Ascensão à categoria de Património Mundial da Humanidade**

O Governo de Cabo Verde reunido no Conselho de Ministros apresentou o dossiê de candidatura da Cidade Velha, com intuito de integrar o sítio histórico na lista de Património Mundial. A proposta foi apresentada, na altura, pelo Ministro da Cultura, Manuel Veiga, afirmando que o mesmo seria apresentado à UNESCO a 31 de Janeiro do ano 2009. Conforme afirmou o dirigente, o processo de candidatura foi preparado por uma comissão que apresentou o dossiê ao titular da pasta da cultura, que por sua vez, o apresentou ao Conselho de Ministros. Acrescentou ainda, na altura, que somente em Julho do corrente ano, estaria em Cabo Verde uma comissão da UNESCO para avaliar o processo e comprovar as condições da referida candidatura, de modo que a decisão final da UNESCO só seria conhecida em Julho de 2009. Ter um valor histórico excepcional, ser um património imaterial rico e a capacidade de gestão, foram os principais critérios para a avaliação das condições. O governante realçou que a Cidade Velha apresentava grandes probabilidades de conseguir fazer aprovar a candidatura, tendo em conta o seu valor arquitectónico e seu valor imaterial (Página Oficial do Governo de Cabo Verde, 2008). A elaboração do dossiê e todo o processo de candidatura da Cidade Velha, a Património Mundial da Humanidade contou com esforços de altas entidades e dirigentes a nível local e internacional. A candidatura de alto nível contou na altura com especial envolvimento do Presidente da República, Comandante Pedro Pires, bem como ainda do apoio decisivo da Espanha e de Portugal na criação das condições exigidas pela UNESCO, nomeadamente a recuperação e

conservação do património construído ao longo dos séculos (*Sapo Notícias*, 2009). O trabalho foi levado a cabo e permitiu a inscrição da Cidade Velha na lista de Património Mundial. A justificação do valor universal excepcional da Cidade Velha como uma propriedade cultural assentou nas seguintes razões:

- ✓ A fundação da Ribeira Grande marca um passo decisivo na expansão europeia, no final do século XV, em direcção à África e região do Atlântico;
- ✓ O porto da Ribeira Grande, mesmo na sua situação isolada, manteve-se seguro durante um longo período, tornando-se uma plataforma essencial para o comércio de escravos no Atlântico. Os escravos vieram de várias regiões da África ocidental, e foi lá que eles foram preparados para a sua existência enquanto escravos, bem como nas plantações coloniais;
- ✓ Nos séculos XVI e XVII, a Ribeira Grande era um porto chave de escala para a colonização portuguesa e da sua administração;
- ✓ Foi também um centro de rota excepcional para o comércio marítimo internacional, entre as rotas de África e do Cabo, Brasil e Caribe. A Ribeira Grande fornece ainda uma imagem antecipada de visões geopolíticas transcontinentais;
- ✓ É considerada, ainda, um lugar de concentração de escravos favorável as práticas desumana. A Ribeira Grande também foi excepcional em termos de encontros entre europeus e africanos, a partir do qual resultou a primeira sociedade crioula que, a partir dali, se espalhou para o Brasil e Caribe;
- ✓ O vale da Ribeira Grande experimentou novas formas de agricultura colonial, na fronteira entre os climas temperados e tropicais. Tornou-se uma plataforma para a adaptação e difusão de espécies de plantas em todo o mundo. (UNESCO/ICOMO - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, 2009:33).<sup>69</sup>

Para além das razões acima indicadas, também foram considerados os critérios segundo os quais a inscrição foi proposta e, os mesmos basearam-se nos critérios de cultura (II), (III), (IV), e (VI) que seguidamente identificamos:

---

<sup>69</sup> Tradução nossa.

**Critério (II):** *apresentar um importante intercâmbio de valores humanos, durante um período de tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, sobre a evolução da arquitectura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planeamento ou projecto da paisagem.* Este critério se justifica, uma vez que a Ribeira Grande foi a primeira cidade europeia a ser construída ao sul do Sahara. Ela testemunha um centro comercial programado de forma deliberada na rota do Atlântico, expressamente para o comércio de escravos. O seu papel marítimo e comercial intercontinental foi importante desde o final do século XIV ao século XVI, decrescendo posteriormente, apesar de permanecer até meados do século XIX. Em uma área restrita Ribeira Grande - Cidade Velha oferece ao mesmo tempo uma organização urbana e comercial, um porto, uma arquitectura militar e religiosa, e foi um sítio para a experimentação agrícola e aclimatização de plantas, provenientes de vários continentes, desempenhando, deste modo, um papel activo na sua divulgação em todo o mundo. Neste ponto, apesar do património urbano e arquitectónico estar incompleta, o ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) considerou que os monumentos, os restos que sobrevivem e as paisagens marítimas e agro-urbanas da Ribeira Grande testemunham o seu papel importante no desenvolvimento do domínio colonial europeu na África e na América e no desenvolvimento do comércio negro. O ICOMOS, por sua vez, considerou que este critério tem sido justificado;

**Critério (III):** *ter um único ou pelo menos testemunhos excepcionais de uma tradição cultural ou de uma civilização que está viva ou que tenha desaparecido.* Este critério foi justificado pelo Estado de Cabo Verde, sobre os motivos de que o sítio urbano e marítimo e a paisagem da Ribeira Grande suportam notáveis testemunhos da história da escravatura e a sua relação de dominação. A Ribeira Grande foi o berço da primeira sociedade mestiça e de uma cultura crioula, que através de suas manifestações religiosas e expressões socioculturais, se espalhou pelo Atlântico, adaptando-se a diferentes contextos coloniais do Caribe e da América. Neste critério, o ICOMOS considera que a Ribeira Grande fornece um testemunho valioso para a história da escravatura durante a era moderna, nomeadamente na sua organização marítima e na experimentação administrativa de escravos para o desenvolvimento agrícola. A mistura de raças humanas e o encontro entre culturas europeias e africanas deu origem à primeira sociedade crioula e, o ICOMOS considerou que este critério tem sido justificado;

**Critério (IV):** *ser um tipo de edifício de excelente exemplo, conjunto arquitectónico ou tecnológico ou de paisagem que ilustra etapas significativas da história humana.* Este

critério foi justificado pelo Estado, alegando que os monumentos e conjunto urbano da Ribeira Grande são ilustrações evidentes de uma etapa decisiva na história da navegação transatlântica e da colonização de novas terras. Os monumentos religiosos, os restos militares, etc, em particular, ilustram ainda o facto de que a cidade se tornou uma plataforma descentralizada para a dominação colonial portuguesa, um importante porto de navegação marítima e o principal centro do comércio de escravos, a partir do final do século XV até o século XVII. Além disso, embora o planeamento urbano e os monumentos da Ribeira Grande – Cidade Velha estejam num estágio inicial da linha do tempo da colonização europeia, e embora tenham alguns aspectos arquitectónicos notáveis, eles não são suficientemente originais ou se encontrem num estado adequado de conservação, autenticidade e integridade para justificar notável valor arquitectónico e urbano universal. Na altura, o ICOMOS, por seu turno, considerou que este critério não foi justificado;

**Critério (VI):** *ser directa ou materialmente associado a acontecimentos ou tradições vivas, com ideias ou crenças, com obras artísticas e literárias de significado universal excepcional.* Este critério foi justificado pela parte do Estado, alegando que a Ribeira Grande esteve na origem de práticas de escravatura europeias. Está, portanto, directamente associado aos símbolos e à história da exploração desumana dos povos africanos. As expressões da cultura crioula nasceram como resultado do agrupamento dos escravos pelos comerciantes e, desta feita, a primeira sociedade mestiça emergiu. As manifestações socioculturais estão relacionadas, em particular, com os costumes sociais e religiosos, crenças, farmacopeia, e a arte de cozinhar. Portanto, a Ribeira Grande – Cidade Velha é uma ligação inicial importante, no que concerne ao património imaterial que é compartilhado por África, Américas e Europa. Sendo assim, o ICOMOS considerou que, em associação com os critérios (ii) e (iii), este critério tem sido justificado e considerou ainda que os fundamentos propostos satisfazem os critérios (ii), (iii) e (vi) e que o valor universal excepcional tem sido demonstrada (UNESCO/ICOMO - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, 2009:33-35).<sup>70</sup> O ICOMO também fez saber algumas recomendações que o Estado de Cabo Verde tinha que ter em consideração, a respeito da inscrição da Cidade Velha na lista de Património Mundial e da Humanidade. Seguem abaixo algumas dessas recomendações:

---

<sup>70</sup> Tradução nossa.

- ✓ Prestar especial atenção ao controlo do desenvolvimento urbano e construções privadas, em especial, especificando e reforço dos poderes locais encarregados de licenças de construção;
- ✓ Definir os vários indicadores para o monitoramento urbano e arquitectónico, de acordo com as normas internacionais, com níveis de importância e urgência do trabalho a ser realizado;
- ✓ Prestar especial atenção às competências e formação do pessoal directamente responsável pela propriedade, tanto para os visitantes como para a conservação e manutenção os monumentos;
- ✓ Aumentar a sinalização dentro da propriedade, de modo a melhorar a apresentação do seu valor universal excepcional e prosseguir os esforços para produzir documentação de qualidade;
- ✓ Preservar na futura gestão da propriedade a relação entre a cidade e o espaço rural e natural do vale, a fim de conservar o espírito e, se possível, a evidência da rica história agrícola da Cidade Velha, etc, (UNESCO/ICOMO - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, 2009:37).<sup>71</sup> Seguindo os trâmites legais, a Cidade Velha de Cabo Verde foi elevada ao estatuto do Património Mundial da Humanidade, em 26 de Julho de 2009. A primeira cidade fundada pelos europeus nos trópicos ascendeu ao referido título, declaradamente pela UNESCO. Conforme afirmou o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha, Manuel Monteiro de Pina, o estatuto que a cidade tem desde então, representou um importante êxito dos diplomatas, técnicos e historiadores nacionais que tiveram de superar desafios e diversas dificuldades. Foi o “coroar de um longo e árduo processo”, que contou com a participação de diferentes intervenientes, sendo um momento marcante para a história de Cabo Verde que passou a partilhar o berço da nação e da cultura com toda a humanidade (*Sapo/Lusa*, 2015). A importância da Ribeira Grande na história é de tal ordem, tendo em conta a sua dimensão e riqueza histórica, cultural e identitária, que vai além das fronteiras do arquipélago. Actualmente, ela é considerada não apenas um local de interesse turístico na ilha de Santiago em Cabo Verde, mas também um centro de valor histórico impossível de delimitar dada a sua riqueza, no que diz respeito ao património material e imaterial enraizado neste sítio (*Site Sídade Vêlha Património da Humanidade*, S/d) e o seu valor histórico é inegável, uma vez que reúne em um

---

<sup>71</sup> Tradução nossa.

só lugar uma alta densidade de eventos importantes no intercâmbio humano e cultural (UNESCO/ICOMO - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, 2009:32)<sup>72</sup>.

### 3.3 Visibilidade e Visitabilidade: análise do *website* da Sidádi Vêlha

Neste tópico, vamos fazer uma breve abordagem, no que diz respeito à exibição cultural, visibilidade e visitabilidade. Para o efeito, tomaremos como referência a autora Bella Dicks com a sua obra *Culture on Display: the productions of contemporary visitability* e, seguidamente, partiremos para a análise do *website* Sidádi Vêlha.

#### 3.3.1 Exibição Cultural

Iniciaremos este ponto com uma história da exibição cultural, uma vez que esta não é um tema novo. Primeiramente, durante o século XVIII, o uso moderno da palavra é “exposição ou exibição”, direccionado para um público e/ou públicos. Até o final do século XVII exhibir significava oferecer a “hóstia sagrada” em massa ou produtos a serem vendidos nos mercados, contudo ainda não se falava em exposição e exibição da arte ou da cultura (Ward, 1996:320). As colecções de antiguidades e obras de arte foram sendo acumuladas na Europa na época do Renascimento. No entanto, conforme aponta Dicks, mencionando Bennet (1995,1988), a maioria das colecções, foi exibidas para elites e não para o público em geral como os visitantes, os estudiosos, os viajantes, etc. Durante o século XVIII, as colecções começaram a tornar-se públicas como meio de tentar legitimar o poder monárquico relativamente a uma população cada vez mais inquieta, funcionando como *show-places* para a riqueza, gosto, poder e conhecimento dos príncipes e dos reis. Entretanto, a partir do século XIX, ocorreu uma importante transferência, em que as colecções de arte e da cultura vieram a ser exibidas para um público reconhecido como cidadãos, em vez de um povo submisso (2003:4-5). Assim sendo, podemos argumentar que a exibição cultural foi essencial para a formação da cidadania nacional. Durante o século XIX, formas distintamente modernas de ver o mundo vieram a ser institucionalizada, envolvendo, deste modo, apreender o mundo como exposição. De facto, considera-se que o século XIX não teve precedente na concepção de novas formas de espectáculo cultural público, orientadas para um grande

---

<sup>72</sup> Tradução nossa. Para mais detalhes consultar UNESCO (2009). *World Heritage Convention world / heritage committee: evaluations of cultural properties*. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/2009/whc09-33com-inf8B1e.pdf>.



número de visitantes. Vale a pena ressaltar ainda que, desde início do ano 1980, a exibição cultural começou a tornar-se redireccionada para uma audiência verdadeiramente de massa. Por exemplo, novos *sites* de *living-history* são concebidos para a exibição de um passado mais vivo e vernáculo. A cultura é colocada em exibição em *shoppings*, ruas, complexos de lazer e de entretenimento, etc e a própria arte move-se nas ruas urbanas e zonas rurais. A partir do final do século XX, as formas de conhecimento cultural que os museus e outros locais de exibição representam tornaram-se mais inclusivas. Cada vez mais, as diferenças culturais são vistas em termos de “estilo de vida”, em vez de hierarquias de gosto. As pessoas são convidadas a verem o “estilo de vida” como acessível, através do olhar de exposições como também, através de compras em formas de lembranças, refeições em restaurantes, vestuário, moda e outras mercadorias. Neste sentido, a cultura torna-se mais variada, mais comum e cada vez mais orientada para o modelo de consumo. (Dicks, 2003:4-7).<sup>73</sup> É importante ainda destacar alguns pontos-chave da exibição cultural, tendo em conta que a mesma aparece em muitos museus contemporâneos, parques temáticos, zonas urbanas e, actualmente, também nas atracções turísticas:

- ✓ A exibição cultural é um fenómeno global;
- ✓ Ela está, acima de tudo, orientada para experiências de significações;
- ✓ A tecnologia, por sua vez, está no coração de exibição cultural contemporânea;
- ✓ A interactividade é uma das características fundamentais da exibição cultural contemporânea;
- ✓ Adota formas híbridas, trazendo consigo ainda diferentes tipos de espaços de visitas conjuntas;
- ✓ Faz com que as pessoas gastem as suas economias em áreas geográficas concentradas;
- ✓ Tem sido um meio vital de produção e promoção de identidade de determinados locais;
- ✓ A exibição cultural baseia-se no princípio da legibilidade, etc, (Dicks, 2003:8-12). Não há dúvida, que a exibição, enquanto uma das características dos ambientes contemporâneos, tornou-se mais importante do que nunca. Por exemplo, quando visitamos lugares, esperamos que eles nos apresentem vistas legíveis e vistas que capturem as qualidades apresentadas nos cartões postais e folhetos, etc. Assim, com esta

---

<sup>73</sup> Tradução nossa.

“exibição imaginária”, todos se tornam turistas, registando mentalmente, o ambiente no qual se movem, através de sinais e símbolos. Actualmente, formas de exibição ocupam ambientes materiais visitáveis. Significados culturais são literalmente escritos em paisagens, estradas e ruas, edifícios, mobiliário urbano, paredes, telas, objectos e obras de arte. Além disso, os museus representam exposições de artefactos materiais e os locais patrimoniais transformam-se em uma era de inteira história (Dicks, 2003:17-18). Por outro lado, hodiernamente, vivemos numa sociedade dominada, a muitos níveis, pela omnipresença da rotina de exposição e exibição simbólica contribui para tornar o contexto social mais amplo para a aceleração de visibilidade. A visitabilidade é, simultaneamente, um fenómeno económico e cultural. Ela descreve a produção de visitantes no espaço público, nomeadamente em lojas e instituições. A produção da visitabilidade refere-se às formas em que a cultura é deliberadamente utilizada para atrair o olhar dos turistas. Consideramos ainda que a visitabilidade é dependente da exibição da cultura, ou seja, a cultura tornou-se central para a produção de visitabilidade. A visibilidade, por sua vez, é também considerada um elemento importante da exibição cultural, na medida em que descreve a “capacidade de lugares” para atrair o olhar dos consumidores, visitantes e dos turistas. Para ser visível, os lugares precisam de estar equipados e bem sinalizados, coerentes e legíveis no que concerne aos pontos de vista, cenas, edifícios, zonas e assim por diante, permitindo com facilidade e rapidez a localização da identidade cultural de um determinado sítio pelos visitantes (Dicks, 2003:1, 34, 198,199). A produção e a circulação audiovisual da cultura nos meios de comunicação é considerada a principal forma de intercâmbio, de visibilidade e de conhecimento recíproco entre as sociedades (Canclini, 2006:29). Além do mais, a visibilidade permite construir uma referência da identidade para os patrimónios culturais, isto porque, a partir das acções de divulgação e promoção, os indivíduos conseguem construir relações simbólicas acerca dos bens culturais, identificando e denominando as suas origens e as suas práticas (Corá, 2014:65). Para além da cultura, não podemos deixar de destacar ainda o turismo enquanto forma de produção da visitabilidade. Segundo afirma Dicks (2003), o turismo transforma a cultura em locais visitáveis e em objectos que podem ser visualizados. Através de programas de viagens e documentários na televisão, publicidade, brochuras promocionais e filmes, o turismo tem gerado um fluxo vasto e contínuo de imagens e discursos sobre outras culturas. Deste modo, o turismo é crucial para a popularização e difusão de um imaginário que vê o mundo como exibição. Além do mais, o turismo

permite milhões de pessoas lançarem um olhar em outras culturas em primeira mão. Atractivos turísticos contemporâneos são tipicamente focados na vertente, como por exemplo, destinos<sup>74</sup> em que o turista pode experimentar diferentes realidades socioculturais. Normalmente, *merchandising*, *snapshots* e *souvenirs*, cartões postais, etc, resumem e evidenciam a identidade cultural visitada pelos turistas. Sendo assim, é patente afirmar que os turistas estão procurando experienciar uma “cultura viva”, sob forma de pessoas e seus respectivos hábitos, costumes, tradições, isto porque a cultura se tornou fundamental para o turismo, assim como o turismo para a cultura (Dicks, 2003:41-44).<sup>75</sup>

### 3.3.2 Destinos Virtuais

Actualmente, a *internet* é algo habitual em muitas sociedades, tal como a imprensa, a televisão, a rádio, etc. Em quase todos os anúncios aparecem endereços de *internet*. Por exemplo, não há programas televisivos em que o apresentador não faça referência a um endereço da *internet*, através do qual, os espectadores podem encontrar informações mais detalhadas e outros aspectos a respeito do programa. Pode-se estar tranquilamente sentado no sofá e ir para todos os cantos do planeta sem necessidade de remover “um pé da porta”, pode-se ainda planear viagens e fazer reservas *online*, assistir jogos de futebol e filmes, navegar, ouvir um novo CD, conversar com os amigos, independentemente da sua localização geográfica, consultar amplamente, bases de dados sobre um determinado tópico. Não há nada que não exista na *internet*, isto porque as possibilidades oferecidas por este novo meio de comunicação são tão extensas como os interesses e preferências das pessoas (Lackarbauer, 2001:11). Ainda conforme afirma Dicks, a *internet* oferece *feedback* e é inerentemente flexível. Apresenta também um universo potencialmente ilimitado de *sites* duradouros, administrados individualmente e que podem ser visitados, de acordo com a vontade dos seus utilizadores (2003:171).

Imagine being able to walk down the streets, seeing the sights and hearing the sounds around you, without leaving your home. You are able to converse with a friend who is also online. As you travel around the globe, you stop momentarily at places of interest to view three-dimensional (3D) representations of local structures, learn about representative works of art, browse historical information for the area, or view real-time

---

<sup>74</sup> Todos os locais de exibição cultural são, potencialmente, locais de turismo. São espaços de consumo que visam atrair visitantes e turistas e que constituem uma categoria importante de visitantes (Dicks, 2003: 47).

<sup>75</sup> Tradução nossa.

video and audio feeds of local events. Apart from its entertainment value, the educational, environmental, and societal benefits of such a facility are enormous. (Virtual Terrain Project Website, S/d).

Partindo dessa ideia, podemos assegurar que, hoje em dia, visitar uma dada cultura já não exige a presença física de visitantes numa determinada localização geográfica. Isto porque, com o advento da WWW (*World Wide Web*), os utilizadores de computadores facilmente encontram o mundo na “ponta dos dedos”, ou seja, através da tecnologia de informação e comunicação, podemos estar fisicamente localizados em um lugar e, mentalmente, em outro completamente diferente. Com o advento da *web*, as possibilidades de viagens sem sair da “nossa poltrona” multiplicaram, repentinamente. Milhões de *websites* e milhares de sistemas de mensagens concedem-nos de forma precisa a conexão com outras pessoas em diferentes lugares. Os *chat-rooms*, por exemplo, correspondem a uma das formas sincronizada de conexão e de comunicação que nos dá esse benefício. É de considerar ainda que os avanços na representação digital tem conseguido, cada vez mais, poderes miméticos, tornando o mundo, particularmente do “*design de software*” criativo e de alto nível, favorecendo ainda o desenvolvimento em matéria da exibição cultural. Através de um *networking* (em casa, no trabalho, na escola, nas ruas, nos cafés, etc), algumas das principais características da exibição cultural contemporânea, anteriormente mencionadas, são simbolizadas pelo ambiente digital, tais como a acessibilidade, a legibilidade, a interactividade, etc. Um *website* bem sucedido é aquele que implementa uma vasta gama de dispositivos de comunicação para manter a atenção dos seus utilizadores. Contudo, para atrair a atenção dos mesmos, é necessário torná-la altamente iconográfica, de fácil leitura, móvel e em constante mudança. É, neste sentido, que a *web design* é considerada um grande laboratório utilizado para melhorar a visitabilidade, tanto no ambiente virtual, como material (Dicks, 2003,170-171).<sup>76</sup>

### 3.3.3 Turismo Virtual

Conforme defende Dicks, o turismo virtual descreve o potencial para uma experiência semelhante à do turismo físico ou material, através de utilização de *internet*, ou qualquer outro tipo de tecnologia, ou seja, a realidade virtual oferece a fantasia de construir, em formato digital, os mesmos ambientes sensoriais que são encontrados no mundo material e estes são reconstruídos, através de princípios de trabalho em rede,

---

<sup>76</sup> Tradução nossa.

interactividade e legibilidade. Partindo dessa ideia, pode-se argumentar que a *internet* tem como efeito produzir ambientes cada vez mais familiares, formulados e padronizados, tanto no mundo material, como no virtual (2003:174,199). Existem quatro tipos de turismo virtual:

1. **E-commerce:** a *web* permite estabelecer uma rede de comunicação entre potenciais turistas e os fornecedores. A comunicação *online* faz o *marketing* disponível para pequenas e grandes organizações, aumentando assim a proliferação do produto turístico, tornando-o mais especializado e flexível. O recente desenvolvimento inclui a introdução de *sites* que organizam o leilão de bilhetes não vendidos e pacotes de última hora, em que os clientes sugerem os seus próprios preços;
2. **Promoção do lugar:** virtualmente, toda a organização de turismo local pode decidir criar o seu próprio *site*. A maioria dos conselhos de turismo local, dedica-se à promoção do potencial turístico da sua região. Normalmente, os *sites* limitam na divulgação de informações, promoções das ofertas turísticas, ao ponto de convencer as pessoas a deixarem as suas telas de computador e deslocarem-se ao destino em pessoa;
3. **Viagem não-corporal:** a *web* conta com um universo navegável que oferece destinos na forma de *sites* interessantes. A experiência de passar de *site* para *site* e seguir *links* dentro de *sites* pode estar ligada à experiência de viajar. É, neste sentido, que podemos falar da viagem virtual ou do turismo virtual. Por exemplo, metáforas descrevem frequentemente o uso da *web* em termos de viagem: visitar, navegar, encontrar, procurar, etc. Além do mais, os *sites* podem ser locais de encontros virtuais e de exibição cultural, permitindo, dessa feita, que determinados grupos, sem grandes recursos materiais, mas com acesso ao computador e a *internet*, exponham as suas culturas, esperando que as pessoas as venham visitar. Desta forma, pode-se descobrir outras identidades culturais em exibição com um simples clique, ou seja, a *internet* oferece aos turistas virtuais um múltiplo de destinos, sem que os mesmos saiam das suas cadeiras.
4. **Destinos virtuais:** no sentido mais radical pode pensar-se em tecnologias emergentes que permitem uma experiência de “estar lá”, ou seja, de substituir o turismo e satisfazer o desejo turístico em contemplar o outro. Isto potencialmente

inclui todos os usos que são configurados para proporcionar espectáculos, como por exemplo, o uso da *webcam* e da realidade virtual. Além do mais, a criação de destinos virtuais leva-nos a uma forma potencialmente radical do turismo pela *internet* mediada pelo computador, pela qual se pode vivenciar a própria experiência turística (Dicks, 2003:174-177). Todavia, é de considerar que existem aqueles (turistas, viajantes) que preferem experienciar o turismo na sua forma material, ou seja, dão mais importância ao contacto com o mundo real. Por outro lado, existem aqueles que preferem viajar e dar volta ao mundo num único lugar e com um simples *click*, ou seja, optam por experienciar o turismo no ambiente virtual. Ainda existem aqueles que optam pelas duas vias, tendo em conta que no mundo virtual a imagem digital não é um substituto do objecto real e vice-versa.

### **3.4 Visibilidade e Visitabilidade: análise do *website* Sidâdi Vêlha**

Neste ponto, partiremos para análise do *website* “Sidâdi Vêlha”, tomando como referência a sua visitabilidade e visibilidade, elementos característicos da exibição cultural. Conforme referimos anteriormente, a visitabilidade refere-se às formas em que a cultura é deliberadamente utilizada para atrair o olhar dos turistas e é dependente da exibição cultural, ou seja, a cultura é uma central para a produção de visitabilidade. Por sua vez, a visibilidade descreve a “capacidade de lugares” para atrair o olhar dos consumidores, visitantes e dos turistas. Desta feita, é de considerar os *websites* enquanto um dos instrumentos de produção de visitabilidade, visibilidade e de exibição de uma determinada cultura. O *website* “Sidâdi Vêlha” é da autoria do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação da República de Cabo Verde e conta com a colaboração da UNESCO e outras entidades. A Cidade Velha está enquadrada na categoria do Património Mundial da Humanidade reconhecida pela UNESCO. O *site* resultante do projecto Cidade Velha foi criado, tendo em conta que se torna necessário definir uma estratégia e construir uma presença no mundo virtual que faça jus à importância da Cidade Velha na história da humanidade. O projecto Cidade Velha Virtual pretende agregar, partilhar e apoiar a preservação de informações e conteúdos sobre a Cidade Velha situada na ilha de Santiago em Cabo Verde, com expectativa que este projecto venha promover e apoiar a divulgação da sua riqueza e importância histórica. É de acrescentar ainda que o projecto se insere no plano de cooperação com uma clara aposta na transdisciplinaridade das equipas envolvidas (equipa de coordenação e

desenvolvimento e equipa de implementação e *design*). O objectivo deste projecto insere-se ainda na elaboração de uma solução que fomente a partilha de recursos (ex: livros, documentos históricos, mapas, gravuras e fotografias, etc.), num único projecto agregador que facilitará a construção de um acervo digital completo e capaz de fazer uso das vantagens ligadas às tecnologias de informação e comunicação (TIC) num conjunto alargado de contextos de uso (Educação, História, Sociologia, Antropologia, Política, Cultura, etc.). Os acervos que já existem actualmente como, por exemplo, os pertencentes ao Arquivo Histórico Nacional e ao Instituto de Investigação e Património Cultural, contêm um conjunto de recursos cuja agregação, correlação e disponibilização para consulta, poderão permitir a criação de espaços capazes de ajudar à sua difusão a uma escala mundial. (*Site Sidáde Vêlha - Património da Humanidade, S/d*). De modo geral, o *website* em análise, apresenta-se muito bem concebido, no que diz respeito, aos conteúdos e a forma de apresentação (*web design* e das informações). Para além disso, permite com facilidade e rapidez a localização dos conteúdos; verifica-se ainda a facilidade de navegação, de utilização e de compreensão dos conteúdos (além de originais e atractivos estão organizados de forma clara). É de salientar ainda, que no *website*, a exibição cultural é presente, pela qual as fotografias da Cidade Velha e dos monumentos que a compõe são deliberadamente utilizadas para atrair o olhar dos utilizadores, dando-lhe mais visitabilidade e visibilidade. A exibição cultural, neste caso particular é portanto, um importante passo para permitir que se torne possível: a visitabilidade, a visibilidade, a legibilidade das informações (texto, imagens e vídeos). Verifica-se ainda no *website* a implementação de visitas à Cidade Velha em 3D. A visita virtual à Cidade Velha poderá ser preenchida com objectos que poderão ir desde a paisagem onde a cidade se encontra localizada até à sua estrutura urbana. Neste âmbito, o projecto pretende desenvolver um trabalho de modelação de um conjunto de objectos, a designar, conjuntamente com a equipa de historiadores, e que permitirá a recuperação ou projecção virtual da Cidade Velha em diferentes momentos da sua história. O estudo apresentado por este projecto serve apenas de prova de um conceito, assim como demonstrador de algumas das potencialidades que uma visita virtual 3D poderá trazer para o trabalho de preservação e promoção da Cidade Velha como Património Mundial da Humanidade (*Site Sidáde Vêlha - Património da Humanidade, S/d*). Por outro lado, as visitas virtuais consistem numa solução de exploração de um qualquer ambiente sempre que razões geográficas, temporais, económicas ou físicas não o permitam, podendo recorrer a tecnologias que versam desde a fotografia e descrição alfanumérica

até à representação tridimensional de ambientes, locais e edifícios segundo a sua existência passada, presente ou mesmo futura, disponibilizados geralmente em produtos multimédia como cd-roms / dvd-roms, estes tipos de produtos tem ganhado uma projecção progressiva na *internet*. Embora seja reconhecido que algumas destas visitas pecam, por falta de detalhe ou verosimilhança em relação ao contexto retratado, é também verdade que a criação de equipas transdisciplinares compostas por historiadores, arquitectos, arqueólogos, programadores e designers, tem permitido uma melhoria substancial da fidelidade do artefacto tecnológico ao objecto concreto. Ainda em uma fase de “experiência - piloto”, as visitas virtuais à Cidade Velha poderão assumir-se como um experiência interessante baseada na exploração de espaços e histórias no presente e no seu passado recreado. Partindo de um conceito que inclui a visão, a partir do mar, da implantação da Cidade Velha e da *skyline* que a mesma proporciona, poder-se-á tentar recriar o ponto de vista dos navegadores que chegavam à cidade de barco. De acordo com a época escolhida, o utilizador poderá escolher pontos específicos da cidade e iniciar a sua exploração. É de acrescentar ainda que a visita virtual, nas suas componentes passado, presente e futuro, poderá ser composta por um conjunto de *Points of Interest* (POI's) modelados em 3D e distribuídos em harmonia com o rigor histórico esperado de um projecto desta natureza. Incluem-se, no ambiente virtual desenvolvido, por exemplo, a perspectiva da Cidade Velha vista a partir do mar, a Sé Catedral, a Igreja Nossa Senhora do Rosário, a Rua Banana, o Pelourinho, o Forte de S. Filipe, entre outros monumentos. Cada POI's poderá ser acompanhado por um conjunto de informações que complementem a exploração do mesmo (textos, fotografias, vídeo e áudio) serão utilizados como forma de tornar a enriquecer a visita. Torna-se válida e evidente a abordagem defendida pela Dicks, anteriormente citada, em que podemos pensar em tecnologias emergentes que permitem uma experiência de “estar lá” que inclui todos os usos que são configurados para proporcionar espectáculos, como por exemplo, o uso da *webcam* e da realidade virtual em 3D. Neste caso, o projecto Cidade Velha Virtual, é um exemplo dessa realidade. Espera-se que o projecto Cidade Velha Virtual, seja um *website* capaz de agregar e disponibilizar recursos multimédia sobre a Cidade Velha (fotos, vídeos, áudio, texto); ferramentas que facilitem e promovam a construção, partilha e disseminação de recursos multimédia e memórias ligadas à Cidade Velha dando primazia a promoção e divulgação da história e identidade de Cabo Verde (*Site Sidáde Vêlha Património da Humanidade*, S/d).



## **Conclusão**

Neste estudo foram desenvolvidas abordagens teóricas a respeito da Identidade e Património Cultural, Turismo, Exibição Cultural e, por último, fez-se um estudo das contribuições da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago, tomando como referência a análise do *website* “Sidádi Vêlha”. Percorrida toda essa trajectória é chegado o momento decisivo para às apreciações finais. As pesquisas levam-nos a concluir que a cidade representa o “palco” da nossa história, sendo uma memória viva. A sua forma colectiva mostra-nos as mudanças que foram feitas, pois relembram as nossas tradições e raízes que nos distinguem de outras e é através desses traços e artefactos, que se encontram as nossas memórias. A definição objectiva e rigorosa considera património enraizado da herança e do legado cultural que herdamos como comunidade de uma geração e que passamos para outra geração, ou seja, o património cultural, seja ele material ou imaterial, é criado e integrado ao longo da história, apresentando relevância para a formação e o desenvolvimento da identidade cultural de um determinado povo. Por isso, a preservação, conservação e valorização do património constitui extrema relevância para a compreensão da história de uma determinada nação, contribuindo, claramente, para a conservação da memória colectiva, que caso não seja conhecido, poderá desaparecer com o passar do tempo. Constatamos que não existe uniformidade em definir o turismo, pois esta apresenta definições de diferentes autores, em diferentes épocas e circunstâncias. Cada um, de acordo com o seu ponto de vista apresenta a sua definição em relação a esta temática. Entretanto, a Organização Mundial do Turismo apresentou uma definição muito mais elaborada. O turista, o clima agradável, os factores históricos e culturais, a acessibilidade e as facilidades são considerados componentes de fundamental importância para o turismo. Ainda é importante acrescentar que ao longo dos tempos enquanto actividade económica, o turismo tem apresentado inegavelmente um crescimento contínuo, tornando-se ainda um motor essencial para o progresso socioeconómico de um determinado país. O governo da República de Cabo Verde, particularmente tem atribuído uma maior atenção ao desenvolvimento turístico, tendo em conta que o sector tem apresentado significativas potencialidades e dinâmicas de crescimento económico e social. Neste sentido, têm sido promovidas através do Ministério do Turismo Indústria e Energia (MTIE), da Direcção Geral do Desenvolvimento Turístico (DGDТ) e do Cabo Verde Investimentos (CI), diversas acções de *marketing*, no sentido de atrair turistas nos principais mercados emissores. Além do mais, delinearam uma política de turismo e criaram um conjunto de diplomas legais muito favorável à captação de investimento

externo. Embora se verifica ainda um conjunto de aspectos críticos a considerar, designadamente a sensibilização social para a importância do turismo e a abertura de novas rotas aéreas, Cabo Verde encontra-se num momento crucial para se alavancar em termos turísticos. Os dados estatísticos, apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), são bastante elucidativos e levam-nos a ter uma visão mais clara da evolução que esse sector alcançou ao longo dos tempos, contribuindo, por conseguinte, para a entrada de divisas, bem como para a promoção do emprego, preservação e recuperação do património histórico-cultural, protecção do meio ambiente, entre outros, representando ainda um dos principais eixos de desenvolvimento económico, sustentado e com efeitos macroeconómicos importantes, sobretudo, na formação do Produto Interno Bruto do país. Ficou patente que o turismo e a cultura são duas vertentes, intrinsecamente associadas. A cultura acaba por ser um factor essencial para a prática do turismo, isto porque as viagens permitem-nos não somente conhecer outros povos e culturas, mas também conhecer, perceber e valorizar as ricas diversidades que existem nos quatro cantos do mundo. É de considerar ainda que o turismo cultural tem sido identificado como uma das áreas mais importantes da demanda global do turismo. Está cada vez mais se expandindo de forma imprevisível para todos os cantos do globo, bem como o estudo do mesmo. O governo de Cabo Verde tem apostado fortemente em ambos os sectores (turismo e cultura), demonstrando a ambição de transformar a cultura num recurso estratégico. Para o efeito, têm-se orientado pelas políticas que vão desde a dinamização da criação de mecanismos que permitam fazer a promoção da cultura, valorização dos patrimónios culturais, tendo como centro a Cidade Velha, promoção do desenvolvimento de infra-estruturas culturais, etc. Além do mais, é de realçar que o turismo se assume enquanto forma de preservação e conservação da herança cultural de um determinado povo e a cultura, por sua vez, passa a ser um atractivo turístico que gera receitas para a comunidade local e o país em particular, levando não só à conservação do património cultural, como ainda ao património arquitectónico, artístico, monumental natural e ambiental. Em adição, promover o uso responsável dos patrimónios materiais e imateriais para fins de turismo pode gerar emprego, reduzir a pobreza, etc, contribui para a preservação e recuperação do património histórico-cultural, no crescimento económico, desperta um sentimento de orgulho entre as comunidades e no incremento da qualidade de vida das populações. No que tange à contextualização de Cabo Verde, os indicadores geográficos, políticos, socioeconómicos e culturais, apresentados pelo INE e ilustrados sob forma de gráficos e

quadros fazem com que tenhamos uma noção esclarecedora da realidade do arquipélago que historicamente foi descoberto por navegadores ao serviço da coroa portuguesa, em Maio de 1460. A ilha de Santiago foi a mais favorável para a ocupação e, por conseguinte, o povoamento começou, primeiramente ali. A maioria da população é de origem africana proveniente da costa ocidental da África, especialmente da zona que constitui actualmente a República da Guiné-Bissau. Vale a pena realçar ainda, que a história de Cabo Verde foi pródiga em revoltas contra o domínio colonial e a prática de escravatura. A cultura constitui um dos maiores recursos de Cabo Verde, isto porque através dela, as ilhas se dão a conhecer ao mundo e a diáspora tem sido um vector de capital importância na preservação e divulgação da mesma, pelos quatros cantos do mundo, etc. As memórias dos antepassados encontram-se enraizadas na ilha de Santiago, especificamente no concelho da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago, onde fixou a primeira colónia portuguesa. Destacamos cinco períodos importantes na “vida” da Ribeira Grande de Santiago, actual Cidade Velha. Os vários períodos: Período da Descoberta (1460-1462); Período da Criação da Câmara Municipal (1497); Período - Saqueada pelo Pirata Inglês, Sir. Francis Drake (1585); Período – Decadência da Cidade (Século XVIII); Período Actual, são bastante elucidativas sobre o “ciclo de vida” da Cidade Velha, a primeira cidade construída pela colónia portuguesa. Tudo teve o seu início na Cidade Velha e praticamente não há um único costume em Cabo Verde que não se prenda com a antiga cidade. A Cidade teve um papel importante no apoio à expansão portuguesa e no desenvolvimento do comércio e da navegação de longo curso. Dada a sua importância universal, o governo de Cabo Verde, através da Lei n.º102/III/90, art. 3º, alínea c de 29/12, demonstra a importância dos patrimónios culturais (materiais e imateriais), com relevância para a formação e o desenvolvimento da identidade cultural cabo-verdiana. Segundo a UNESCO, a Cidade Velha, centro histórico de Ribeira Grande demonstra valor universal excepcional. Ascendeu ao título do património da Mundial e da Humanidade. A Sé Catedral, a Fortaleza Real de São Filipe, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, o Convento de São Francisco e o Pelourinho revivem um passado histórico da primeira cidade de Cabo Verde, constituindo assim, um importante legado histórico-cultural, para além dos patrimónios históricos materiais, a Cidade Velha preserva e revive a memória colectiva do povo cabo-verdiano, cujos patrimónios imateriais e naturais são também de capital importância. Actualmente, ela é considerada não apenas um local de interesse turístico na ilha de Santiago em Cabo Verde, mas também um centro de valor histórico.

Inferimos que a exibição cultural é um fenómeno global que está acima de tudo, orientada para experiências de significações e a tecnologia, por sua vez, está no “coração” da mesma. A visitabilidade, a visibilidade são consideradas elementos importantes da exibição cultural. Ainda a produção e a circulação audiovisual da cultura nos meios de comunicação é considerada a principal forma de intercâmbio, de visibilidade e de conhecimento recíproco entre as sociedades. Assegura-se que com o advento da *web*, visitar uma dada cultura já não exige a presença física de visitantes numa determinada localização geográfica, isto porque, com o advento da WWW (*World Wide Web*) as possibilidades de viagens, sem sair da nossa localização geográfica, multiplicaram-se significativamente. É, neste sentido, que o *web design* é considerado um excelente meio para melhorar a visitabilidade e visibilidade, tanto do ambiente virtual, como material, isso tudo graças à *internet*. O turismo virtual, por sua vez, corresponde a uma das formas de experienciar o turismo no ambiente virtual, ou seja, descreve o potencial para uma experiência semelhante à do turismo físico ou material, através de utilização de *internet*, ou qualquer outro tipo de tecnologia. Finalmente, no que tange à análise do *website* “Sidádi Vêlha”, tendo em consideração a sua visibilidade e visitabilidade constatou-se que, na generalidade, o *website* apresenta-se muito bem concebido, principalmente no que diz respeito, aos conteúdos e a forma de apresentação; verifica-se ainda a facilidade de navegação, bem como de utilização e de compreensão dos conteúdos. É de salientar ainda, que no *website*, a exibição cultural está presente, pela qual as fotografias da Cidade Velha e dos seus monumentos são deliberadamente utilizadas para atrair o olhar dos utilizadores. Verifica-se ainda no *website* a implementação de visitas à Cidade Velha em 3D e esta poderá, consequentemente, contribuir para a preservação, conservação, valorização e promoção da Cidade Velha como Património Mundial da Humanidade. A Cidade Velha já dispõe de um *website* que é tido como o elo de ligação, não somente para a comunidade local, mas também para as pessoas nos quatro cantos do mundo. Acreditamos que esta deverá fazer o uso da mesma, de forma a estar em permanente contacto com comunidade local e global. É importante ressaltar ainda que a actualização e divulgação do *website* devem ser uma actividade contínua em todos os seus aspectos, contribuindo efectivamente para o sucesso da mesma. Vale a pena realçar que constatamos que nunca tinha sido feita uma pesquisa que envolvesse a análise da visibilidade e visitabilidade do *site* da Cidade Velha da Ribeira Grande de Santiago, deste modo, acreditamos que este estudo torna-se relevante. Era também nossa intenção também analisar o *website* da Câmara Municipal

da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha, mas, o *site* não se encontra activo, supostamente por razões técnicas. Razões estas, que até a finalização do presente trabalho são ainda desconhecidas. É de considerar igualmente a indisponibilidade de certas entidades cabo-verdianas em facultar informações de relevância para este estudo. Consideramos que a principal limitação deste estudo prende-se basicamente dessas questões. Todas as investigações, sejam elas de carácter académico ou não, procuram o conhecimento como forma de desvendar certas questões que nos suscitam interesse. Sendo assim, não constitui a nossa intenção proceder a análise exaustiva ou esgotar o assunto, mas sim abrir horizonte para futuras investigações. Para finalizar, pode-se verdadeiramente afirmar que a realização deste estudo constituiu um momento marcante de aprendizado, proporcionando consequentemente, o aproveitamento dos conhecimentos repassados e obtidos no decorrer desse percurso académico.

## **Bibliografia**

Agência de Viagem e Turismo Abreu (2015-2016). *Cabo Verde*. 1-31.

Amaral, Ilídio (2001). Cabo Verde: Introdução Geográfica. In *História Geral de Cabo Verde*. De Albuquerque, Luís e Santos, Maria, E.M. (coord.). 2º Ed. Lisboa: Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga; Praia: Instituto Nacional de Investigação Cultural.

Almeida, A. A Marques, Mendes Clarisse *et al* (1998). *O Património Local e Regional: subsídios para um trabalho transdisciplinar*. 1º ed. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento do Ensino Secundário.

Boyer, M. Christine. (1996). *The City of Collective Memory: its historical imagery architectural entertainments* Londres: The Mit Press.

Carreira, António (1983). *Cabo Verde: Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1460-1878)*. 2º Ed. Lisboa: Comunidade Económica Europeia e Instituto Cabo-verdiano do Livro.

Castells, Manuel (2007). *O poder da identidade: a era da informação, economia, sociedade e cultura*. Tradução de Alexandra Lemos e Rita Espanha. Coordenação de José Paquete de Oliveira e Gustavo Leitão Cardoso. Vol II. 2ª Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Obra original publicada em 1942.

Chong, D. (2002). *Arts Management*. London: Routledge.

Comissão do V Aniversário da Independência Nacional (1980). *República de Cabo Verde: 5 anos de Independência 1975-1980*.

Corijn, E., e Praet, Sabine Van (2001). “Capitais Europeias da cultura e políticas de arte”. Em C. Fortuna, *Cidade, Cultura e Globalização* (137-163). Lisboa: Celta Editora

Craib, I. (1998). *Experiencing Identity*. London: SAGE Publications Ltd.

Davidson, Basil (1988). *As Ilhas Afortunadas: Caminho*. Trad. José Garibaldi.

Decreto-Lei nº22/2005, de 03 de Março. *Estabelece as bases gerais do regime de concessão da exploração do Circuito Turístico Integrado da Cidade Velha, na ilha de Santiago*. In Boletim Oficial da República de Cabo Verde de 21/03/05. Nº 12 de. I Série.

*Dicionário de língua portuguesa* (2006). Editorial Verbo.



- Dicks, Bella (2003). *Culture on Display: the production of contemporary visibility*. England: Open University Press.
- Directel Cabo Verde (2014). *Guia Turístico de Cabo Verde: um país... dez destinos!* Praia: Cabo Verde Investimentos, Páginas Amarelas.
- Fortuna, Carlos. (2001). *Cidade, Cultura e Globalização*. Oeiras: Celta Editora.
- Fortuna, Carlos (2012). *Património, Turismo e Emoção*. Nº 97. 23-40.
- Funari, Pedro, P. e Pinsky, Jaime, Org. (2001). *Turismo e património cultural*. 4º ed. São Paulo: contexto.
- Funari, Pedro P. e Pelegrini, Sandra C.A. (2006). *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Giddens, A. e Sutton, P.W. (2014). *Essential Concepts in Sociology* : Polity Press.
- Gonçalves, José (2009). O Patrimônio Como Categoria de Pensamento. In *Memória e Patrimônio: Ensaaios Contemporâneos*. Abreu, Regina e Mário Chagas (org.). 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina.
- Harrison, J. H. Jameson, e J. Schofield (2008). *The Heritage Reader*. (15-29). New York: Routledge.
- Jorge, V. F. (2005). *Cultura e Património*. Lisboa: Edições Colibri - C.M. de Portel.
- Lalanda, Piedade (2005). “ A Identidade é Sempre uma Relação. Uma Introdução ao Uso do Conceito de Identidade.” In *Culturas, identidade e globalização: actas das III jornadas/Congresso da Revista do Arquivo de Beja*. Propriedade Câmara Municipal de Beja. Ed. Arquivo de Beja. Tomo I. 233-243.
- Lopes Filho, João. (1985). *Defesa do património sócio-cultural de Cabo Verde*. Lisboa: Ulmeiro.
- Mariano, Gabriel (1991). *Cultura Caboverdeana: ensaios*. Lisboa: Veja.
- Morató, Arturo, R. (2010). “ A metamorfose do valor cultural na sociedade contemporânea: desafios e paradoxos.” In *Novos Trilhos Culturais: Práticas e Políticas*. Dos Santos, Maria de Lourdes, L. e Pais, José, M. (org.). 1º Ed. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais. 37-50.

Peixeira, Luís, M. S. (1957). *Da mestiçagem à caboverdianidade: registos de uma sociocultura*. Lisboa: Edições Colibri.

Pereira, A. Daniel (2004). *A Importância Histórica da Cidade Velha (ilha de Santiago – Cabo Verde)*: Instituto da Biblioteca e do Livro.

Pereira, A. Daniel (1988). *Marcos Cronológicos da Cidade Velha*. Praia: Instituto Cabo-verdiano do livro.

Pires, Fernandes (2007). *Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha de Cabo Verde: Análise Histórico-Formal do Espaço Urbano Séc. XV – Séc. XVIII*: Universidade de Cabo Verde.

Richards, Greg (2011). *Cultural Tourism: global and local perspective*. New York and London: Routledge.

Rodrigues, Marly (2001). “Preservar e consumir: o património histórico e o turismo.” In *Turismo e Património Cultural*. Funari, Pedro P. e Pinsky Jamie (org.). 4º Ed. São Paulo: contexto.15-24.

Schofield, J. (2008). “Heritage Management, Theory and Practice”. Em G. Fairclough, R. Harrison, J. H. Jameson, e J. Schofield, *The Heritage Reader* (15-29). New York: Routledge.

Silva, António, L.C. (1995). *Histórias de um Shael Insular*. Praia: Spleen Edições.

## **Endereços Eletrônicos**

Abreu, Maurício, A. (1998). *Sobre a memória das cidades*. In: Revista da Faculdade de Letras – Departamento de Geografia. I Série. Vol. XIV, pp.77-97. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1609.pdf> consultado em 21-10-2015.

Africa 21 Online (2016). *Cultura: primeiro livro de culinária sobre gastronomia cabo-verdiana lançado em Cabo Verde*. Disponível em <http://www.africa21online.com/artigo.php?a=2174&e=Cultura> consultado em 29-01-2016.

Ana Carolina, D. (org.). Porto Alegre: Edipucrs.19-36. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=qPb6HcPGsI8C&pg=PA19&dq=Cultura+e+Comunica%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwj1LXH5tHLAhWKQBQKHYG3CV4Q6AEIQTAG#v=onepage&q=Cultura%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o&f=false> consultado em 21-03-2016.

Asemana Online (2011). *Notícias - Urinol na Praça Alexandre Albuquerque: uma mancha na jóia da coroa*. Disponível em: <http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article64140> consultado em 19-02-2016.

Asemana Online (2016). *Notícias: Ana Silva substitui Jair Fernandes na Curadoria da Cidade Velha*. Disponível em: <http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article115546&ak=1> consultado em 09-02-2014.

Atlantic Music Expo (2013-2015). Disponível em: <http://www.atlanticmusicexpo.com/about.php?ll=PT> consultado 06-11-2015.

Boğaziçi, U. (2014). Heritage, Tourism and Hospitality. *International Conference HTHIC 2014 November*. Instambul: Boğaziçi University Cataloging. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:OeD78TFx-BIJ:https://research.utu.fi/portal/getfile%3Fid%3D1649+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt> consultado em 22-12-2015.

Breno, T., e Maceió, A. (2011). *Lista de Palavras: Origem da palavra*. Disponível em:

<http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/identidade/> consultado em 10-11-2014.

Caboindex (2006). *Culinária de Cabo Verde*. Disponível em: <http://caboindex.com/culinaria-de-cabo-verde/> consultado em 29-01-2016.

Cabo Verde Info (2015). *O que é Crioulidade?* Disponível em <http://www.caboverde-info.com/Inicio/Perguntas-Frequentes/O-que-e-crioulidade> consultado em 19-02-2016.

Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde (2015). *Turismo: Caracterização*. Disponível em: [http://www.portugalcaboverde.com/item2\\_detail.php?lang=1&id\\_channel=33&id\\_page=95&id=100](http://www.portugalcaboverde.com/item2_detail.php?lang=1&id_channel=33&id_page=95&id=100) consultado em 14-12-2015.

Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde (2016). *Organização Política e Judiciária*. Disponível em: [http://www.portugalcaboverde.com/item1.php?lang=1&id\\_channel=23&id\\_page=153](http://www.portugalcaboverde.com/item1.php?lang=1&id_channel=23&id_page=153) consultado em: 26-01-2016.

Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde (2016). *Cultura*. Disponível em: [http://www.portugalcaboverde.com/item1.php?lang=1&id\\_channel=23&id\\_page=85](http://www.portugalcaboverde.com/item1.php?lang=1&id_channel=23&id_page=85) consultado em: 26-01-2016.

Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde (2016). *Cabo Verde Turístico: Músicas e danças de Cabo Verde*. Disponível: [http://www.portugalcaboverde.com/news\\_detail.php?id=389](http://www.portugalcaboverde.com/news_detail.php?id=389) consultado em: 26-01-2016.

Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha (2013). *Património Mundial da Humanidade*. Disponível em: <http://www.cmrgs.com/turismo/patrimonio-mundial-da-humanidade/> consultado em 07-02-2016.

Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha (2013). *História de Cidade Velha*. Disponível em <http://www.cmrgs.com/historia/historia-de-cidade-velha/> consultado em 07-02-2016).

Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago – Cidade Velha (2013). *Berço da Cabo-verdianidade*. Disponível em: <http://www.cmrgs.com/historia/berco-da-cabo-verdianidade/> 07-02-2016.

Câmara de Comércio Indústria e Turismo Portugal Cabo Verde (2016). *Ilha de Santiago*. Disponível em: <http://www.portugalcabo Verde.com> consultado em 07-02-2016.

Carlos, António (2015). *Apontamentos de História: localização geográfica de Cabo Verde*. Disponível em: <https://antoniocv.wordpress.com/tag/localizacao-geografica-cabo-verde/> consultado em 25-01-2016.

Carvalho, Francisco (2011). Marcas da emigração na sociedade cabo-verdiana. In Revista Instituto das Comunidades (IC), Novembro de 2011. *Emigrason*. Nº 0. 1-48. Disponível em [http://www.mdc.gov.cv/images/pdf/Revista\\_Emigrason.pdf](http://www.mdc.gov.cv/images/pdf/Revista_Emigrason.pdf) consultado em 29-01-2016.

Constituição da República (S/d). Disponível em: <http://www.mai.gov.cv/images/stories/legislacao/constituicao.pdf?phpMyAdmin=6f357626be398c3f03af8634274f78df> consultado em 29-01-2016.

Constituição da República de Cabo Verde. Disponível em: [https://www.icrc.org/applic/ihl/ihl-nat.nsf/0/1437105f604ce363c1257082003ea54a/\\$FILE/Constitution%20Cape%20Verde%20-%20POR.pdf](https://www.icrc.org/applic/ihl/ihl-nat.nsf/0/1437105f604ce363c1257082003ea54a/$FILE/Constitution%20Cape%20Verde%20-%20POR.pdf) consultado em 21-10-2015.

Corá, Maria, A. J. (2014) . *Do Material ao Imaterial: Patrimónios Culturais do Brasil*. São Paulo: EDUC: FAPESP. Originalmente Tese de Doutoramento (2011). Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=TNtrCgAAQBAJ&pg=PT331&dq=visibilidade+e+visibilidade+cultural&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwik3Nq->

6NHLAhVJPxQKHXY1CGsQ6AEIMjAF#v=onepage&q=visibilidade%20e%20visibilidade%20cultural&f=false consultado em 21-03-2016.

Clandini, Néstor, G. (2006). “ Preservar Cultura e Comunicação no desenvolvimento latino-americano.” In *Comunicação, Cultura e mediações Tecnológicas*. Escostesguy,

Cruz, Zenaida, L. (2006). *Principles of Tourism*: Rex Book Store Inc. Disponível em: [https://books.google.pt/books?id=6vgVtD6AjHoC&pg=PA2&dq=tourism+definition&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwj0mNTUic\\_JAhXBXhQKHxU-DmQQ6AEIHTAA#v=onepage&q=tourism%20definition&f=false](https://books.google.pt/books?id=6vgVtD6AjHoC&pg=PA2&dq=tourism+definition&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwj0mNTUic_JAhXBXhQKHxU-DmQQ6AEIHTAA#v=onepage&q=tourism%20definition&f=false) consultado em 09-12-2015.

Danças e Músicas Tradicionais de Cabo Verde (S/d). Disponível em: [https://www.google.pt/search?q=batuque+de+cabo+verde&biw=1366&bih=643&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjFhrzKwc\\_KAhVCxxoKHc9rCKcQsAQIJg#imgsrc=rUHV\\_fjudM6DM%3A](https://www.google.pt/search?q=batuque+de+cabo+verde&biw=1366&bih=643&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjFhrzKwc_KAhVCxxoKHc9rCKcQsAQIJg#imgsrc=rUHV_fjudM6DM%3A) consultado em 29-01-2016.

De Brito, R., Martinho - Director da Salvaguarda do Património, do Instituto de Investigação e do Património Culturais, mestrando em Património e Desenvolvimento pela Uni-CV (S/d). *A Interpretação do Património Cultural - Pelourinho ou Picota da “Cidade Velha” Património da Humanidade*. Disponível em [http://www.iipc.cv/ficheiros/2\\_artigo\\_Martinho.pdf](http://www.iipc.cv/ficheiros/2_artigo_Martinho.pdf) consultado em 07-02-2016.

Decreto-Legislativo nº 2/2010. *Revê as Bases do Sistema Educativo, aprovadas pela Lei nº 103/III/90, de 29 de Dezembro, na redacção dada pela Lei nº 113/V/99, de 18 de Outubro*. In Boletim Oficial da República de Cabo Verde de 07-05 de 2010. Nº 17. I Série. Disponível em: <https://portondinosilhas.gov.cv/images/igrp-portal/img/documentos/1942E321FA047B7EE053E600040A8376.pdf> consultado em 27-01-2016.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2013). Autenticidade. Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/autenticidade> consultado em 19-01-2016.

Direcção Geral de Apoio ao Processo Eleitoral (2016). *Presidenciais*. Disponível em: <http://www.dgape.cv/index.php/2015-11-11-16-39-53/presidenciais> consultado em 26-01-2016.

Direcção Geral de Apoio ao Processo Eleitoral (2016). *Legislativas*. Disponível em: <http://www.dgape.cv/index.php/2015-11-11-16-39-53/presidenciais> consultado em 26-01-2016.

Direcção Geral de Apoio ao Processo Eleitoral (2016). *Autárquicas*. Disponível em: <http://www.dgape.cv/index.php/2015-11-11-16-39-53/presidenciais> consultado em 26-01-2016.

Direcção geral de Património Cultural (S/d). *Cidade Velha*. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-mundial/origem-portuguesa/cidade-velha/> consultado em 10-02-2016.

Discurso de sua excelência, o Sr. Primeiro-Ministro, José Maria Neves, por ocasião do cumprimento do ano novo pelos membros do Governo ao Presidente da República (2016). Disponível em: [http://www.governo.cv/images/Cabo\\_Verde\\_cumpriu\\_os\\_ODM.pdf](http://www.governo.cv/images/Cabo_Verde_cumpriu_os_ODM.pdf) consultado em 29-01-2016.

Expresso das Ilhas – Agência Lusa (2015). *Índice de criminalidade em Cabo Verde aumentou 1,74% em 2014, 64 casos por dia*. Disponível em: <http://www.expressodasilhas.sapo.cv/sociedade/item/44127-indice-de-criminalidade-em-cabo-verde-aumentou-174-em-2014-64-casos-por-dia> consultado em 27-01-2015.

Fernanda, Fernandes (2014). *Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento*. Ministério das Comunidades. Disponível em: [http://www.governo.cv/images/Estrategia\\_Nacional\\_de\\_Emigracao\\_e\\_Developiment\\_o\\_.pdf](http://www.governo.cv/images/Estrategia_Nacional_de_Emigracao_e_Developiment_o_.pdf) consultado em 18-01-2015.



Fernandes, Maria, F. (2012). *Descobrir, conhecer e debater cabo verde: caboverdianidade e representações estético-ideográficas na novíssima literatura caboverdiana*. In Revista Contraponto, Belo Horizonte, vol. 2. nº 1. 69-81. Issn 2237 – 9940. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/contraponto/article/view/4599/pdf>  
consultado 19-02-2016.

Governo de Cabo Verde (2008). *Plano de Gestão 2008-2012 de Cidade Velha Centro Histórico de Ribeira Grande*. Disponível em:  
[www.curadoriacidadevelha.cv/images/doc/PLANDEGESTION.doc](http://www.curadoriacidadevelha.cv/images/doc/PLANDEGESTION.doc) consultado em 07-02-2016.

Greenwald, Jeff, Lefevre, Natalie *et al.* (2015). *The World's Ten Best Ethical Destinations 2015*. Berkeley: Ethical Traveler. Disponível em:  
[http://ethicaltraveler.org/wp-content/uploads/2014/12/ethical\\_destinations\\_2015.pdf](http://ethicaltraveler.org/wp-content/uploads/2014/12/ethical_destinations_2015.pdf)  
consultado em 05-01-2016.

Henriques, Joana G. e Batista, Frederico (2015). *Cabo Verde: O país que tem mais gente fora do que dentro*. Disponível em: <https://www.publico.pt/mundo/noticia/o-pais-que-tem-mais-gente-fora-do-que-dentro-1700904> consultado em 26-01-2016.

Instituto Nacional de Estatística (2015). *Cabo Verde, Anuário Estatístico 2015*. Disponível em: [http://www.ine.cv/anuarios/Anuario\\_CV\\_2015.pdf](http://www.ine.cv/anuarios/Anuario_CV_2015.pdf) consultado em 18-12-2015.

Instituto Nacional de Estatística (2013). *Estatística do Turismo 2002-2012*. Disponível em: <http://capeverde.africadata.org/pt/ResourceCenter> consultado em: 14-12-2015.

Instituto Nacional de Estatística (2012). *Estatísticas Económicas: turismo*. Disponível em: <http://www.ine.cv/dadostats/dados.aspx?d=2> consultado em 14-12-2015.

Instituto Nacional de Estatística (2015). *Cabo Verde, Anuário Estatístico 2015*. Disponível em: [http://www.ine.cv/anuarios/Anuario\\_CV\\_2015.pdf](http://www.ine.cv/anuarios/Anuario_CV_2015.pdf) consultado em 25-01-2016.

Instituto Nacional de Estatística (2015). *Inquérito Multi-objectivo Contínuo 2014 Estatísticas das Migrações*. Disponível em: <http://www.ine.cv> consultado em 28-01-2016.

International Council on Monuments and Site – ICOMOS (2007). Documento de Nara sobre a Autenticidade (1994). 1-5. Disponível em [http://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/1994-declaracao\\_de\\_nara\\_sobre\\_autenticidade-icomos.pdf](http://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/1994-declaracao_de_nara_sobre_autenticidade-icomos.pdf). consultado em 19-01-2016.

Ivanovic, Milena (2008). *Cutural Tourism*: Juta e Company. Disponível em: [https://books.google.pt/books?id=fZ6Wb8AptvYC&printsec=frontcover&dq=Tourism&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwiAq6Ldg8\\_JAhVMtRQKHVkJGDBYQ6AEIJjAB#v=onepage&q=Tourism&f=false](https://books.google.pt/books?id=fZ6Wb8AptvYC&printsec=frontcover&dq=Tourism&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwiAq6Ldg8_JAhVMtRQKHVkJGDBYQ6AEIJjAB#v=onepage&q=Tourism&f=false) consultado em 09-12-2015.

Jornal Liberal (2015). *Curador de Cidade Velha demitiu-se*. Disponível em: <http://jornaliberal.com/noticias/regioes/2015/10/04/curador-de-cidade-velha-demitiu-se/> consultado em 09-02-2014.

Krioll Jazz Festival (s/d). Disponível em: <http://www.krioljazzfestival.com/about.php?ol=&ll=PT> consultado 06-11-2015.

Lackarbauer, Ingo (2001). *Internet*. Juncar, José, A. (Coord). Tradução de David Egea: Marcombo S.A. Obra original publicada em 2000. Disponível em: [https://books.google.pt/books?id=stRFzoTzGrIC&pg=PA12&dq=a+importancia+da+Internet+-&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjK\\_az1wuPLAhVH7RQKHfsxA-4Q6AEINDAB#v=onepage&q=a%20importancia%20da%20Internet%20-&f=false](https://books.google.pt/books?id=stRFzoTzGrIC&pg=PA12&dq=a+importancia+da+Internet+-&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjK_az1wuPLAhVH7RQKHfsxA-4Q6AEINDAB#v=onepage&q=a%20importancia%20da%20Internet%20-&f=false) consultado em 28-03-2016.

Lei n.º102/III/90. *Estabelece as bases do património cultural*. In Boletim Oficial da República de Cabo Verde (1990). N.º 52, 3.º suplemento. Disponível em: [http://portal.unesco.org/culture/en/files/30429/11425222003cv\\_copyright\\_1990\\_pt.pdf/cv\\_copyright\\_1990\\_pt.pdf](http://portal.unesco.org/culture/en/files/30429/11425222003cv_copyright_1990_pt.pdf/cv_copyright_1990_pt.pdf) consultado em 21-10-2015.

Leuterio, Florida C. (2007). *Introduction to Tourism*. 1º ed: Rex Book Store, Inc. Disponível em: [https://books.google.pt/books?id=uezDiX7ZXIoC&pg=PT17&dq=tourism+definition&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwj0mNTUic\\_JAhXBXhQKHxU-DmQQ6AEISTAG#v=onepage&q=tourism%20definition&f=false](https://books.google.pt/books?id=uezDiX7ZXIoC&pg=PT17&dq=tourism+definition&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwj0mNTUic_JAhXBXhQKHxU-DmQQ6AEISTAG#v=onepage&q=tourism%20definition&f=false) consultado em 09-12-2015.

Luz, N. D. (2013). *O contributo do Turismo para o desenvolvimento Sustentável na Ilha de Boa Vista*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/3389/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20N%C3%89LIDA%20DA%20LUZ.pdf> consultado em 09-12-2015.

Ministério do Turismo Indústria Energia (2012). *Programa do Governo de Cabo Verde VIII Legislatura 20011-2016*. Disponível em: <http://www.mtide.gov.cv/index.php/documentos/programas/2015-05-04-17-30-47/finish/21-programa-do-governo/33-programa-do-governo-2011-2016/0> consultado em 14-12-2015.

Ministério do Turismo, Indústria e Energia – Direcção Geral de Turismo – Instituto de Turismo (2010). *Plano de Marketing do Turismo de Cabo Verde 2010-2013*. Disponível em: [http://www.turismo.cv/images/stories/documentos/plano\\_marketing\\_completo.pdf?phpMyAdmin=0ea02b6f40141b8286d6f3a55eb6e79d&phpMyAdmin=aCgBE7misDIIQDUAKsxXvOoUZWf](http://www.turismo.cv/images/stories/documentos/plano_marketing_completo.pdf?phpMyAdmin=0ea02b6f40141b8286d6f3a55eb6e79d&phpMyAdmin=aCgBE7misDIIQDUAKsxXvOoUZWf) consultado em: 14-12-2015.

Ministério do Turismo, Indústria e Energia (2012). *Boletim Oficial da República de Cabo Verde* 2011. I Série. Nº 2. Lei nº 85/VII/2011, de 10 de Janeiro: Estabelece as bases das políticas públicas de turismo. Disponível em: <http://www.mtide.gov.cv/index.php/documentos/legilacao/2015-05-03-20-02-23/finish/18-sector-turismo/26-lei-de-base-turismo/0> consultado em 14-12-2015.

Ministério do Turismo Secretaria Nacional de Políticas de Turismo - Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenador-geral de Segmentação (2010). *Turismo Cultura: orientações básicas*. Brasília. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf) consultado em 18-12-2015.

Ministério das Comunidades (2015). *Ministério das Comunidades lança programa televisivo intitulado “Cabo Verde Global” na TCV e TCV Internacional no dia 18 de Outubro Dia Nacional da Cultura e das Comunidades*. Disponível em: <http://www.mdc.gov.cv/index.php/arquivo/1525-ministerio-das-comunidades-lanca-programa-televisivo-intitulado-cabo-verde-global-na-tcv-no-dia-18-de-outubro-dia-nacional-da-cultura-e-das-comunidades> consultado em 29-01-2016.

Modesto, Romeu (2006). *Regime geral da Função Pública*. Compilação da Legislação Cabo-verdiana. Direcção Geral da Administração Pública de Cabo Verde (2012). Vol. I. 1-1048. Disponível em: <http://www.dgap.com.cv/phocadownload/Legislacao/legislao%20administrativa%20cabo-verdiana%20vol.%20i.pdf> consultado em 06-11-2015.

Moriset, Sebastian (2016). *Cidade Velha, Historic Centre of Ribeira Grande*: Portal UNESCO. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/1310/gallery/> consultado em 10-11-2016.

Mundo da Dança (2014). *Danças Africanas - Cabo Verde – Funaná*. Disponível em: <http://www.mundodadanca.art.br/2013/05/dancas-africanas-cabo-verde-funana.html> consultado em 29-01-2016.

Nelson, Velvet (2013). *An Introduction to the Geography of Tourism* : Rowman Littlefield Publishing, Inc. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=8jRjWvpQHa8C&pg=PA22&dq=TOURISM+ECONOMIC,+PHYSICAL+AND+SOCIAL+IMPACTS+by+Alister+Mathieson+and+Geoffrey+Wall.&hl=pt->

[PT&sa=X&ved=0ahUKEwiTxO3uv8\\_JAhWDFz4KHVaTCjkQ6AEIOzAE#v=onepage&q=TOURISM%20ECONOMIC%2C%20PHYSICAL%20AND%20SOCIAL%20IMPACTS%20by%20Alister%20Mathieson%20and%20Geoffrey%20Wall.&f=false](http://www.oxforddictionaries.com/definition/learner/tourist)  
consultado em 09-12-2015.

Oxford Dictionaries Language matters (2015). *Tourist noun*. Disponível em: <http://www.oxforddictionaries.com/definition/learner/tourist> consultado em: 13-12-2014.

Organização das Nações Unidas (2015). *Cidade Velha, em Cabo Verde, incluída na Lista do património Mundial da Humanidade*. Disponível em: <http://www.unric.org/pt/actualidade/24746> consultado em 07-02-2016.

Organização das Nações Unidas (2015). *Cidade Velha, Historic Centre of Ribeira Grande*. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/1310> consultado em 10-11-2016.

Organização das Nações Unidas (2015). *Cidade Velha becomes Cabo Verde's first World Heritage site*. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/news/527> consultado em 10-11-2016.

Página oficial do governo da República de Cabo Verde (2015). Dossiers e Projectos: *Plano estratégico intersectorial da cultura - PLEI*. Disponível em: <http://www.governo.cv/> consultado em 21-12-2015.

Página Oficial do Governo (2007-2016). *História*. Disponível em: <http://www.governo.cv/> consultado em: 25-01-2016.

Página oficial do governo da República de Cabo Verde (2016). *Dados Gerais: Política*. Disponível em: <http://www.governo.cv/> consultado em 26-01-2016.

Página Oficial do Governo (2008). *Governo vai apresentar candidatura da Cidade Velha a Património Mundial à UNESCO a 31 de Janeiro*. Disponível em [http://www.governo.cv/index.php?option=com\\_content&view=article&id=609:governo](http://www.governo.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=609:governo)

-vai-apresentar-candidatura-da-cidade-velha-a-patrimonio-mundial-a-unesco-a-31-de-janeiro-v15-609&catid=200&Itemid=300191 consultado em 03-03-2016.

Pérez, Xerardo P. (2009). *Turismo Cultural: uma visão antropológica*. Tenerife: Asociación Canaria de Antropología. Colección PASOS edita. Nº 2. 310p. <https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/4613/1/livro%20tc%20xerardo.pdf> consultado em 18-12-2015.

Pereiro, Xerardo (2006). *Património cultural: o casamento entre património e cultura*. In ADRA – Revista dos socios e socias do Museo do Pobo Galego. Nº1. Santiago de Compostela. Disponível em: <https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/4698/1/ARTIGO%206.pdf> consultado em 02-03-2016.

Pires, Fernando J. M. R. (2004). *Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde Análise Histórico - Formal do Espaço Urbano Séc. XV - Séc. XVIII*. Edição adaptada à dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, no âmbito de Mestrado em Desenho Urbano com o título: Câmara Municipal da Praia. Cabo Verde. Disponível em: <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/handle/10961/1240> consultado em 03-03-2016.

Portal “Porton di nos Ilha” (2007-2008). *A música de Cabo Verde*. Disponível em: [https://portoncv.gov.cv/portal/page?\\_pageid=118,188596&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL&p\\_dominio=28&p\\_menu=14&p\\_item=72](https://portoncv.gov.cv/portal/page?_pageid=118,188596&_dad=portal&_schema=PORTAL&p_dominio=28&p_menu=14&p_item=72) consultado em 29-01-2016.

Portal “Porton di nos Ilha” (2007-2008). *Dança*. Disponível em: [https://portoncv.gov.cv/portal/page?\\_pageid=118,188596&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL&p\\_dominio=28&p\\_menu=16&p\\_item=81](https://portoncv.gov.cv/portal/page?_pageid=118,188596&_dad=portal&_schema=PORTAL&p_dominio=28&p_menu=16&p_item=81) consultado em 29-01-2016.

Portal “Porton di nos Ilha” (2007-2008). *Artesanato*. Disponível em: [https://portoncv.gov.cv/portal/page?\\_pageid=118,188596&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL&p\\_dominio=28&p\\_menu=17&p\\_item=112](https://portoncv.gov.cv/portal/page?_pageid=118,188596&_dad=portal&_schema=PORTAL&p_dominio=28&p_menu=17&p_item=112) consultado em 29-01-2016.

Portal “Porton di nos Ilha” (2007-2008). *Escravatura*. Disponível em: [https://portoncv.gov.cv/portal/page?\\_pageid=118,188596&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL&p\\_dominio=28&p\\_menu=20&p\\_item=104](https://portoncv.gov.cv/portal/page?_pageid=118,188596&_dad=portal&_schema=PORTAL&p_dominio=28&p_menu=20&p_item=104) consultado em 18-02-2016.

Priberam, D. (2014). *Dicionário de Língua Portuguesa Priberam*. Disponível em : <http://www.priberam.pt/dlpo/identidade> consultado em 10 -11- 2014.

Rádio e Televisão de Portugal (2013). Aumento do Desemprego em Cabo Verde. Disponível em: [http://www.rtp.pt/rdpafrica/noticias-africa/aumento-do-desemprego-em-cabo-verde-fruto-da-crise-mundial\\_1225](http://www.rtp.pt/rdpafrica/noticias-africa/aumento-do-desemprego-em-cabo-verde-fruto-da-crise-mundial_1225) consultado em 27-01-2016.

Rawlings, Patricia (1990). *Report of the Committee on Youth, Culture, Education, the Media and Sport on European Cities of Culture. Session Documents (Doc. A3-0296/90, 9 de Novembro de 1990)*. English Edition. Disponível em: <http://aei.pitt.edu/48341/1/A9522.pdf> consultado em 01-12-2015.

Relatório Objectivos de Desenvolvimento do Milénio cabo verde: dados referentes ao ano de 2014. (2015): Governo da República de Cabo Verde. Disponível em: <http://www.un.cv/files/Relatorio%20ODM%20Julho%202015.pdf> consultado em 28-01-2016.

Sapo Viajar - Sol Trópico Operador Turístico (2010). *Convento de São Francisco*. Disponível em: <http://viajar.sapo.cv/descubra-o-pais/lazer-e-cultura/convento-de-s-francisco> consultado em 10-02-2016.

Sapo Notícias (2009). *Resenha 2009: Cidade Velha Património da Humanidade*. Disponível em: <http://noticias.sapo.cv/info/artigo/1035232.html> consultado em 03-03-2016.

Sapo/Lusa (2015). *Cidade Velha completa sexto aniversário como Património Mundial da Humanidade*. Disponível em: <http://www.sapo.pt/noticias/cidade-velha-completa-sexto-aniversario-como-558db8421e94b21d264668af> consultado em 03-03-2016.

Sapoviajar (S/d). *Trapiche*. Disponível em <http://viajar.sapo.cv/fotos/trapiche> consultado em 15-03-2016.

Sarmiento, Tânia e Ramos Helena (2012). *Cabo Verde: o arquipélago morabeza*. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=7zlswp3iMVQC&pg=PA41&dq=Cabo+Verde+Cultura&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwj1i8uhvMrKAhXMuBQKHf83CpoQ6AEIRTAG#v=onepage&q=Cabo%20Verde%20Cultura&f=false> consultado em 29-01-2016.

Semedo, Brito (2015). *Colá San Jon – festa tradicional*. In Magazine Cultural: Esquina do Tempo. Disponível em: <http://brito-semedo.blogs.sapo.cv/cola-san-jon-festa-tradicional-127403> consultado em 29-01-2014.

Silva, Sandra, Siqueira (2011). *A Patrimonialização da Cultura como forma de Desenvolvimento: considerações sobre as teorias do desenvolvimento e o património cultural*. In Revista Aurora. Ano V. Vol.7. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/9silva106a113.pdf> consultado em 16-02-2016.

Site Sidáde Vêlha Património da Humanidade (S/d). *O projecto Cidade Velha Virtual: preservar, promover e partilhar a história de Cabo Verde*. Disponível em: <http://cidadevelha.web.ua.pt/Projetos/Sinopse> consultado em 03-03-2016.

Site Virtual Sidáde Vêlha Património da Humanidade (S/d). *Sinopse*. Disponível em: <http://cidadevelha.web.ua.pt/Projetos/Sinopse> consultado em 07-04-2016.

Site Sidáde Vêlha Património da Humanidade (S/d). *Visitas virtuais 3D (estudos)*. Disponível em: <http://cidadevelha.web.ua.pt/Cidade-Velha/Visitas-Virtuais-3D-estudos> consultado em 07-04-2016.

Site Sidáde Vêlha Património da Humanidade (S/d). *Visitas virtuais 360°*. Disponível em: <http://cidadevelha.web.ua.pt/Cidade-Velha/Visitas-360-estudos> consultado em 08-04-2016.



Site Sidáde Vêlha Património da Humanidade (S/d). *Perguntas Frequentes: O que é o projecto Cidade Velha Virtual?*. Disponível em: <http://cidadevelha.web.ua.pt/Projetos/Perguntas-frequentes> consultado em 07-04-2016.

Sökefeld, M. (Outubro de 1999). *Debating Self, Identity, and Culture in Anthropology*. (W.-G. F. for, Ed.) *Chicago Journals*, 40 (Current Anthropology), 417-448. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/10.1086/200042> consultado em 05 de Novembro de 2014.

Stewart, Murray, Irwin, Aisling e Wilson, Colum (2014). *Cape Verde: the Bradt Travel Guide*. 6º Ed. U.S.A: The Globe Pequot Press Inc. Disponível em: [https://books.google.pt/books?id=k5RwAwAAQBAJ&pg=PA180&lpg=PA180&dq=sit+oficial+do+promitur+cabo+verde&source=bl&ots=LxvYZhj3OE&sig=Q137jlxFRv721cmHimYaNrL\\_FuU&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwix-OzqgJDKAhVDWhoKHc8sDfU4ChDoAQguMAM#v=onepage&q=site%20oficial%20do%20promitur%20cabo%20verde&f=false](https://books.google.pt/books?id=k5RwAwAAQBAJ&pg=PA180&lpg=PA180&dq=sit+oficial+do+promitur+cabo+verde&source=bl&ots=LxvYZhj3OE&sig=Q137jlxFRv721cmHimYaNrL_FuU&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwix-OzqgJDKAhVDWhoKHc8sDfU4ChDoAQguMAM#v=onepage&q=site%20oficial%20do%20promitur%20cabo%20verde&f=false) consultado em 09-02-2016.

Terrain Project Website, (S/d). *Vision and Hype*. Disponível em: <http://vterrain.org/Misc/Why.html> consultado em 24-03-2016.

The World Bank (2015). *Cabo Verde Aspectos gerais*. Disponível em: <http://www.worldbank.org/pt/country/caboverde/overview> consultado em 26-01-2016.

TimeRime (2015). *Evolucion del Turismo: Walter Hunziker - Kurt Krapf*. Disponível em: <http://timerime.com/es/evento/1350048/Walter+Hunziker+-+Kurt+Krapf/> consultado em 09-12-2015.

Tripadvisor Brasil (2013). *Pelourinho*. Disponível em: [https://www.tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review-g1007636-d2446811-Reviews-Pelourinho-Cidade\\_Velha\\_Santiago.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g1007636-d2446811-Reviews-Pelourinho-Cidade_Velha_Santiago.html) consultado em 10-02-2016.

UNESCO. (2014). *World Heritage Center*. About World Heritage - Africa. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/africa/> consultado em 11 de Novembro de 2014.

UNESCO (2015). *List of World Heritage List Statistic: List of World Heritage in Danger by Region*. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/stat/#s7> consultado em 20-11-2015.

UNESCO (2015). *World Heritage*. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/about/> consultado em 20-11-2015.

UNESCO: *World Heritage: mission*. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/about/> consultado em: 21-11-2015.

UNESCO (2015). *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural*. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf> consultado em 21-11-2015.

UNESCO/ICOMO (2009). *Evaluations of Cultural Properties*. 33ª Sessão Ordinária do Comité do Património Mundial. Sevilha. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/2009/whc09-33com-inf8B1e.pdf> consultado em 16-02-2016.

Unidade de Coordenação da Reforma do Estado – UCRE, (2013). Cabo Verde é um dos países mais bem governados de África. Disponível em: <http://www.reformadoestado.gov.cv/index.php/news/230-cabo-verde-e-um-dos-paises-mais-bem-governados-de-africa> consultado em 29-01-2014.

Urry, John e Larsen, Jonas (2011). *The tourist gaze 3.0*. London: Sage Publications. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=WtwIj0WXFUUC&pg=PA205&dq=tourist+gaze+john+urry+2006&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwi3-6DXwNTJAhUJQhQKHxfDNEQ6AEIJTAB#v=onepage&q=tourist%20gaze%20john%20urry%202006&f=false> consultado 09-12-2015.

Wall, Geoffrey & Mathieson, Alister (2006). *Tourism: change, impacts and opportunities*. England: Pearson Education Limited. Disponível em: [https://books.google.pt/books?id=jisvN9N9acsC&printsec=frontcover&dq=TOURISM+ECONOMIC,+PHYSICAL+AND+SOCIAL+IMPACTS+by+Alister+Mathieson+and+Geoffrey+Wall.&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwiTxO3uv8\\_JAhWDFz4KHVaTCjkQ6AEIzAB#v=onepage&q=TOURISM%20ECONOMIC%2C%20PHYSICAL%20AND%20SOCIAL%20IMPACTS%20by%20Alister%20Mathieson%20and%20Geoffrey%20Wall.&f=false](https://books.google.pt/books?id=jisvN9N9acsC&printsec=frontcover&dq=TOURISM+ECONOMIC,+PHYSICAL+AND+SOCIAL+IMPACTS+by+Alister+Mathieson+and+Geoffrey+Wall.&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwiTxO3uv8_JAhWDFz4KHVaTCjkQ6AEIzAB#v=onepage&q=TOURISM%20ECONOMIC%2C%20PHYSICAL%20AND%20SOCIAL%20IMPACTS%20by%20Alister%20Mathieson%20and%20Geoffrey%20Wall.&f=false) consultado em: 09-12-2015.

Ward, Martha (1996). "What's important about the history of modern art exhibitions?". In R. Greenberg, B.W. Ferguson & S. Nairne (Org.). *Thinking about Exhibitions*. London: Routledge. 1-350. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=Vv-HAgAAQBAJ&pg=PA318&lpg=PA318&dq=what%27s+important+about+the+history+of+modern+art+exhibitions?+Ward&source=bl&ots=th2Y2ccE7i&sig=7wNzYMJof0M-rjfCkrJ8d7ahNsc&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwifqNWs7rHMAhXsloMKHRGXAMIQ6AEIKzAC#v=onepage&q=what's%20important%20about%20the%20history%20of%20modern%20art%20exhibitions%3F%20Ward&f=false> consultado em 28-04-2016.

World Tourism Organization UNWTO (2014). *Glossary of tourism terms*. Disponível em: <https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/staticunwto/Statistics/Glossary+of+terms.pdf> consultado em 11-12-2015.

World Tourism Organization UNWTO (2015). *Who we are*. Disponível em: <http://www2.unwto.org/content/who-we-are-0> consultado em 11-12-2015.

World Tourism Organization UNWTO (29 oct. 2015). Press Release: *International tourist arrivals up 4% driven by strong results in Europe*. Disponível em: <http://media.unwto.org/press-release/2015-10-29/international-tourist-arrivals-4-driven-strong-results-europe> consultado em 14-12-2015.

World Tourism Organization (2015). *UNWTO Annual Report 2014*. Disponível em: <http://www2.unwto.org/annualreport2014> consultado em: 14-12-2015.

World Tourism Organization UNWTO (S/d). *Report techical seminar on cultural tourism*. Disponível em:

<http://pub.unwto.org/WebRoot/Store/Shops/Infoshop/Products/1391/1391-1.pdf>

consultado em 18-12-2015.

World Tourism Organization UNWTO (2015). *United Nations declares 2017 as the International Year of Sustainable Tourism for Development*. Disponível em:

<http://media.unwto.org/press-release/2015-12-07/united-nations-declares-2017-international-year-sustainable-tourism-develop>

consultado em: 14-12-2015.

World Tourism Organization UNWTO (S/d). *Tourism and Intangible Cultural Heritage*. Disponível em: <http://ethics.unwto.org/en/content/tourism-and-intangible-cultural-heritage>

17-12-2015.

## **Anexos**

	2000	2010	2013	2014
<b>Cabo Verde</b>	<b>11.240</b>	<b>11.225</b>	<b>17.806</b>	<b>16.491</b>
Ribeira Grande	276	-	112	-
Paul	-	-	-	-
Porto novo	146	-	209	171
S. Vicente	1.965	1.347	2.742	2.180
Ribeira Brava	-	-	-	-
Tarrafal de S. Nicolau	199	-	158	130
Sal	635	1.572	2.003	1.538
Boa Vista	133	1.010	1.942	2.239
Maio	-	-	147	116
Tarrafal	408	-	422	464
Santa Catarina	896	898	1.494	2.038
Santa Cruz	542	-	249	170
Praia	4.878	4.715	7.262	6.391
S. Domingos	160	-	149	171
S. Miguel	179	-	162	148
S. Salvador do Mundo	-	-	-	-
S. Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-
Ribeira Grande de Santiago	-	-	-	-
Mosteiros	147	-	-	-
S. Filipe	302	-	263	169
Santa Catarina do Fogo	0	-	-	-
Brava	286	-	-	-
Outros	89	1.684	510	566

População Estrangeira residente em Cabo Verde por Concelho.

Fonte: INE (2015).

	Saldo Migratório (habitantes)
2011	-1822
2012	-1598
2013	-1409
2014	-1212
<b>2015</b>	
<b>Cabo Verde</b>	<b>-1010</b>
Ribeira Grande	-466
Paul	-212
Porto Novo	-326
São Vicente	-74
Ribeira Brava	-127
Tarrafal S. Nicolau	-74
Sal	840
Boa Vista	856
Maio	-30
Tarrafal	-312
Santa catarina	-181
Santa Cruz	-445
Praia	1369
S. Domingos	-151
S. Miguel	-365
S. Salvador do Mundo	-116
S. Lourenço dos Órgãos	-114
Ribeira Grande de Santiago	-88
Mosteiros	-149
S. Filipe	-427
Santa Catarina do Fogo	-86
Brava	-130

Saldo Migratório (2011-2015).

Fonte: INE (2015).



Taxa Desemprego **15,8%**

**Jovens** **35,8%**  
(15-24 anos)

**Masculino** **16,3%**

**Feminino** **15,2%**

**Urbano** **17%**

**Rural** **12,4%**

Efectivo populacional de 15 anos ou mais, segundo a situação perante o mercado laboral

Situação na actividade	Masculino	Feminino	Total
População Activa	118.690	98.468	217.158
População Ocupada	99.284	83.546	182.831
Desempregados	19.406	14.922	34.327
População Inactiva	63.811	93.780	157.591
<b>Total</b>	<b>182.501</b>	<b>192.248</b>	<b>374.749</b>

Taxa de Desemprego em Cabo Verde por concelho.

Fonte: INE (2015).



	Nunca frequentou	Está a frequentar ou alguma vez frequentou					
		Pré-escolar	Alfabetização	Básico	Secundário	Médio	Superior
2010	12,9	4,6	1,7	41,4	32,7	1,0	5,1
2012	9,3	3,2	1,4	44,4	33,7	1,3	6,7
2013	8,5	3,3	1,5	42,5	35,3	1,7	7,2
2014							
<b>Cabo Verde</b>	<b>8,3</b>	<b>3,4</b>	<b>1,7</b>	<b>44,7</b>	<b>40,3</b>	<b>1,0</b>	<b>8,8</b>
<b>Sexo</b>							
Masculino	5,1	3,7	1,1	46,4	40,4	0,7	7,7
Feminino	11,4	3,0	2,4	42,9	40,3	1,4	10,0
<b>Meio Residência</b>							
Urbano	6,2	3,1	1,4	40,8	41,5	1,3	11,9
Rural	12,3	3,9	2,5	52,8	37,9	0,4	2,4
<b>Concelho</b>							
Ribeira Grande	14,6	2,9	2,5	54,5	36,0	0,6	3,5
Paul	11,9	4,1	7,0	52,5	32,0	1,2	3,2
Porto Novo	9,8	3,5	7,6	47,6	37,1	0,9	3,3
S. Vicente	7,6	2,9	1,0	45,1	39,2	0,9	11,0
Ribeira Brava	10,6	2,3	1,2	60,6	32,0	1,3	2,5
Tarrafal de S. Nicolau	9,9	4,7	2,1	54,8	33,7	0,9	3,8
Sal	3,0	4,1	0,5	44,6	44,2	1,9	4,7
Boa Vista	6,2	2,5	0,2	47,7	43,3	1,4	5,0
Maio	8,2	3,2	5,2	50,7	36,1	1,8	2,9
Tarrafal	10,6	2,5	3,6	48,8	40,9	0,4	3,9
Santa Catarina	10,3	2,9	1,8	45,5	42,6	0,5	6,7
Santa Cruz	11,9	4,8	2,4	43,1	45,2	0,8	3,6
Praia	5,0	3,1	0,9	37,5	41,0	1,3	16,2
S. Domingos	8,8	3,1	3,0	46,0	42,2	0,3	5,4
S. Miguel	14,1	3,6	5,1	42,0	42,3	0,6	6,3
S. Salvador do Mundo	13,1	3,5	1,3	46,3	45,7	0,5	2,6
S. Lourenço dos Órgãos	9,1	3,4	0,9	45,5	42,3	0,6	7,3
Ribeira Grande Santiago	13,3	3,8	1,5	51,3	39,7	0,2	3,5
Mosteiros	8,8	3,9	1,9	52,7	38,7	1,3	1,5
S. Filipe	11,7	6,0	1,0	55,5	34,1	1,4	2,0
Santa Catarina do Fogo	13,6	5,3	1,4	58,6	32,8	0,5	1,2
Brava	11,1	1,7	0,4	59,0	35,7	1,5	1,7

Nível de instrução da população, por sexo, meio de residência e concelho (2010-2014).

**Fonte:** INE (2015).



Bandeira Nacional da República de Cabo Verde.

**Fonte:** Portal do Ministério da Defesa Nacional (2016).

## **Letra do Hino Nacional**

### ***Cântico da Liberdade***

Canta, irmão

Canta, meu irmão

Que a liberdade é hino

E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente

No pó da ilha nua

No despenhadeiro da vida

A esperança é do tamanho do mar

Que nos abraça,

Sentinela de mares e ventos

Perseverante

Entre estrelas e o atlântico

Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão

Canta, meu irmão

Que a liberdade é hino

E o homem a certeza.

**Fonte:** Portal do Ministério da Defesa Nacional (2016).

## Feriados e Comemorações Nacionais

- 01 de Janeiro – Ano Novo;
- 13 de Janeiro – Dia da Democracia e Liberdade;
- 20 de Janeiro – Dia dos Heróis Nacionais;
- 01 de Maio – Dia dos Trabalhadores;
- 05 de Julho – Dia da Independência;
- 15 de Agosto – Dia de Nossa Sra. da Graça;
- 01 de Novembro – Dia de todos os Santos;
- 25 de Dezembro – Natal (Guia Turístico de Cabo Verde, 2014: 28).



Ilha de Santiago de Cabo Verde.

**Fonte:** Fernando Pires (2004:31). Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde: análise Histórico-Formal do Espaço Urbano Séc. XV – Séc. XVIII.